

# O NUCTEMERON DE APOLÔNIO DE TIANA

J.VAN RIJCKENBORGH



Pentagrama  
publicações

O NUCTEMERON



O NUCTEMERON  
DE  
APOLÔNIO DE TIANA

COMENTADO POR

J. VAN RIJCKENBORGH

4.<sup>a</sup> EDIÇÃO



LECTORIUM ROSICRUCIANUM

2011

Copyright © 1968 Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda

TÍTULO ORIGINAL:  
*Het Nuctemeron van Apollonius van Tyana*

2011  
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM  
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional  
Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda  
www.rozenkruis.nl

Sede no Brasil  
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP  
www.rozacruzaurea.org.br

Sede em Portugal  
Travessa das Pedras Negras, 1, I.O, Lisboa, Portugal  
www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Rijckenborgh, J. van, 1896-1968.

O Nuctemeron de Apolônio de Tiana / comentado por J. van  
Rijckenborgh. - 4. ed. Jarinu, SP: Lectorium Rosicrucianum, 2011.

Título original: *Het Nuctemeron van Apollonius van Tyana*

ISBN: 978-85-62923-03-6

Vários tradutores.

1. Apolônio, de Tiana, 4-97. Nuctemeron 2. Esoterismo  
3. Filosofia antiga 4. Gnose 5. Hermetismo I. Título.

10-04657

CDD-186

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Filosofia hermética. 186

Todos os direitos desta edição reservados ao

LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Caixa Postal 39 — 13.240-000 — Jarinu — SP — Brasil

Tel. (11) 4016.1817 — FAX (11) 4016.3405

www.pentagrama.org.br

livros@pentagrama.org.br

## SUMÁRIO

O NUCTEMERON DE APOLÔNIO DE TIANA	7
PREFÁCIO	II
PRIMEIRA HORA	19
SEGUNDA HORA	27
TERCEIRA HORA	39
QUARTA HORA	49
QUINTA HORA	57
SEXTA HORA	65
SÉTIMA HORA	79
OITAVA HORA	87
NONA HORA	95
DÉCIMA HORA	113

UNDÉCIMA HORA 121

---

DUODÉCIMA HORA 129

---

BIOGRAFIA DO AUTOR 135

---

GLOSSÁRIO 139

---

## O NUCTEMERON DE APOLÔNIO DE TIANA

- PRIMEIRA HORA *Na unidade os demônios entoam louvor a Deus; eles perdem a maldade e a ira.*
- SEGUNDA HORA *Mediante a dualidade, os peixes do zodíaco entoam louvor a Deus, as serpentes ígneas entrelaçam-se em torno do caduceu, e o relâmpago torna-se harmonioso.*
- TERCEIRA HORA *As serpentes do caduceu de Hermes entrelaçam-se três vezes, Cérbero escancara suas três bocarras, e o fogo entoa louvor a Deus mediante as três línguas do relâmpago.*
- QUARTA HORA *Na Quarta Hora a alma regressa da visita aos túmulos. É o momento em que as lanternas mágicas são acesas nos quatro cantos dos círculos. É a hora dos sortilégios e das ilusões.*
- QUINTA HORA *A voz das grandes águas entoa louvor ao Deus das esferas celestiais.*





- SEXTA HORA *O espírito permanece impassível, ele vê os monstros infernais marchar contra si e está sem medo.*
- SÉTIMA HORA *Um fogo que dá vida a todos os seres animados é dirigido pela vontade de seres humanos puros. O iniciado estende a mão, e o grande sofrimento transforma-se em paz.*
- OITAVA HORA *As estrelas conversam entre si. A alma dos sóis responde ao suspiro das flores. Correntes de harmonia interligam todos os seres da natureza.*
- NONA HORA *O número que não deve ser revelado.*
- DÉCIMA HORA *A chave do ciclo astronômico e do movimento circular da vida do ser humano.*
- UNDÉCIMA HORA *As asas dos gênios movimentam-se com misterioso rumorejar. Eles voam de esfera a esfera e levam de mundo em mundo as mensagens de Deus.*
- DUODÉCIMA HORA *Aqui se realizam, pelo fogo, as obras da luz eterna.*



## PREFÁCIO

Talvez já tendes ouvido falar a respeito de Apolônio de Tiana, essa figura misteriosa que surgiu no mundo no alvorecer de nossa era. Considerado um filósofo da escola neopitagórica, ele foi comparado a Jesus, pois seu nascimento também foi anunciado pelo Espírito\*<sup>1</sup> Santo.

Ele viajou e ensinou em quase todas as regiões ao redor do Mar Mediterrâneo. O povo vinha de todos os lugares para ouvi-lo e, para os padrões daquela época, seus seguidores eram numerosos. Ele fez muitos milagres, curou enfermos, e sua influência era tão grande que, por onde ele passava, os povos em luta enterravam os machados de guerra. Como é compreensível, ele foi perseguido pelas autoridades religiosas e várias vezes encarcerado e torturado. Quando, por fim, resolveram atirá-lo a cães selvagens para ser estraçalhado, desapareceu de modo misterioso.

Depois que se retirou da cena do mundo, seus feitos e sua biografia foram reunidos em um livro. E assim apareceu finalmente um evangelho em oito partes volumosas. O conteúdo desse evangelho era tão grande e poderoso que a jovem igreja cristã e seus fundadores dele ficaram temerosos.

Como a imprensa ainda não existia naqueles dias, as obras de Apolônio de Tiana eram apenas manuscritas; por conseguinte,

---

<sup>1</sup>Palavras seguidas por um asterisco aparecem no Glossário, que se inicia na pág. 139.

havia um número bastante reduzido de exemplares, o que facilitou seu roubo, confisco e destruição. Em seguida, o povo foi advertido de modo muito brutal, e assim, pelo método seguro de incutir medo, a lembrança de Apolônio de Tiana foi apagada. E isso sobretudo porque foi aplicado outro método, clássico e extremamente refinado, ainda aplicado até o presente: a falsificação. De tempos em tempos foram aparecendo obras atribuídas a Apolônio de Tiana e outras sobre ele, que somente os entendidos poderiam reconhecer como falsificações.

Assim, finalmente, esse homem foi descaracterizado de tal forma que ninguém mais pôde reconhecer a verdade e a realidade a seu respeito. Apolônio de Tiana tornou-se mera figura lendária, e não é de surpreender o fato de muitos terem duvidado de sua existência. Desse modo, o grande objetivo foi alcançado: depois de alguns séculos de trabalho perseverante e inteligente, Apolônio foi banido para o domínio da lenda, tornaram seus ensinamentos misteriosos e imaginários. Sua origem, procedência e seu aparecimento histórico foram postos em dúvida.

Tendo chegado a esse ponto, os conspiradores conseguiram ir mais além. Em algumas bibliotecas públicas, sob a forma de doação, puderam introduzir escritos falsificados, tanto de Apolônio como também de muitos outros, segundo o método de afirmar que foram “recentemente descobertos em escavações”. Então, em seguida, a seleta “sociedade intelectual” pôde debruçar-se sobre eles. Naturalmente, os manuscritos foram decifrados, lidos e avaliados por pessoas treinadas no assunto, e apareceram grossos livros mediante os quais uma pessoa aqui e outra acolá puderam receber o título de doutor.

E assim a semente da falsificação e da mutilação espalhou-se sólida e vigorosamente. E os que — até esse momento — com isso colaboraram por ignorância, orgulhando-se de seu conhecimento e de levar no bolso a análise da sabedoria de Apolônio de Tiana, foram vítimas da ilusão. Da mesma maneira como muitas pessoas

continuam sendo, porquanto a exumação de antigos manuscritos está na ordem do dia.

Nós, porém, que já estamos preparados para trilhar a senda da rosa e da cruz, sabemos e compreendemos que a verdade pode ser aprisionada durante muito tempo, que ela pode ser mutilada durante longo tempo, que os servidores da verdade podem ser perseguidos e atacados, mas a verdade um dia se libertará. Quanto mais tempo ela for reprimida e agrilhoada, maiores se tornarão as tensões, e mais poderosamente irromperá o fogo da verdade.

Compreendereis que Apolônio de Tiana é um dos maiores enviados. No alvorecer de nossa era se manifestou, nos países ao redor do Mar Mediterrâneo, nas grandes civilizações e culturas daqueles dias, um número de grandes obreiros da Gnosis\* universal. Jesus, o Senhor, foi um deles.

Esses obreiros formavam um grupo iniciado de sete Filhos do Pai ou Filhos da Viúva, enviados da humanidade-alma. Portanto, é compreensível que Apolônio de Tiana — assim como seus irmãos — tenha trilhado uma via-crúcis, um caminho de sofrimento e sacrifício, tingido pelo sangue do próprio coração. Ele foi amado por seus filhos gnósticos e odiado pelos servos da natureza dialética.\* Esses fatos são tão conhecidos que já não temos necessidade de estender-nos nesse assunto.

Queremos elevar essa grande personalidade diante de vosso entendimento e de vossa visão e, ao mesmo tempo, livrá-la da poeira, da ilusão e da traição dos séculos.

Queremos mostrar-vos esse enviado de Deus, esse Filho do Pai, tal como ele é realmente, pois mais uma vez, neste final dos dias, o círculo universal dos grandes filhos de Deus tomou a iniciativa de um trabalho grandioso.

Por isso, a verdade sobre Apolônio de Tiana também deve ser revelada. E, como a hora mais escura é a que precede o romper da aurora, também agora podemos esperar que a iniciativa da jovem

Gnosis de colocar Apolônio de Tiana à clara luz da realidade seja acompanhada por uma iniciativa paralela e diversionária da hierarquia\* dialética. Em nossos comentários, baseamo-nos em alguns fragmentos de uma edição mais antiga de sua obra<sup>2</sup> e com base nesses fragmentos vereis claramente por que seus ensinamentos foram destruídos e sua existência histórica expurgada da consciência da massa.

A escola gnóstica fundada por Apolônio de Tiana tinha por objetivo efetuar a realização imediata da vida da nova alma.\* Ele desejava chegar diretamente ao objetivo único, por isso dirigia-se àqueles em quem podia presumir abertura e compreensão. Seus ensinamentos não se prestavam, de modo algum, ao uso dialético: eles eram inadequados para os servos deste mundo. Mais tarde, Apolônio de Tiana foi muitas vezes levado a mal, por não travar relações com “qualquer um”, e também por selecionar seu público “a crivo de peneira”. Podemos compreender isso, visto que também a Escola da Rosacruz Áurea emprega medidas semelhantes.

Contudo, estaríamos fazendo injustiça a Apolônio de Tiana se, ao mesmo tempo, não verificássemos que sua amorosa luz e sua profunda compaixão abrangeram toda a humanidade, e que seus milagres e suas curas estiveram a serviço de todos, sem exceção alguma. Unicamente com base em “levar o ser humano de volta ao lar”, na verdadeira realidade, ele dirigia-se aos que de fato estavam aptos a ser conduzidos imediatamente para o “lar”, pois ele sabia que seus irmãos estavam ativos em outro campo, como Jesus, o Senhor, que trabalhava mais para a futura geração dos escolhidos.

Assim, Jesus falava mais para a massa, mas também, como sabemos, falou para seus discípulos em um âmbito mais estreito. Jesus

---

<sup>2</sup>O *Nuctemeron* foi publicado por Eliphaz Lévi como apêndice de sua obra *Dogme et Rituel de la haute magie* (Dogma e ritual da alta magia), Paris, 1856.

falava por parábolas, em termos velados e simbólicos, a fim de despertar na massa um pouco de anseio e de fé. Foi por isso que os opositores puderam distorcer a linguagem de Jesus para uso próprio. Que método admirável foi para eles apossarem-se das palavras de um enviado divino que se dirigia à massa para encobrir com essa mesma linguagem seus próprios objetivos. Que método admirável foi para eles fazer de Jesus um deus, um deus intangível e inatingível, e fazer de si mesmos uma igreja e um sacerdócio de Jesus.

Todavia, ao mesmo tempo, a lembrança de Apolônio de Tiana deveria desaparecer do cenário, e seus ensinamentos diretos, como toda Gnosis, deveriam ser aniquilados, pois Apolônio pregava e ensinava o Deus manifestado na forma humana da filosofia hermética, o homem que, pela transfiguração\* e pelo renascimento da alma, podia ingressar diretamente na própria vida libertadora para, desse modo, tornar perfeitamente livre e ativo seu deus interior.

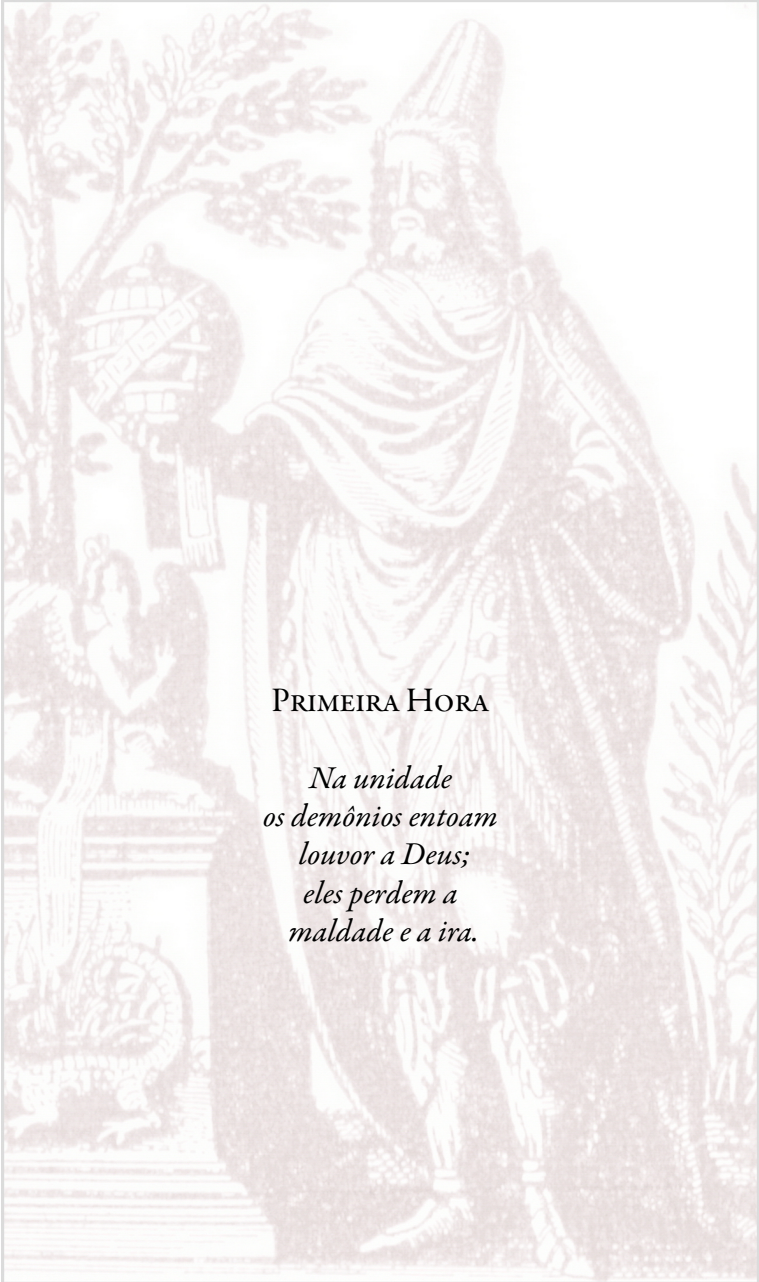
A “Grande Farsa”<sup>3</sup> não é um acontecimento futuro! Ela é um novo capítulo da peça que há milhares de anos se encena para a humanidade. Rasgai vós mesmos, de um só golpe, a teia da ilusão e da fraude, na qual já há tanto tempo sois mantidos aprisionados, e permiti que os ensinamentos diretos de Apolônio de Tiana vos influenciem. Fazei disso todo o vosso empenho! Então, também estareis fazendo justiça a Jesus, o Senhor, que há dois mil anos vos falou por parábolas, porque ainda não estáveis maduros para ouvi-lo e compreendê-lo de outra maneira, nem para pôr em prática seus ensinamentos.

Neste livro, falaremos detalhadamente sobre o Nuctemeron de Apolônio de Tiana, título que traduziremos por “o dia de Deus que resplandece nas trevas” ou “o Deus que está aprisionado em

<sup>3</sup>Rijckenborgh, J. v. *Desmascaramento*. 2. ed. São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1983.



nosso microcosmo\*”. Esse “dia” está dividido em doze horas ou degraus, e cada hora encerra uma instrução concreta quanto ao modo pelo qual cada candidato pode realizar o “dia de Deus”. Em suma, é um método, um caminho para a completa libertação.



PRIMEIRA HORA

*Na unidade  
os demônios entoam  
louvor a Deus;  
eles perdem a  
maldade e a ira.*



## PRIMEIRA HORA

Como dissemos no prefácio, o “dia de Deus” descrito no Nuctemeron consiste em doze partes chamadas de “horas”. Tentaremos agora lançar um olhar sobre a Primeira Hora, que diz:

*Na unidade os demônios entoam louvor a Deus; eles perdem a maldade e a ira.*

Quem deseja trilhar a senda da Gnosis universal deve começar ingressando nessa primeira hora. Ela relaciona-se com o caminho joanino: a senda que endireita as veredas para o Deus em nós, que é o homem-alma decaído.

Os “demônios”, de que aqui se trata, não são as várias espécies de fantasmas que habitam a esfera\* refletora, mas sim os demônios presentes em cada ser humano. Sem o menor exagero, pode-se dizer que qualquer ser humano dialético é possuído pelo demônio.

O demoníaco é o mal e o impuro, o pecaminoso no ser humano. O demoníaco é a soma negativa de todas as existências que foram vividas no microcosmo e habitam o subconsciente como um feixe de certas tensões magnéticas.

O microcosmo do ser humano contém inúmeras cargas magnéticas heterogêneas, acumuladas por ele em suas intermináveis viagens pela natureza dialética devido a toda a espécie de situações de vida, sentimentos, pensamentos, ações e experiências.

Compreendereis que cada ser humano está sempre ocupado em engendrar novas tensões magnéticas negativas, isto é, ainda latentes. Todas essas tensões, tão diferentes, formam o campo\* de respiração particular, o campo de vida, a atmosfera na qual, na qualidade de ser humano, respirais.

Talvez já observastes as nuvens passar no ar e, ao fixardes os olhos nelas, vistes em cada nuvem inúmeros rostos, com múltiplas formas. Eles fitam-vos, e seu olhar perde-se à distância; eles mudam de maus para inexpressivos, e neles há algo de mortiço, de irreal. São como sonhos negativos. Assim também podeis fixar os olhos em vosso próprio campo de respiração, no interior de vosso ser\* aural. Ali, todas as tensões magnéticas nebulosas possuem igualmente cabeças, bem como figuras fantásticas e gigantescas, mais ou menos monstruosas e demoníacas. Assim, pode-se compreender a razão de falarem de demônios as pessoas que podem vê-las no próprio ser. Eles são as imagens das tensões magnéticas que habitam o subconsciente. São as tensões do campo de respiração aural.

Por que se fala de “subconsciente”? Bem, porque também existe ainda outra consciência,\* a consciência-eu comum. A consciência-eu desenvolve-se como uma soma de todos os princípios de consciência, de todos os átomos que formam vosso sistema. Ela é alimentada diretamente por radiações siderais que chegam até vós de nosso cosmo circundante. As nuvens demoníacas das tensões magnéticas de que acabamos de falar não permanecem apenas em vosso campo de respiração, mas também vos penetram; elas fazem parte dos cinco fluidos anímicos naturais e, por conseguinte, de cada átomo de vosso ser.

Portanto, não existe somente um princípio de vida positivo no ser humano que lhe permite dizer “eu”, mas também há nele uma compulsão subconsciente, uma longa e difícil viagem para os abismos do passado, a multiplicidade de vozes de um princípio de vida negativo, do subconsciente.

É por essa razão que muitos investigadores da psique humana verificaram, em todos os tempos, a existência de dois eus no ser humano: o eu da consciência comum e o eu da subconsciência; o eu da natureza comum e o eu da natureza desarmoniosa e diabólica. É evidente que todos os seres humanos vivem desses dois eus. Em certo momento, eles vivem do eu comum, e considera-se isso normal. No momento seguinte, vivem do subconsciente e são, como se diz, anormais. Nesse caso, são arrastados pelas forças primitivas do passado a ações, pensamentos e sentimentos que o eu normal lastima.

Existem pessoas, muitas pessoas, que são governadas tão fortemente pelas tensões magnéticas desarmoniosas que levam uma vida que mostra mais o aspecto anormal do que o normal. Então elas estão possuídas pelo demônio; frequentemente elas descem abaixo das normas de vida que a sociedade estabelece; seu sistema nervoso nada pode fazer em contrário.

Essas pessoas são consideradas criminosas. E os que devem julgá-las e condená-las, e os que como massa humana se encontram a seu redor, ainda não estão sob o jugo do próprio subconsciente. Ainda não! Sua natureza subconsciente ainda não vem à tona, mas atrás dos muros de casa, atrás das paredes dos quartos, deixam que seus impulsos tenham livre curso. Dessa maneira eles ainda podem conservar certo equilíbrio, ao passo que na vida pública assumem uma expressão de integridade. Todavia, seu estado é tão sinuoso e tão complicado quanto o dos outros. Essa é a condição de toda a onda de vida humana em manifestação.

Os incontáveis séculos das manifestações dialéticas falam em cada ser como uma série de tensões magnéticas desarmoniosas e de problemas não resolvidos. Isso é o diabólico no homem. Isso é o que lhe é peculiar. Isso é o pecaminoso nele. E quem diz, como ser humano natural, que não veio do pecado mente. É nessa realidade, nessa medonha realidade, que Apolônio de Tiana se dirige a seus alunos.

Percebeis, assim, que a chamada psicologia moderna não é absolutamente moderna. Ela é uma tentativa de proteger o ser humano, com as verdades dos antigos gnósticos e dos antigos métodos ocultistas, contra seus próprios demônios, sem curá-los verdadeiramente. É a versão moderna do velho e conhecido exorcismo.

Apolônio de Tiana coloca seus alunos diante da mais assustadora verdade da dialética: a de que cada ser humano é o produto da totalidade do passado do microcosmo. O passado e o presente emaranham-se em dois eus: o consciente e o subconsciente.

Como deveis conduzir-vos agora diante dessa realidade chocante? Tendes de aceitá-la! Tendes de esforçar-vos para colocar todo esse complexo de tensões magnéticas diante da Gnosis e de sua luz, quando a Primeira Hora do Nuctemeron eleva sua voz. Assim, invocais as radiações consoladoras e curadoras de Belém, na profunda fé de que somente dos montes dessa sublimidade virá vossa salvação. Assim, invocais, em primeiro lugar, as verdadeiras forças curadoras. E uma vez que invocais essas forças auxiliadoras e curadoras e vos entregais a essas radiações magnéticas, é claro que tendes de viver completamente delas. Deveis — assim diz Apolônio de Tiana — afadigar-vos com toda a vossa seriedade nessas forças para, assim, realizar algo.

Desse modo, no aluno que se encontra sobre o tapete,\* desenvolvem-se cinco processos, ao mesmo tempo, no consciente e no subconsciente.

Em primeiro lugar, a Gnosis submete-vos a um julgamento. Isso significa que a totalidade da vida e do campo de vida, com toda a sua complexidade, são atacadas pelas radiações gnósticas.

Assim, o candidato chega, em segundo lugar, a grande autocohecimento. O consciente e o subconsciente são confrontados reciprocamente. O aluno descobre as origens das estranhas e divergentes tensões que tão frequentemente governam e estorvam sua vida, e que tantas vezes assumem formas gigantescas.

Desse modo, em terceiro lugar, o candidato vence o autodesprezo. Não é verdade que sois frequentemente possuídos pelo autodesprezo, pela autorrepreensão? Em muitos momentos não vos considerais secretamente um indivíduo insignificante? Não conheceis e experimentais frequentemente o efeito paralisante que resulta disso? Para vencê-lo, precisais examinar completamente a causa dessa diabólica força paralisante. Examinar essa causa à luz da Gnosis significa, ao mesmo tempo, sua remoção. Após cair nesse autodesprezo, o candidato fica por muito tempo cercado de grande vácuo, em que nada mais entra senão grande frialdade. É a solidão da terra de ninguém.

Eis por que, em quarto lugar, o vácuo do isolamento é rompido pelas radiações gnósticas, e a salvação gnóstica penetra finalmente todas as partes do microcosmo, da personalidade e do campo de respiração. Assim, os focos de uma nova força de vida vão-se formando em todo o campo de respiração. Uma nova esfera magnética começa a expandir-se. Um novo estado de eu começa a formar-se. Esse novo eu é a síntese, a unificação do consciente com o subconsciente. Todas as desarmonias convertem-se em harmonia.

Então, em quinto lugar chega o momento glorioso em que, nessa unificação, as antigas tensões desarmoniosas se dissipam e, na unidade recém-surgida, todos os antigos demônios e diabos entoam louvores ao Pai. Todas as oposições desaparecem e perdem sua antiga ira e maldade.

Desse modo, cada candidato pode endireitar as veredas para o seu deus e tornar-se totalmente digno de trilhar a senda da libertação de modo consciente.

Primeiro, o subconsciente deve dissolver-se no consciente, e depois ambos devem fazê-lo na purificação da Gnosis. Essa é a tarefa da Primeira Hora do Nuctemeron de Apolônio de Tiana. Quem começa essa tarefa na primeira hora do seu dia de Deus, não extingue o passado ou o carma,\* como muitos costumam

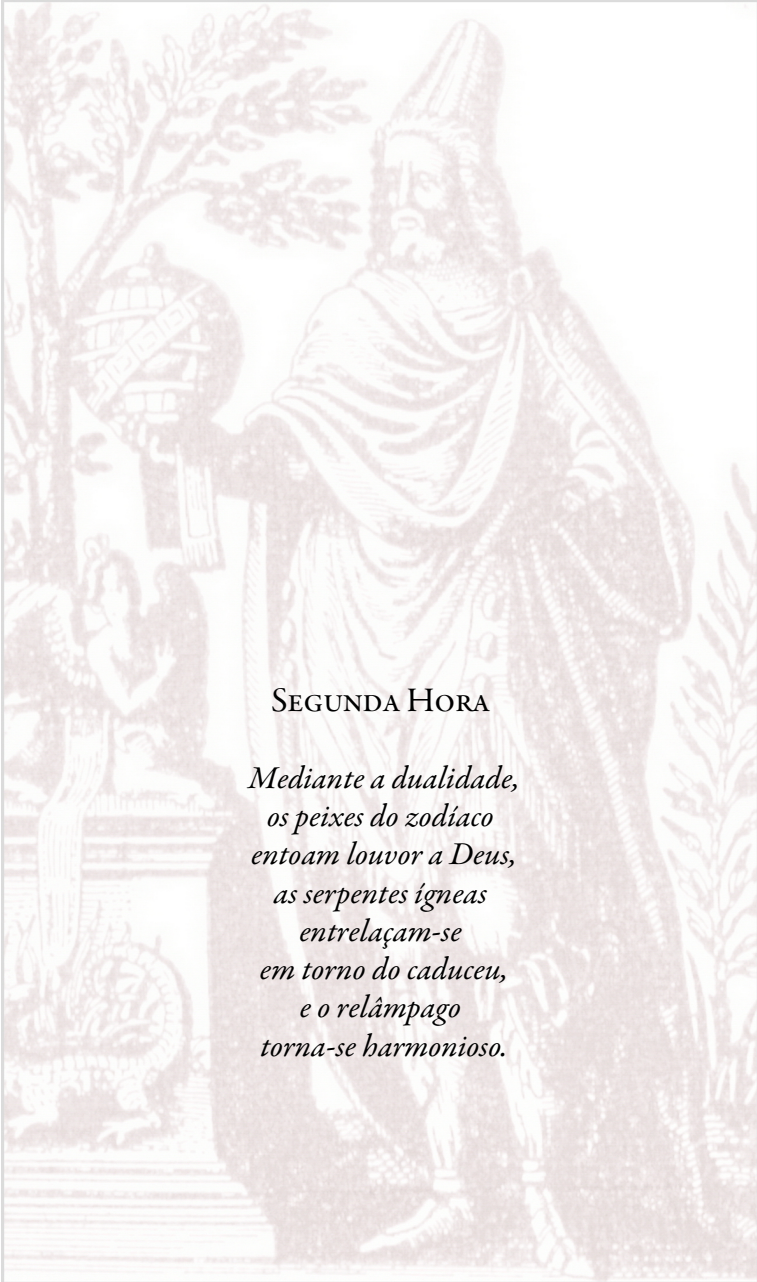


frisar, porém ele faz o passado tornar-se muito valioso, pois faz dele um tesouro permanente de sabedoria, experiência e força.

As tensões desarmoniosas do passado, que se agitam e revolvem no ser humano, não são causadas, em princípio, por ações e pensamentos terríveis e acontecimentos assustadores em tempos passados, mas referem-se sobretudo a coisas, vivências, problemas e processos que ainda não foram solucionados, que ainda não chegaram a um fim, que ainda não foram concluídos. Por conseguinte, o ser humano encontra-se diante da tarefa que seus antepassados e predecessores não realizaram.

Quando, mediante a vida de autodescoberta do verdadeiro discipulado, deixais a atmosfera gnóstica penetrar todo vosso ser, endireitais as veredas, armados com o conhecimento provindo do tesouro do passado. Então, tudo o que se manifesta como desarmonioso entoará, com tudo o mais, sonoro louvor ao deus em vós. Todo o passado apresenta-se como um benefício no hoje vivente, base de um futuro absolutamente seguro.

Na unidade das forças naturais, com base na alma-espírito,\* todas as forças da natureza cantam o louvor e a honra de Deus. Elas perdem a maldade e a ira.



## SEGUNDA HORA

*Mediante a dualidade,  
os peixes do zodíaco  
entoam louvor a Deus,  
as serpentes ígneas  
entrelaçam-se  
em torno do caduceu,  
e o relâmpago  
torna-se harmonioso.*



## SEGUNDA HORA

Na Primeira Hora de Apolônio de Tiana, pudemos ver como todas as tensões magnéticas desarmoniosas, incompreendidas e, por conseguinte, desgovernadas, que se manifestam no microcosmo, poderão ser conduzidas à unidade pelo discipulado gnóstico. Elas perdem suas características negativas de maldade e ira e põem-se completamente a serviço do candidato aos mistérios gnósticos.

Cada tensão magnética com que o ser aural do homem se encontra sobrecarregado foi e é causada por determinada ação, em um período de vida de uma das personalidades que viveram no microcosmo. Quando todas essas tensões magnéticas — livres de maldade e ira e de suas reações eventuais — se colocam a serviço do ser humano que está vivendo atualmente no microcosmo, verifica-se a liberação de um imenso tesouro de experiências, de purificação e de conhecimentos, que torna cada candidato mil vezes mais forte do que seria explicável pelo estado de vida comum.

À Primeira Hora ajusta-se agora a Segunda Hora:

*Mediante a dualidade, os peixes do zodíaco entoam louvor a Deus, as serpentes ígneas entrelaçam-se em torno do caduceu, e o relâmpago torna-se harmonioso.*

Para poderdes compreender essas palavras, deveis ter bem presente o que a Primeira Hora quis dizer, isto é, que mantendo uma

orientação inequívoca e estando sobre o tapete, o candidato consegue o autodomínio e, mediante essa unidade do ser, os demônios no ser perdem a maldade e a ira. Agora, de maneira fundamental, o candidato já não está preso à vida dialética inferior. Ele está livre, então, para poder trilhar a senda. Essa liberdade fundamental somente é possível com base na já mencionada transformação do demônio no ser humano: o subtrair-se da garra caótica das tensões magnéticas, e a ordenação e transformação resultantes.

Tão logo um aluno se tenha libertado dessa garra, ele é confrontado de maneira direta com o campo astral onde vive, com o campo de seu nascimento sideral, em suma, com o grande campo de vida astral da dialética, pois a oposição não deve ser vencida e ultrapassada somente no próprio microcosmo, mas também no grande mundo, onde vivem o microcosmo e a personalidade.

Nesse campo de vida sideral, com os éons\* aí dominantes, manifesta-se a força da dualidade, as influências das forças gêmeas da natureza, devido às quais tudo na natureza visível é impelido para seu oposto, o que esclarece amplamente o jogo da alternância contínua da dialética.

É uma lei natural vigente no campo de nascimento sideral que quando alguém principia com alegria e entusiasmo, em dado momento é tomado e dominado pelo pessimismo e pela tristeza. Não é sem razão — ao contrário — que isso acontece: toda uma série de fenômenos no grande jogo das alternâncias dá motivo para isso em abundância. Assim, alternam-se continuamente, e em todos os aspectos, a crença e a descrença, a certeza e a dúvida, a luz e as trevas.

E quem não venceu o demônio das tensões magnéticas na Primeira Hora também não poderá ir avante na Segunda Hora do Nuctemeron. Ele será completamente subjugado e neutralizado pelas forças do campo sideral. Somente pode tentar dominar o campo de nascimento sideral quem conseguiu um novo ser, alcançou o nascimento da alma e, mantendo-se firmemente sobre o

tapete, serenou a tempestade magnética no próprio ser. Ele pode fazer isso, desde que encontre o método pelo qual os opostos da natureza se equilibram, e assim pode preparar para si mesmo uma passagem harmoniosa através do Mar Vermelho do nascimento sideral.

Com certeza já ouvistes falar a respeito do equilíbrio dos opostos e deveis ter aprendido algo disso em vossa juventude; possivelmente tendes tirado notas excelentes em matemática, contudo, criar e seguir semelhante caminho matemático na própria vida é algo bem diferente e coloca o ser humano diante de grandes problemas. Deixai que o Nuctemeron, na Segunda Hora de vosso discipulado, vos ensine o modo como podereis resolver esses problemas, supondo que já atravessastes satisfatoriamente a Primeira Hora.

*Mediante a dualidade, os peixes do zodíaco entoam louvor a Deus.* Esta é a primeira fórmula que tendes de resolver.

Conheceis, naturalmente, o símbolo do signo zodiacal de Peixes (*Pisces*): os dois peixes colocados um ao lado do outro e ligados por uma cruz. Um dos peixes é o símbolo do homem divino, o outro é o símbolo do homem preso à natureza. Ambos devem tornar-se um mediante uma via-crúcis. Compreendemos isso como sendo: a dissolução endurística do homem\* natural no homem-alma divino. Assim, os dois tornam-se um; os opostos identificam-se.

Desse modo, possuíis a chave para a passagem através do campo de vosso nascimento sideral. Neste campo sideral do nascimento natural arde um fogo que flameja intensamente. Vós o conheceis como o fogo do desejo e nele experimentais três estados: o de atração, o de repulsão e o neutro. O ser humano encontra-se perfeitamente sintonizado com esse fogo e é uno com ele.

Compreendeis que, justamente pela forte e extremada individualização do ser humano dialético, o fogo sideral torna-se um inferno flamejante.

A vida de desejos de qualquer ser humano é semelhante à de outros, já que pertencem a esta natureza\* da morte. No entanto, cada uma delas não se sintoniza com o mesmo objetivo. O fogo que um ser humano atrai e assim vivifica pode ser repelido por outro, ou este pode querer extingui-lo, ou então ele não tem interesse por isso. Estando, pois, sintonizados de maneira tão desigual, tão diferenciada, os seres humanos tornam-se um inferno uns para os outros. Queimam-se uns aos outros com fogo, apesar de não o desejarem, atijando um charco generalizado de fogo e, assim, torna-se compreensível a furiosa alternância do jogo dos opostos; as contínuas transformações são lógicas e explicáveis. Por sua natureza comum, os seres humanos atiram-se reciprocamente no inferno do fogo sideral e mantêm-se mutuamente aprisionados. Pelo desejo, atrai-se a discórdia.

Suponhamos que tendes percebido isso e queirais neutralizar esse fogo pelo qual cada ser humano é responsável, que desejais conseguir um equilíbrio dos opostos e assim abrir para vós mesmos uma passagem. Que tendes de fazer então?

Observemos o simbolismo do signo zodiacal de Peixes. Por que e com o que o homem inferior e o homem divino se ligam, e como a dualidade se transforma em unidade? Pela cruz, isto é: pelo amor divino, que tem o poder de tudo santificar e tudo vencer. É essa, pois, a verdadeira força anímico-espiritual, a harmonia de vida, que tão-somente se torna possível mediante a via-crúcis do amor.

Podeis agora compreender do que se trata aqui? Suponhamos que tendes um inimigo. Todos os seres humanos têm inimigos, conhecidos ou desconhecidos, querendo-o ou não. Como surge a inimizade? Ela surge, é obrigada a surgir, pelo desequilíbrio dos opostos. Vós repelis, portanto, quereis extinguir. Outro atrai o mesmo, ele deseja atijar o fogo. Imediatamente surge grande conflito, um antagonismo de interesses no campo dos opostos. Logo surge a guerra! Dela participais porque viveis na natureza

da morte, porque tendes desejos no campo de nascimento sideral. E assim, os seres humanos prendem-se fortemente uns aos outros na dança infernal, na própria perdição. Cumpre-se uma lei natural. Ora eles estão no forno e são torrados, ora estão fora do forno para assar e torrar a outrem. Apolônio de Tiana procura fazer-vos ver a estupidez disso.

Por que a dualidade dos peixes entoa louvor a Deus? Por causa da via-crúcis do amor! Como deveis entender isso? Da seguinte maneira:

Tomai a Primeira Hora do Nuctemeron como vossa base. Suponhamos que estejais na calma e na unidade da Primeira Hora. Então sabereis, seja lá como for, que cada desejo que possui a qualidade e a natureza do campo de nascimento sideral evoca um oposto, e, assim, originam-se a inimizade e o fogo infernal. É também evidente que já não alimentareis esses desejos, já não os atixareis em proporções cada vez maiores e, portanto, os neutralizareis. Vós vos elevareis, em orientação superior, à vida libertadora da alma. Quem faz isso passa, são e salvo, através de quaisquer profundezas do inferno. Ele encontra a harmonia que provém do equilíbrio dos opostos.

Quando vos tornais sem desejos no tocante a tudo o que pertence ao campo de nascimento sideral, então, no decorrer de vossa vida, cada força sideral de que necessitais, devido a vosso estado biológico, vem a vós. Sem que invoqueis uma oposição! Outra lei natural assegura isto quando afirma: “Buscai, em primeiro lugar, o reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”.

Bem, suponhamos que já vos encontreis na ausência de desejos e na via-crúcis do amor e apareça um inimigo, isto é, um inimigo natural, visto que, segundo a natureza, cada ser humano da dialética é vosso inimigo. Ele quer queimar-vos com a orientação de seu desejo, ele é obrigado a fazê-lo em razão de seu ser. Isso significa que, em vosso caminho através do campo de nascimento



sideral, quase que diariamente sois confrontados com as farpas inflamadas do grande fogo. Compreendeis que cada ser humano assim age, é obrigado a agir, devido a seu estado de ser. Percebeis isso perfeitamente.

No entanto, por vossa ausência de desejos, já não podereis ser arrastados para o fogo e também não o atiçareis para os outros. Ele está diante de vós. Ele procura, pelo medo, ou por outro modo qualquer, induzir-vos à atividade. Contudo, a única atividade que agora parte de vós é o grande amor da via-crúcis das rosas, o princípio de vida do mundo da alma, a grande compreensão compassiva do próximo, da situação do próximo. Para vós já não existem oposições. Para vós há somente a fase da via-crúcis — a travessia pelo deserto — através do campo sideral, pois estais voltados para o mundo do estado de alma.

E assim prosseguis, amais vossos inimigos, e todos as oposições desaparecem; encontrais a grande harmonia. O filho de Deus, a alma vivente, tomou seu lugar junto a vosso estado sideral. Ingressastes nos cânticos da Segunda Hora:

*Mediante a dualidade, os peixes do zodíaco entoam louvor a Deus.*

E assim, ainda resta examinar a segunda parte:

*As serpentes ígneas entrelaçam-se em torno do caduceu, e o relâmpago torna-se harmonioso.*

Dissemos há pouco que o candidato, quando permanece “sobre o tapete” em orientação inequívoca, obtém o autodomínio e que, por meio dessa unidade com o ser, os demônios no ser perdem sua maldade e ira. Isso significa que quando o candidato, mediante o autossacrifício do eu dialético, segue o verdadeiro caminho joanino através do deserto, produz-se um alinhamento

de todas as correntes magnéticas que atuam no ser dialético. As tensões magnéticas, com todas as suas consequências tão naturalmente presentes na vida dialética, desaparecem. Por um lado, a totalidade da força de tensão magnética acumulada no ser aural é harmonizada e colocada a serviço do candidato. Por outro lado, essa força de tensão magnética é ordenada ou afastada do sistema, de modo que, no final, nada permaneça além da unidade. A amargura e a ira desaparecem completamente.

Após essa ordenação e preparação, o candidato ingressa na Segunda Hora, na qual ele é confrontado direta e conscientemente com o mundo astral da natureza comum onde vive e respira em razão de sua natureza dialética. Nesse campo, ele deve aprender a vencer o que é tipicamente “inerente” à natureza dialética, a saber, as chamadas forças gêmeas da natureza, os pares de opostos.

O candidato soluciona agora os grandes problemas relacionados com isso seguindo uma via-crúcis. Aqui ele se encontra totalmente voltado para o significado simbólico do signo de Peixes do zodíaco. Nesse símbolo, o homem natural, inteiramente aprisionado e ardendo no fogo sideral, encontra-se ligado ao homem divino, ao Espírito, que é livre de todas as aflições terrenas. A ligação entre ambos é realizada pela cruz do amor divino, isto é, pela radiação da Divindade. O candidato, mediante verdadeiro amor impessoal, universal, pode atravessar ileso o fogo sideral. Esse amor torna-se vivente com base na ausência de desejo segundo a natureza.

O fogo sideral é desejo, desperta desejo, e cada desejo desperta e possui um oposto. Se nele mergulhais, então seguis pelo inferno da natureza comum. Há apenas um anseio, uma direttriz volitiva, pela qual o candidato pode ascender, visto que o ser humano nascido da natureza nada mais pode fazer! É o anseio pelo outro reino, pelo novo campo astral, o profundo anseio pelo homem divino com o qual ele está ligado pela harmonia de *Pisces*, que é o contínuo entoar louvores à Gnosis.

Se a diretriz da Primeira Hora trouxe ordem ao sistema magnético, então a diretriz da Segunda Hora trará, em anseio profundo, o autoesvaziamento pelo autossacrifício à alma divina por meio do caminho joanino, que se torna possível mediante o: “É necessário que ele cresça e eu diminua”. Em decorrência desse acontecimento, as serpentes ígneas entrelaçam-se em torno do caduceu, e o relâmpago torna-se harmonioso.

Na Doutrina\* Universal, as radiações do fogo sideral são indicadas como serpentes ígneas, como movimentos que se assemelham à forma do relâmpago. O caduceu representa a coluna vertebral, e nele circula o fogo\* serpentino, o fogo sideral, o animador do ser humano, o fogo que o impele através da vida. No caduceu e ao seu redor se realiza continuamente toda espécie de processos ígneos. O fogo sideral multiforme dos pares de opostos dispara suas farpas flamejantes ininterruptamente no fogo serpentino do ser humano e, por meio desse fogo serpentino e do sistema nervoso correspondente, todas as influências são conduzidas por todo o sistema. O observador atento vê que a totalidade do caduceu está envolvida continuamente por um espectro multicolor de flamas de radiações siderais, às vezes de cor branca, viva e resplandecente, às vezes de cor vermelha escura e de vibração pesada. E o ser humano contorce-se nesse charco infernal de fogo. Ele é obrigado a reagir.

Contudo, quem segue seu caminho em orientação inequívoca e faz com que a ordem se estabeleça em seu estado magnético, caminha sossegado e ileso através do charco infernal da vida dialética porque, em autossacrifício, se encontra voltado para a elevada e única meta da filiação divina, isto é, para o despertar da alma, para o renascimento da alma mediante a via-crúcis das rosas.

Então realiza-se grande milagre. A agitação convulsiva desaparece do ser e da vida. Grande quietude interior desenvolve-se, a qual é esclarecida pela intensa transformação que se produz nos processos ígneos siderais no caduceu e a seu redor.

*As serpentes ígneas entrelaçam-se em torno do caduceu, e o relâmpago torna-se harmonioso.*

Sim, pois as forças siderais da Gnosis, as forças do reino da alma, do mundo da alma, da sexta região cósmica, começam a governar o caduceu. E assim surge um fogo claro, brilhante, uniforme e sereno, uma flama tranquila e inextinguível, pela qual todo o ser é alimentado harmoniosamente.

Nessa harmonia interior, o candidato ingressa na Terceira Hora.





### TERCEIRA HORA

*As serpentes do caduceu de Hermes  
entrelaçam-se três vezes,  
Cérbero escancara suas três bocarras,  
e o fogo entoa louvor a Deus  
mediante as três línguas do relâmpago.*



## TERCEIRA HORA

Quando a flama serena, proveniente da ausência de desejo segundo a natureza, tornou-se um fato e o candidato avança pela via-crúcis das rosas, ele deve tornar-se um cavaleiro do Santo Graal, isto é, um guerreiro, um obreiro a serviço da luz universal. Para tanto, ele precisa primeiro fabricar sua arma, sua espada. Ele possuirá essa espada pelo correto preparo interior do caduceu, da coluna do fogo serpentino de seu ser. Essa coluna de fogo espiritual, esse caduceu, possui três canais. Quando consideramos os dois aspectos do simpático\* nesse processo, vemos que o fogo desce por um dos cordões para, em seguida, subir pelo outro. Desse modo o caduceu é protegido pelo novo fogo e recebe a oportunidade de, nesse entrelaçamento, preparar-se completamente para o grande processo de transfiguração que acontecerá depois e de sintonizar todo o ser com esse processo, armando-se assim contra Cérbero.

Na mitologia, Cérbero é descrito como um cão tricéfalo do inferno. Outras fontes descrevem-no como possuindo cinquenta cabeças, cauda parecida com a de um dragão, crista de cem serpentes, saliva e hálito venenosos. Seu latido faz o inferno estremecer. Ele é denominado o guardião do portal, o vigia na outra margem do Estige. Dentre as muitas lendas que os séculos teceram sobre Cérbero, escolhemos uma, a que afirma que os vivos que desejam passar para a outra margem do Estige devem possuir o bastão de Mercúrio. Aqui é feita uma referência ao caduceu de Hermes.\*



O candidato tem de provar que sua arma, sua espada de cavaleiro do Graal, tornou-se suficientemente forte.

Um candidato aos mistérios trilha a senda una com o objetivo único de participar do mundo da alma, do novo campo de vida, para estar livre dos grilhões da natureza da morte. E por isso ele quer atravessar o Estige. Mas a dialética não permite a um ser humano seguir assim tão facilmente. O que foi construído e conservado durante milhões de anos na natureza da morte não pode desaparecer de modo tão repentino!

Cérbero é o símbolo do ser do pecado que se oculta, qual uma serpente, no ser aural e que, em virtude das leis dos processos magnéticos, finalmente se impõe ao aluno, antes de desaparecer e permitir que o candidato atravesse. Com a noção “ser do pecado” não se deve pensar em um fantasma, no resultado das ações e crimes terríveis dos predecessores em vosso microcosmo, mas na soma de tudo o que manteve vossos predecessores e mantém a vós mesmos aferrados à natureza da morte. Pensai tão-somente no medo existencial, no medo inerente a todos os seres humanos em sua luta pela sobrevivência. Este é apenas um dos aspectos de Cérbero. Precisais compreender perfeitamente qual a aparência de vosso Cérbero, para que saibais, a cada hora, se por vosso caminhar na senda já vos tornastes fortes o bastante para transpor essa serpente do passado.

Contudo, Cérbero em grande parte nada mais é do que ilusão. Ele é apenas o espelho do passado. Quando chegar o momento em que tudo o que esse espelho mágico reflete, seja em vosso cérebro, seja em vosso coração, já não afetar-vos, podereis dissolver em névoa essa figura ilusória por meio das três línguas do relâmpago de vosso fogo serpentino renovado.

*Cérbero escancara suas três bocarras*, assim está escrito na Terceira Hora. Cérbero é o símbolo do ser do pecado do homem que, semelhante a uma serpente, se encontra oculto no ser aural e se projeta continuamente no caduceu do ser humano vivo e

impõe-se ao candidato de conformidade com as leis das radiações magnéticas. Porém, quando nos mistérios gnósticos, o candidato renovou seu próprio caduceu de modo tríplice (o caduceu possui três aspectos), então é preciso verificar se o candidato se encontra forte o bastante para atravessar a sombra do passado e sua garra, a fim de neutralizá-la e aniquilá-la. Portanto, Cérbero é simplesmente o estado fundamental do ser humano dialético, é a soma do passado no presente. Se vosso “hoje vivente” situa-se na Gnosis, então é lógico que esse fato se comprova eletromagneticamente, e é evidente que, em certo momento, ele entrará em forte conflito com a força nuclear do passado. Então se verificará quem é o mais forte.

Cérbero, a força nuclear do passado, que evidentemente controla e governa vossa condição de nascido desta natureza, logicamente é, com razão, “o guardião do portal” na outra margem do Estige. Cada peregrino que está a caminho do País dos Videntes tem de passar por esse guardião. Passar por ele significa: aniquilá-lo mediante a extinção completa do passado e o estabelecimento de um novo início em todo o microcosmo, o início do hoje vivente.

Seria bom que livrásseis as realidades relacionadas com tudo isso de todo o romantismo e de todas as histórias de horror sobre os guardiães do umbral e afins. Pois — como dissemos anteriormente — cada radiação magnética possui uma estrutura que aparece no campo de respiração como uma imagem, como uma figura que se apresenta frequentemente sob um aspecto mais ou menos assustador. Quando semelhante imagem surge no campo de respiração de um aluno, e este está de posse do caduceu verdadeiramente novo, então, a influência magnética mencionada é transformada imediatamente em outra vibração pela radiação do caduceu. Dessa forma, assim diz o Nuctemeron, todos os demônios — todas as formas grotescas no campo de respiração — desaparecem e entoam louvor a Deus.

Resta então a força nuclear ainda presente no ser aural, da qual partiram e ainda partem todas as influências magnéticas. Por fim, essa força nuclear, Cérbero, deverá também ser expulsa, visto que Cérbero é a chave para a fronteira extrema da sétima região cósmica.

Por conseguinte, se algum candidato quer passar da sétima para a sexta região cósmica, ele deve confrontar-se com Cérbero, que escancara suas três bocarras para devorar o peregrino que se aproxima e, dessa maneira, devolvê-lo à região a que pertence devido a seu nascimento natural.

Quando, portanto, falamos sobre vosso e nosso Cérbero e sua atuação como nosso opositor, tendes de pensar em um caminho que todos temos de percorrer, em uma resistência que todos temos de romper. Quando nos armamos com a espada do caduceu renovado, devemos em seguida averiguar o campo de batalha, o lugar do confronto, e analisar os meios com que Cérbero se apresenta para opor-se a todos os que desejam passar por ele.

Estamos convictos de que o guardião do portal do microcosmo vos aparecerá sob uma luz totalmente diferente quando refletirmos sobre seus meios de luta. Talvez estejais propensos a crer que, para poder passar por ele, tereis de dispor de grande medida de espírito de luta em sentido dialético e, por outro lado, possuir grande medida de pureza. No entanto, compreenderéis que, para ter sucesso, há necessidade de algo mais e que tendes de ponderar sobre as autocorreções mais evidentes a serem feitas.

Em primeiro lugar, devemos indicar mais uma vez o fantasma do medo, que vos mantém aprisionados em razão de vosso nascimento natural. A ansiedade é própria da natureza dialética. Tendes ansiedade por causa de vossa saúde, de vossa posição social, de vossas posses, de vosso marido, mulher, filho, de todos os acontecimentos que possivelmente possam interferir em vossa vida. Por medo fazeis coisas que não deveríeis fazer e deixais de fazer muitas outras que deveríeis fazer. Ansiedade, preocupação

e medo deixam-vos “em frangalhos”. Isto é, se desejais trilhar a senda, se quiserdes tecer a veste gnóstica.

Para o candidato, Cérbero é o maior obstáculo no caminho, é a causa pela qual repetidamente ele busca um compromisso com o mundo. E quando já não há medo dos obstáculos no mundo, desenvolve-se a ansiedade de que a veste\* áurea nupcial não possa ser tecida. Cérbero despertará, seja de que maneira for, a ansiedade no candidato. Por receio de perder a Gnosis, o candidato pode tornar-se um fanático, que é o exemplo típico do ser humano que persevera em algo em razão de um medo duplo: medo de participar e medo de não participar. A loucura do fanatismo de semelhante ser humano circula em seu fogo serpentino.

Portanto, para banir esse medo é preciso muitíssima perseverança e persistência. Por isso, é preciso ter passado de maneira correta pela Segunda Hora. A cruz do amor deve ser carregada de tal maneira que esse amor vos torne fortes, para que toda a ação ou não ação seja realizada de maneira correta em sua força e para que tudo enfrenteis com a tranquilidade interior que esse mesmo amor concede. Enquanto esse amor ainda não estiver perfeito em vós, Cérbero vos manterá a passagem fechada, e isso tão-somente pelo medo, que ainda está presente em vós.

Libertar-se de ansiedade, preocupação e medo é também a tarefa que o Sermão da Montanha propõe ao candidato. Isso não quer dizer: neutralizar e vencer no mundo dialético todos os medos, preocupações e ansiedades, pois isso é impossível, porque eles são inerentes à dialética. Por conta das leis naturais, eles aparecem em vossa vida. Não, deveis elevar-vos acima deles na força e na luz do outro reino.

A superficialidade de muitos contos, lendas e mitos está no fato de o cavaleiro vencer o dragão mediante coragem cultivada. Mas de modo algum se trata de coragem! Quem consolida em si mesmo a luz do outro reino eleva-se acima de qualquer medo. O medo desaparece de sua vida. Passar pelo guardião do portal

mediante luta violenta e demonstração de grande valentia e coragem está fora de questão.

Outro aspecto de Cérbero em vós é o dogma. Um dogma é uma doutrina. Existem inúmeras doutrinas. A Gnosis pode ser explicada, descrita e definida doutrinariamente. Essas doutrinas são necessárias para ter-se um ponto de partida e seguir determinado caminho. Todos os grandes do Espírito também deram ao mundo, além de tudo o mais, doutrinas. Todas elas tinham um aspecto dogmático e nos deram um programa fundamentado. Também a Rosacruz Áurea, como não podia deixar de ser, transmite uma doutrina, extensamente esclarecida com o auxílio da literatura. O candidato que traz esta doutrina na cabeça e no coração também a fixa no sangue e veste-se completamente com a roupagem da doutrinação. Essa doutrinação preenche toda a sua vida.

Contudo, pode ser que nessa situação, sobre essa base, Cérbero tenha o candidato fortemente sob seu poder. O candidato considera-se um gnóstico por excelência. Pois não é verdade que seus semelhantes o estimam muito? Com que elegância e clareza ele sabe expor a doutrina, como ela é formulada corretamente, bem pensada, esclarecida com pureza filosófica.

No entanto, aqui espreita o grande perigo! Uma doutrina é um programa, e um programa existe para ser realizado. E o executor é muitíssimo mais que um conhecedor do programa. Alguém pode ser um mau conhecedor do programa, porém um excelente realizador. Por isso, o candidato corre o perigo de ficar preso na doutrinação. Deixar o mundo sufocar-se em doutrinação é uma tática, um método de Cérbero.

E é precisamente nisso que consiste o declínio da teologia, da igreja, que em sua maior parte nada mais é que um instituto doutrinário. Em um de seus aspectos a Gnosis original veio ao ser humano como uma doutrinação, como uma doutrina absolutamente pura. Houve pessoas que se consolaram com essa

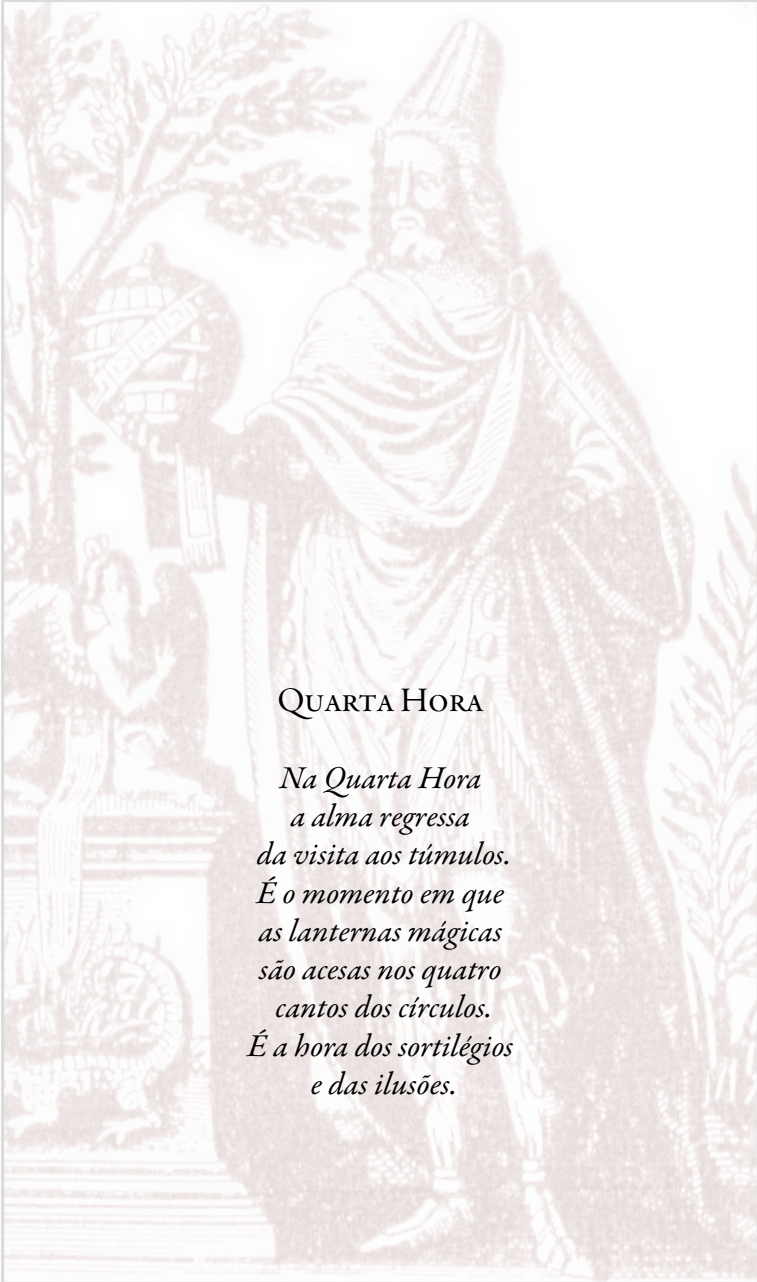
doutrina e sorveram-na como um nardo. Em seguida, saíram para pregar a doutrinação. Algumas escreveram livros para divulgar a mensagem e levá-la aos que não estavam em condição de alcançá-la pessoalmente. A geração seguinte baseou-se nesses livros. Surgiram universidades, grandes escolas, a fim de ensinar essa doutrinação. E os dogmáticos reuniram-se para revisar e corrigir as doutrinas, a fim de adaptá-las ao mundo, à civilização, aos conhecimentos e desejos dialéticos existentes. O medo distorceu a doutrina. As doutrinas tornaram-se confusas e se contradisseram. Ficaram reduzidas a fragmentos. E um grupo disse: “Este é o fragmento correto!” Outro grupo buscou sua salvação no segundo fragmento. E assim surgiram as universidades das divergências. E todo esse dogmatismo de séculos estabeleceu-se no sangue e no fogo serpentina do ser humano. Cérbero mantém a humanidade firmemente em suas garras devido aos instintos dogmáticos do passado. Não existem, dentre os candidatos da senda da salvação, muitos que precisam lutar desesperadamente consigo mesmos, porque o instinto dogmático herdado não concorda com o programa e a filosofia da Gnosis?

Como podeis libertar-vos das garras do dogma? Colocando o dogma que escolhestes como um programa de vida e executando-o com todo o vosso ser. Desse modo ficareis logo sabendo se ele é um dogma morto ou vivo e se ele vos conduz para o objetivo a que se propõe.

Se ficardes presos ao dogma, sem fazer mais nada, e de tempos em tempos trocardes um dogma por outro, então vossa vida ficará povoada de ídolos. Permanecereis então acorrentados no cárcere. Todas as vossas esperanças dogmáticas se mostrarão inúteis e afundareis no pântano das decepções. Cérbero, vosso ser do pecado, terá então triunfado pela enésima vez.

Candidato, aprendei esta lição:  
Recebeis a doutrina para realizá-la.

Realizai-a, e estareis livre do dogma.  
Então vós mesmos vos tornareis o ensinamento.  
E sobrepujareis vosso Cérbero!



## QUARTA HORA

*Na Quarta Hora  
a alma regressa  
da visita aos túmulos.  
É o momento em que  
as lanternas mágicas  
são acesas nos quatro  
cantos dos círculos.  
É a hora dos sortilégios  
e das ilusões.*





## QUARTA HORA

O candidato escapou das três bocarras de Cérbero. Os perigos do medo, do dogmatismo e da idolatria foram neutralizados pelo candidato mediante as três línguas do relâmpago, mediante a força tríplice do caduceu renovado. E agora ele é confrontado com a Quarta Hora do Nuctemeron:

*Na Quarta Hora a alma regressa da visita aos túmulos.  
É o momento em que as lanternas mágicas são acesas nos  
quatro cantos dos círculos. É a hora dos sortilégios e das  
ilusões.*

Se acompanhastes com atenção até este ponto nossa viagem investigativa, compreendestes que o candidato aos mistérios universais deve provar, ao ingressar na quarta hora mágica, se de fato é capaz de seguir como homem autônomo o caminho da grande e mágica autolibertação.

Foi para isso que ele se preparou. Ele satisfaz às exigências elementares e desimpediu todos os caminhos para a grande viagem. Cérbero, o guardião do portal, afastou-se para o lado. O candidato passa pelos portais, pois agora está livre para fazê-lo. Todas as forças libertadoras estão concentradas nele. Agora ele precisa mostrar que uso fará delas.

Suponde que esta seja vossa situação: estais preparados para a viagem. Vossas roupas estão prontas, e dispondes do dinheiro para

realizá-la. Conheceis o alvo da viagem. Em princípio, nada mais poderá atrapalhar-vos o caminho ou opor-vos resistência. No entanto, em vossa viagem pelos mistérios universais, não sereis embalados, transportados e entregues no destino. Ou, falando de maneira romântica, não sereis levados para o alvo como que em asas de anjos com música e cântico de salmos. Não, equipados com todas as possibilidades e forças, vós mesmos tendes de estabelecer a direção passo a passo. Vós mesmos tendes de tomar a decisão no tocante a cada detalhe do plano de viagem. Por conseguinte, as novas faculdades têm de ser utilizadas, testadas, e tendes de aprender a manejá-las na prática. Assim, a viagem inteira dependerá de vossa própria avaliação.

Se possuíis cérebro, tendes de utilizá-lo; se possuíis coração, tendes de fazê-lo irradiar. Assim, todas as faculdades do estado de alma capazes de libertar a humanidade devem ser colocadas em prática. Essa é a razão pela qual muitas dificuldades no desenvolvimento do candidato somente principiam depois de ele ter passado por Cérbero. São dificuldades que resultam da inexperiência da fase inicial, da fragilidade do novo estado de nascimento. E repetimos: a totalidade da viagem a ser iniciada agora deve basear-se na nova faculdade de avaliação. Ninguém, a não ser vós mesmos, deverá decidir sobre o que deveis fazer ou deixar de fazer na Quarta Hora; vós mesmos tendes de avaliar, tomar a decisão e executá-la. A voz de todos os vossos irmãos e irmãs silencia na Quarta Hora.

É chegado o momento em que as lanternas mágicas de um estado de avaliação autônoma são acesas nos quatro cantos dos círculos, e deveis atentar se a alma, após ter visitado os túmulos, deles regressa de fato. Por túmulo devemos entender aqui a natureza da morte, que, com todas as assim chamadas manifestações de vida, é, em essência, gigantesco cemitério. Nela nada existe que, em realidade, não seja efêmero. A vida da dialética, com todos os seus aspectos, é uma sepultura terrível.

A Quarta Hora deve agora comprovar, pois, se o candidato, que em princípio já está equipado de maneira fundamental para a grande viagem, que já preparou tudo para ela, também já se despediu de fato e no mais amplo sentido da imensa armadilha da dialética.

Essa sepultura é mais complicada do que o candidato possa imaginar à primeira vista. Ela não somente possui os aspectos materiais grosseiros, mas abrange também muitos estados de ser extremamente refinados e cultivados. E quando venceis o que é grosseiro e o mais banal, o refinado, o velado e o seletos atacam-vos. Quem ingressa na Quarta Hora vivencia *a hora dos sortilégios e das ilusões*. Justamente então ele precisa urgentemente das *lanternas mágicas nos quatro cantos dos círculos*.

Os círculos de que se fala aqui também podem ser indicados como esferas ou círculos de vida. O estado de vida dialético, em sua totalidade, abrange diversas esferas ou círculos de vida em que se manifestam vários estados de ser. Pela expressão “esfera refletora” compreendemos todos esses diferentes círculos de vida e os processos que neles se manifestam.

É claro, pois, que quando o candidato enceta sua viagem e se eleva, por conseguinte, acima da esfera mais grosseira do reino dos mortos, ele deve em seguida atravessar todos os outros círculos da natureza da morte, em vivência consciente e triunfante. Para tanto, ele deve colocar em cada círculo de vida pelo qual almeja passar as quatro lanternas mágicas, para que, na luz quádrupla da avaliação mágica, ele possa eliminar o sortilégio e a ilusão de cada um desses círculos de vida.

Apolônio de Tiana indica aqui, portanto, um processo mencionado em todas as escrituras sagradas e na Doutrina Universal de todos os tempos. Pensai, por exemplo, na viagem da Pistis\* Sophia: em seu retorno para o Décimo\* Terceiro Éon, ela não pode omitir nenhum círculo de vida. Em cada círculo que ela atravessa, os éons e forças tentam detê-la ou aprisioná-la.

Pensai na viagem de Dante, em *A divina comédia*. Ao iniciar a angustiante viagem, ao encetar sua viagem pelo inferno, ele encontra-se em uma floresta tenebrosa. Imediatamente precisa apelar para as faculdades de seu próprio estado de ser, e assim se recupera de um ataque de medo:

*Mas depois que cheguei ao pé de uma colina,  
Lá onde terminava o vale  
Que me havia compungido de medo o coração,*

*Olhei para o alto e vi sua encosta  
Vestida já dos raios do planeta  
Que reto conduz o homem por todas as vias.*

*Então aquietou-se um pouco o medo  
Que, no lago do coração, me havia durado  
Toda a noite, passada com tanto pesar.*

*E como alguém que ofegante  
Emerge do pélago e atinge a praia  
Volta-se para a água perigosa e a encara,*

*Assim meu ânimo, ainda fugindo,  
Voltou-se para contemplar de novo o passo  
Que pessoa alguma jamais deixara com vida.<sup>4</sup>*

E de Jesus, o Senhor, foi-nos dito que morreu, foi sepultado, desceu ao reino dos mortos, ressuscitou, ascendeu aos céus ou ingressou em sua pátria.

Esse é o caminho universal de cada candidato. Por isso é descrita de maneira lógica para nós, na Quarta Hora do Nuctemeron,

essa viagem pelo inferno, essa marcha através de todos os círculos da natureza dialética.

A seguir, precisamos ainda deter-nos nas quatro lanternas magnéticas que são colocadas nos quatro cantos de cada círculo a ser ultrapassado. Essas quatro luzes formam naturalmente um quadrado mágico, um tapete, uma base de construção, uma chave absoluta. Conheceis o quadrado mágico universal do tapete da Rosacruz: unidade\* de grupo, orientação inequívoca, ausência de luta e harmonia em todas as manifestações de vida.

O quadrado mágico da autoavaliação enobrecida, no qual se acha a força para passar por todos os sortilégios e ilusões dos círculos, consiste em:

1. razão pura,
2. vontade pura,
3. sentimento puro ou coração puro
4. e ação pura.

A avaliação absoluta depende de estardes perfeitamente firmes na Gnosis e orientados para ela sem vacilações. Vossa vontade não deve querer outra coisa senão o que a Gnosis quer. Vosso coração somente deve amar o que a Gnosis deseja que o coração ame. Vossa vida de ações não deve realizar outra coisa senão o que está em harmonia com a razão, com a vontade e com o coração.

Essas são as quatro luzes da magia que, em cada círculo de vida, em cada passagem, devem envolver o candidato. Sabe-se que forças poderosas se encontram ocultas na razão, na vontade e no coração. Quando, impelidos por essas três forças, o ser humano passa à ação, à realização, ele fica ligado aos resultados da ação, que o detêm até ele ser capaz de aniquilar novamente a ação e suas conseqüências. Por isso, compreendereis a necessidade urgente de pôr em prática a magia gnóstica das quatro luzes. O

conhecimento e a experiência pertinentes a isso não caem do céu. Eles devem ser conquistados! Eles devem provar se a alma, de fato, em todos os aspectos, regressou da visita aos túmulos.

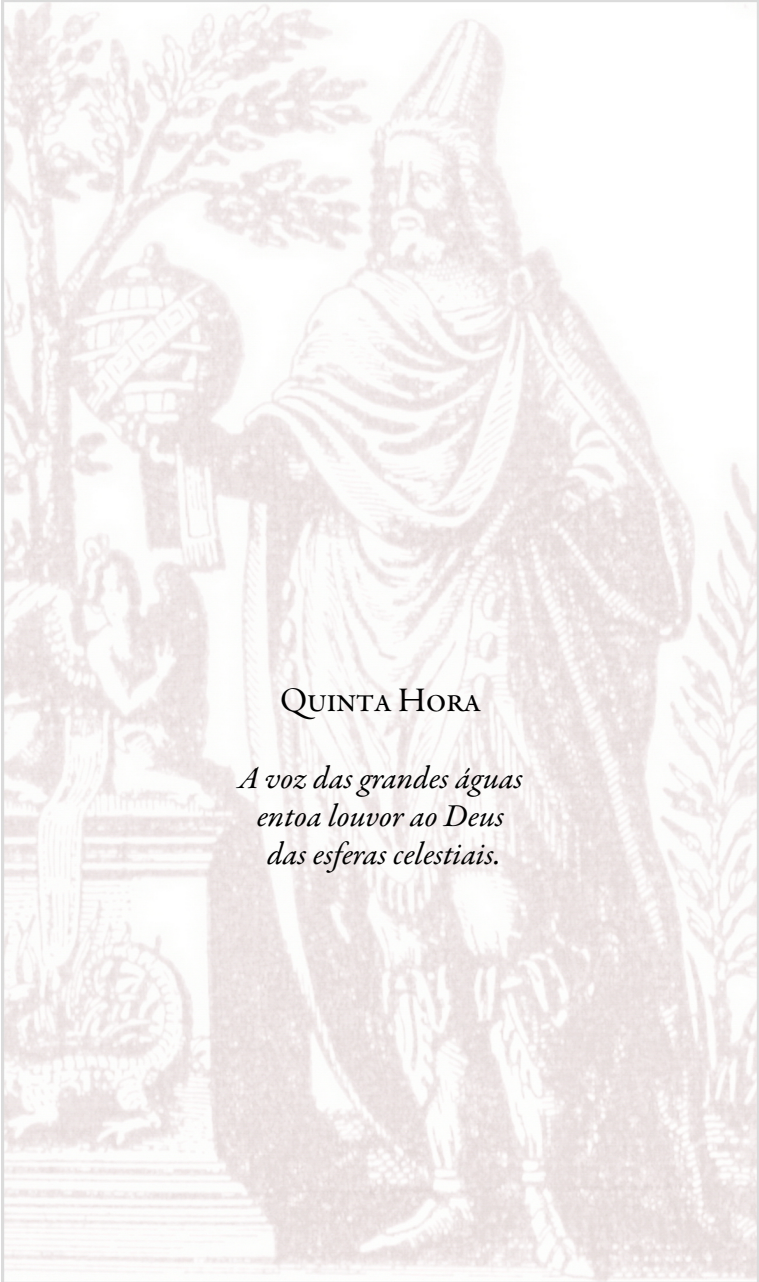
Por fim, consideremos ainda os sortilégios e as ilusões. São também quatro em número, ordenados em quatro rubricas, como sombras projetadas ou imitações das quatro luzes mágicas.

A primeira imitação é a que aparece frequentemente nos círculos de vida mais sutis da natureza dialética: a mistura da verdade com a mentira, da realidade com a aparência, mediante a qual uma segunda intenção, uma orientação egocêntrica, um desejo proveniente da natureza da morte é envolvido com uma bela linguagem e com vestidura da verdade, a fim de conseguir ser ouvido e realizado.

A segunda imitação é o veneno dos falsos ensinamentos, o veneno mortal de cobra. A absorção desse veneno por um ser humano, bebendo-o ou injetando-o, faz com que ele fique agrihoadado à natureza da morte.

A terceira imitação é a do amor. O amor, em todos os seus aspectos, mesmo no mais refinado, mesmo naquele classificado como desapaixonado, é finito. O que queremos dizer com isso é que um assim chamado relacionamento sentimental na natureza dialética também está voltado para o eu, para a autossatisfação e a autoconservação, para a exploração, a relação entre senhor e escravo, a ostentação. É um amor, uma condição sentimental, que nada tem a ver com a natureza do amor, com a esfera de amor da alma. A quarta imitação é a especulação, a irreflexão, a irracionalidade, a ação espontânea negativa sem fundamento, sem a razão, motivadas por tendências ou influências.

Essas quatro imitações ameaçam cada candidato em sua viagem de alma através dos círculos da natureza da morte. Contudo, se ele souber conservar acesas suas quatro lanternas mágicas e realmente tiver regressado da visita aos túmulos, nada poderá causar-lhe dano.



## QUINTA HORA

*A voz das grandes águas  
entoa louvor ao Deus  
das esferas celestiais.*





## QUINTA HORA

Estamos seguindo o candidato aos mistérios libertadores em sua viagem pela esfera refletora. Tal como a Pistis Sophia, ele atravessou todas as esferas dessa região mediante o uso das quatro lanternas mágicas, que soube manter acesas, de modo que todos os sortilégios e ilusões da esfera dialética não puderam retê-lo nem prejudicá-lo.

E assim ele adentra a Quinta Hora, o quinto período de seu caminho de desenvolvimento. A Quinta Hora é a hora da vitória, a hora da libertação completa de todas as influências, forças e aspectos da dialética, tanto em relação à esfera\* material como também em relação à esfera refletora. Apenas agora é possível falar-se de uma nova gênese humana, de um nascimento verdadeiramente novo, da estrela quádrupla de Belém, da verdadeira e profunda paz interior.

Para o candidato que se aproxima de uma escola\* espiritual gnóstica, essa situação inteiramente nova não se encontra em um futuro longínquo. Essa situação não aparece somente quando ele se liberta da morte e de toda a corporalidade dialética, pois o Nuc-temeron quer informar-nos que é possível alcançar esse estado de ser enquanto o aluno ainda dispõe completamente de sua personalidade nascida da natureza, contanto que essa personalidade nascida da natureza se tenha tornado perfeitamente “joanina” e tenha ingressado no estado de nascimento da alma mediante o estado de ausência do eu.

É precisamente desse tipo de seres humanos que a Fraternidade\* Universal necessita, eles são os verdadeiros ceifeiros. Seres humanos que estão no mundo, mas que já não pertencem ao mundo. É magnífico saber-se acolhido nos braços acalentadores da Fraternidade e ser guiado, passo a passo, para o mundo do estado de alma vivente. É glorioso poder deixar definitivamente este vale de lágrimas terreno após o nascimento da nova alma, porém ainda mais glorioso é o fato de poder partir, como servidor, para o grande campo de colheita, sabendo que a colheita será abundante.

Quando é dito, no simbolismo evangélico, que a estrela de Belém brilha sobre a gruta da natividade, sabemos que isto se refere a esse tipo de servidor da humanidade, a semelhante “Filho do Homem”. Semelhante ser humano possui a característica da Quinta Hora do Nuctemeron. Ele é um homem-alma vivente na figura de um corpo joanino, descendo na natureza da morte para realizar sua tarefa. Ele permanece nas correntes vitais da vida universal e assimila as grandes forças vitais que sustentam e levam adiante a condição de homem-deus. Todas essas correntes de vida têm apenas uma voz, a saber, a voz do único e grande plano divino da manifestação universal. O homem-alma escuta a voz das grandes águas.

Quem ingressa na Quinta Hora da vitória ouve a música celestial da vida universal, o som primordial do universo, que a Fraternidade dos Cátaros\* exprimia em seus hinos mediante as cinco vogais: A-E-I-O-U. São as cinco vogais da Quinta Hora que, como a voz das grandes águas, entoam louvor ao Deus das esferas celestiais. Essas cinco vogais abrem as fronteiras da Cabeça\* Áurea e compelem os efésios\* a entrar.

Nessa hora da vitória, nessa hora do nascimento, o candidato deve antes de tudo refletir profundamente sobre o que ele deixou para trás e sobre o que se encontra a sua frente. Tal reflexão é necessária, porque o passado sempre conserva certos vestígios

em um microcosmo. Apagar o passado, aniquilar o carma, não significa perdê-lo totalmente. Quer dizer somente expiá-lo, sobrepujá-lo. Todavia, em certo sentido, ele sempre permanece na memória do microcosmo. Com efeito, sempre podeis evocá-lo em vossa lembrança. Essa lembrança pode ser uma tendência ou uma influência quando está relacionada a predecessores no microcosmo.

Contudo, independente disso, agora o candidato ingressou em novas regiões, e, com base em novas possibilidades, descortina-se um futuro completamente novo.

Em sua reflexão sobre a Quinta Hora, o candidato deve decidir-se agora a pôr um fim definitivo ao passado, embora este esteja disponível e possa ser vivificado novamente. O candidato deve ingressar na nova terra e explorá-la unicamente com base em suas novas possibilidades. Talvez alguns exemplos tornem isso mais claro, visto que situações semelhantes também ocorrem em níveis mais inferiores na vida dos alunos, como uma previsão da Quinta Hora.

Suponhamos que o candidato, como ser humano amadurecido, com vasta experiência de vida e muitas obrigações, ingresse, em dado momento, em uma escola espiritual gnóstica e ali seja encarregado de um trabalho qualquer. Animado com as melhores intenções, ele estará inclinado a aplicar, também em uma escola espiritual, os métodos e hábitos antigos de vida que se mostraram úteis e produziram bons resultados. Contudo ele verificará que esse método sempre tem resultados negativos em uma escola espiritual.

Quando, pois, na hora da vitória, o candidato examina seu passado, ele vê toda uma série de fraquezas tipicamente humanas que antes preenchiam sua vida, fraquezas que imprimiram seu selo em seu caráter, que formaram sua personalidade, que determinaram sua conduta com seus semelhantes, bem como suas alegrias e suas tristezas.

Além disso, ele descobre que no passado sempre foi um brinquedo do destino. O destino, a dialética, determinou seu caminho de vida. Em seguida, o candidato vê nitidamente por que o destino, nesse período, tomou em mãos as rédeas de sua vida, visto que dia e noite ele se ocupou com as práticas, com as forças da dialética. Desde a hora de seu nascimento dialético até o momento do amadurecimento na vida, cada ser humano é preparado, sintonizado para participar da vida dialética, para familiarizar-se com os hábitos e as forças da prática de vida dialética. Portanto é evidente e mesmo inevitável que essas forças mantenham um ser humano cativo, que o dominem e governem.

Certos hábitos e práticas de vida são tão refinadamente inteligentes, tão engenhosos, tão poderosos mental e astralmente, tão eficazes na natureza comum, que é preciso resistir à tentação de aplicá-los também no novo estado de ser. Em sua retrospectão, na Quinta Hora, o candidato deve tomar a resolução de não aplicar no novo estado de vida nenhum, mas nem um sequer, dos hábitos ou métodos de vida antigos. De sua visão retrospectiva ele se volta, então, para o novo hoje vivente e o futuro nele contido, e na hora da vitória ele toma em mãos as novas armas e faz uso de suas novas possibilidades.

O que elas contêm? O candidato encontra-se nas correntes de vida das grandes águas universais, o que significa que um novo fogo mágico o toca e traspassa, fazendo nele sua morada. A voz das grandes águas nele canta com os cinco sons primordiais. Esses cinco sons fundem-se.

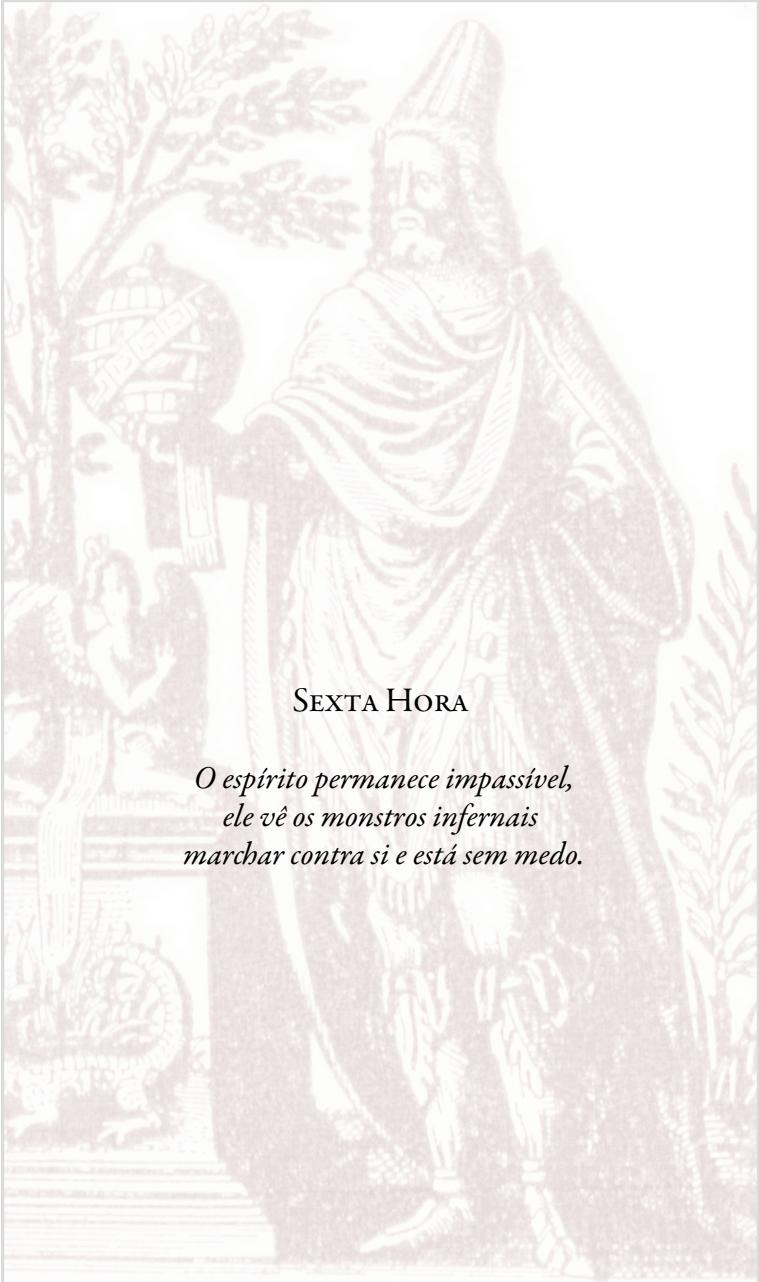
E agora ele extrai a quinta-essência dessa consonância, que é, na música, o quinto tom da escala fundamental. Na magia, esse tom é o mais excelente, o mais nobre, o mais poderoso dessa força grandiosa, que agora é sua. E assim ele se apresenta como um servidor na grande casa da intervenção divina, a fim de realizar as tarefas que o aguardam no campo de colheita. É uma força nuclear com a qual ele leva por toda parte, mesmo nas profundezas

abissais do inferno, a harmonia, a tranquilidade e a paz, a paz de Belém.

Quem sabe e pode empregar essa força já não precisa lutar, porquanto qualquer luta surge da inimizade recíproca entre as forças gêmeas da natureza dialética. Quem já não vive dessas forças gêmeas eleva-se acima de toda a contenda e é um portador de paz sobre a terra para todos os que ainda vivem nas trevas. Semelhante ser humano leva o vácuo do novo estado de alma à natureza da morte, de modo que nesse vácuo os abatidos e os feridos possam ser santificados, possam ser curados. Nos mistérios isso é denominado “o casamento dos opostos”. A alma, quando experimenta esses opostos: bem e mal, luz e trevas, alegria e tristeza, amor e ódio — equilibra-os.

Então, a alma, somente a alma, transcende a dialética.





## SEXTA HORA

*O espírito permanece impassível,  
ele vê os monstros infernais  
marchar contra si e está sem medo.*





## SEXTA HORA

Pudemos verificar que a Quinta Hora foi a hora da vitória, na qual o candidato aos mistérios gnósticos faz primeiro uma retrospectiva e se decide a já não empregar, sob nenhum pretexto, os métodos e as forças da antiga vida, porque, se assim o fizesse, essas forças outra vez automaticamente passariam a governá-lo.

Em seguida, ele dirige os olhos para o futuro, quando poderá tomar sobre si sua tarefa como um servo de Deus e dos homens, equipado com forças completamente novas, isto é, com as forças das grandes águas ou as forças do Espírito Sétuplo. Após ter comemorado sua vitória, ele encontra-se, pela primeira vez em seu caminho de desenvolvimento, como um ser humano completamente livre na natureza da morte. Somente agora se tornam verdadeiras para ele as palavras: “No mundo, porém já não do mundo”.

Muitos foram os místicos que tentaram dar uma solução a essas palavras, fugindo literal e corporalmente do mundo. Ocultaram-se por trás de grossas paredes de mosteiros, em lugares inacessíveis de florestas virgens ou de montanhas e, como se isso não bastasse, procuraram ainda, no interior das paredes dos mosteiros, o isolamento em celas.

Contudo, agora não se trata de paredes e celas em lugares isolados, porém de estar no mundo, no sentido mais amplo da palavra. Em meio a este mundo, o candidato demonstrará que é uma peça

íntegra e dinâmica a serviço do mundo e da humanidade, completamente mergulhado na vida da natureza da morte para, dessa maneira, entrar em contato estreito com todos os que nela se encontram aprisionados. Assim, ele está no mundo, e, no entanto, não é do mundo. Esse é o segredo da arte hermética.

“Não ser do mundo” não é uma fuga do mundo ou uma inimizade pelo mundo e pela vida, mas é estar no mundo, servi-lo e, mediante os mistérios gnósticos, vencê-lo interiormente, por meio do nascimento da nova alma e do novo estado de consciência. E assim, mediante um novo estado de ser, poder manter o espírito impassível diante dos ataques e do domínio dialéticos.

Semelhante ser humano não tem medo. Em sentido gnóstico, ele está enobrecido para o serviço à humanidade. Ele pode caminhar tranquilamente pelo mundo, pois, embora tenha de contar com perigos, não os teme devido à nova força interior. Ingressar nessa liberdade superior e profunda deve ser o anseio mais elevado e a meta de cada aluno da Escola Espiritual. Qualquer forma dialética de liberdade é grande engodo, absoluta ilusão e sempre uma forma de aprisionamento.

Acompanhemos agora no campo dialético esse servidor ou servidora dos seres humanos em seu caminho da verdadeira liberdade. Esse servidor ou servidora realiza sua tarefa por mandato da luz universal. Ele é chamado, em primeiro lugar, de rei-sacerdote. Seu sacerdócio deve estar claro para vós. Certamente ele serve a Deus e à humanidade, e é uma luz na senda para o buscador. Sua realeza deve ser compreendida no sentido clássico. Um rei, no sentido original da palavra, é um monarca, isto é, um homem que se tornou autônomo, um homem que, vivendo verdadeiramente o sacerdócio, alcança essa autonomia. Não há poder algum, afora o da Gnosis, que esteja acima de seu poder. Não há na natureza dialética região alguma que ele não possa penetrar para realizar sua tarefa.

Com certeza já lestes na escritura sagrada universal sobre a realza da alma que foi libertada pelo Espírito. É compreensível que esse estado de rei-sacerdote seja necessário para o obreiro do reino de Deus. Por conseguinte, esse estado de rei-sacerdote é, por exemplo, indicado como o de Melquisedeque, o misterioso líder de uma ordem excelsa, a Ordem de Melquisedeque.

Melquisedeque é a entidade que representa a mais elevada justiça divina e reside na justiça do reino divino da paz. Por isso, ele é denominado rei de Salém, o rei do reino da paz.

Todos os que, na Sexta Hora de sua viagem para a vida universal, assumem sua tarefa de servir integralmente são reis-sacerdotes segundo a Ordem de Melquisedeque, o que indica a elevada autonomia e a inviolabilidade desse sacerdócio na natureza da morte.

Deveis compreender bem que todo o candidato aos mistérios gnósticos que ingressou na ordem do estado de rei-sacerdote e passa a realizar seu trabalho servidor tem mais a fazer do que falar e testemunhar sobre a vida libertadora do novo estado da alma. Mediante exemplo dinâmico e vivo, mediante a construção de um campo de trabalho, ele deve estimular o buscador a tomar em mãos o cajado de peregrino.

Todavia, esse trabalho é tão-somente uma parcela relativamente insignificante do que, em realidade, tem de ser alcançado. O campo de atividade ao qual o referido servidor deve dirigir-se é tão extenso que é quase impossível fazer-se ideia dele.

Quem quiser compreender, mais ou menos, o significado da Sexta Hora, deve tentar lançar um olhar nesse campo de atividade para, de algum modo, ter uma noção de sua magnificência e inviolabilidade. Vivemos em um mundo de fenômenos cujas causas, em sua maioria, se encontram ocultas. Portanto, quem quer realmente auxiliar uma criatura em sua caminhada através do campo de existência deve conhecer as causas mais recônditas da vida dessa criatura.

Todos os seres humanos possuem um caráter distinto. Todos eles possuem tipos diferentes e assim, nas mesmas situações, pensarão, sentirão e agirão de maneira muito diversa. As causas e os efeitos das atividades psicológicas em todos eles são bastante individuais. Poderíamos simplificar essas diferenças falando em: passado, carma, estado de sangue, fatores hereditários, raça, nação, condição social. Contudo, em verdade diríamos muito pouco com essas palavras. Quando dizemos: “o ser humano é o produto do passado”, nada expressamos ainda sobre a natureza essencial desse passado. É extremamente necessário sondar-se de maneira perfeita algo desse passado.

Na Escola Espiritual, aproximamo-nos desse problema quando dizemos que qualquer expressão de vida é o resultado de certa radiação eletromagnética de natureza cósmica. No entanto, também ainda assim nada dissemos do que se encontra por trás disso. No que se refere a seus intentos, os raios cósmicos vêm diretamente a nós ou não? Existem forças ou seres que os modificam e desviam com segundas intenções? Existem talvez ainda outros impedimentos? Não poderia acontecer de vários reinos de vida estarem interagindo, fazendo surgir, assim, todo o tipo de radiações secundárias?

Assim, podeis propor uma série de perguntas e compreendereis que, quando na Escola da Rosacruz Áurea simplesmente dizemos que há uma radiação dialética e uma radiação gnóstica, estamos apenas balbuciando os primeiros rudimentos de uma ciência da radiação a ser investigada, por meio da qual todas as causas e estados de vida devem ser esclarecidos, antes que se possa falar realmente de auxílio, de uma terapia.

O que sabemos, em sentido mais profundo, um do outro? Vemo-nos uns aos outros fazendo coisas estranhas, coisas desagradáveis ou lamentáveis. E, muitas vezes perplexos, perguntamos: “Por quê?” Em seguida vem uma série de indagações: “Por que um ser humano entra para a Escola da Rosacruz e outro não? Por que

muitos, que estavam a ponto de encontrar a Rosacruz, recuaram no último momento? Que influências invisíveis os desviaram de sua senda?”

Eis por que o verdadeiro e profundo amor ao próximo requer que se saiba por que alguém pensa, sente e age tal como o faz. Que forças, em toda a sua variegada multiplicidade, governam o ser humano? É possível, uma vez descoberta a fonte dessas forças, obstruí-la ou desviar seu curso de determinados grupos humanos?

Percebeis que possuir o domínio e o conhecimento da ciência da radiação em sentido universal é uma necessidade para realizar-se um serviço verdadeiro ao próximo? Os antigos distinguiam, em maior ou menor grau, muitos grupos de radiações segundo suas atividades. Eles personificaram esses grupos, e assim falava-se de deuses, ídolos e espíritos. Mediante conjurações e venerações, mediante numerosas práticas ocultistas, procurou-se limitar a atividade de uma radiação mediante o estímulo de outra. Portanto, vemos que se trata de uma ciência muito antiga, que até certo ponto se perdeu, foi esquecida e se arruinou devido ao uso incorreto.

Essa ciência somente deve ser conhecida e utilizada quando se está animado de intenções verdadeiramente gnósticas, intenções que são colocadas diariamente diante de todos nós. Podemos indicar-vos essa ciência, que, há muitas dezenas de milhares de anos, esteve em poder da humanidade para que esta pudesse, com segurança e rapidez, endireitar para si mesma o caminho para a vida libertadora. Entretanto, desde há muito esse saber antigo retirou-se outra vez para os mistérios da Ordem de Melquisedeque, e somente é conferido aos que, na Sexta Hora, devem iniciar sua tarefa auxiliadora.

Temos agora de responder ao porquê de o ser humano que se libertou da dialética e, não obstante, nela se encontra em atividade

a serviço do mundo e da humanidade estar absolutamente sem medo, embora veja os monstros infernais vir contra si.

Deveis compreender bem que esse “sem medo” nada tem a ver com uma ansiedade eventual em relação a si mesmo, em relação ao próprio estado de ser, pois o candidato, já na Quinta Hora, obteve a vitória sobre a morte e sobre a matéria.

Portanto, quando ele dá início a sua tarefa de libertação da humanidade, é evidente que não se trata, de modo algum, de um medo banal pela existência e conseqüentemente da típica luta dialética pela existência.

O liberto tornou-se existencialmente “sem medo”, e, por isso, não teria nenhum sentido, na Sexta Hora, aludir novamente a um estado de ser evidente. Além disso, seria desperdício de palavras preciosas, visto que, conforme pudemos concluir, a totalidade do Nuctemeron, no que concerne às doze horas mágicas, caracteriza-se por uma formulação especialmente concisa. Ele pode ser escrito em uma página.

Apolônio de Tiana tinha, na Sexta Hora, uma intenção bem diferente, e por isso uma exposição pormenorizada é necessária. Para tanto, deveis ter em vista a constituição de um microcosmo. Seu aspecto exterior é o seguinte: do exterior, vedes primeiro o grande campo magnético do microcosmo. Em seguida, encontrais o ser aural sétuplo, que consiste em camadas de diferentes espessuras e está semeado de pontos magnéticos. No interior desse ser aural, vedes um espaço aparentemente vazio, o campo de respiração, onde vos encontrais como personalidade.

Queremos dirigir vossa atenção muito especialmente para o campo de respiração do microcosmo. Até o presente momento nunca fizemos na Escola Espiritual um estudo minucioso desse campo de respiração. Sabeis que o campo de respiração é organizado e nele circulam diversas correntes de forças astrais, as quais estão ligadas ao sistema fígado-baço. Além disso, o campo de respiração abriga forças das quais o microcosmo deve ser purificado,

forças demoníacas, autogeradas, que estorvam o ser humano na vida e muitas vezes podem ser fatais para ele.

Apolônio de Tiana deseja que o candidato, em sua reflexão sobre a Sexta Hora, tome conhecimento disso e descubra que espécie de forças se apresentam no campo de respiração ou corpo astral de um microcosmo. Quando vos aprofundardes no assunto, verificareis que jamais houve momento em que o campo de respiração de um microcosmo estivesse desabitado.

Verificamos, em uma de nossas considerações anteriores, que uma purificação e uma ordenação gerais das várias tensões e radiações magnéticas deverão ocorrer nos vários órgãos e esferas do microcosmo. Portanto, devemos dizer que sempre surgem outras relações magnéticas em um microcosmo quando certas tensões magnéticas importunas e prejudiciais ao ser humano são descobertas, desatadas e dissolvidas. No decorrer dos anos, onde se concentraram vossos pensamentos, sentimentos e atividades volitivas, atividades que na maioria das vezes determinam vossas ações?

Sabeis que determinados pensamentos e sentimentos se impõem periodicamente a vós. Eles influenciam vossa secreção interna, vosso sangue e vosso fluido nervoso. Com a regularidade de um relógio, permaneceis ocupados com as consequências disso no corpo. Abertamente ou em segredo, com relutância ou com muito medo, como que possuídos por uma paixão ou, talvez, com certo agrado, ou ainda com intenso desgosto, passais a agir de acordo com tudo isso.

Alguns lutam desesperadamente contra essas inclinações, mas não há ninguém que seja capaz de dominá-las. O ser humano é obrigado a obedecê-las, ainda que ponha em suas ações maior ou menor dose de cultura, de modo que a consequência da ação satisfaça sua consciência ou a adormeça. Alguns tentam enfeitar todos esses processos com uma etiqueta filosófica e psicológica. Outros dissertam sobre eles nas universidades e procuram psicanalisá-los.



Alguns buscam caminhos que ofereçam um comportamento mediante o qual seu próprio grande conflito de consciência, causado por todos esses impulsos animais no ser humano, possa ser eliminado, possa ser dissolvido psicanaliticamente.

A razão mais profunda de tudo isso situa-se, sem exceção, no campo de respiração do microcosmo, onde residem todos os estados magnéticos, tensões, tendências e forças. Algumas dessas tensões entram pelo sistema fígado-baço, e fala-se então de subconsciente. Outras alcançam o coração através do cerebelo e da medula oblonga, e fala-se então de desejos, anseios e estados sentimentais. Outras ainda penetram no cérebro pelas aberturas da pineal\* e afetam os sentidos, os órgãos da razão e, por fim, os órgãos da vontade. E quando o fogo da vontade é atizado, segue-se a explosão, como lei natural.

Por que sois assim como sois? Por que agis do modo como agis?

Podeis encontrar a resposta no campo de respiração e em seus habitantes. Algumas das forças que nele residem já se encontravam ali ao nascerdes, porquanto o microcosmo que vos envolve não era puro e virginal ao nascerdes! Muitos outros já habitaram vosso microcosmo antes de vós. Ele é uma casa que já foi habitada inúmeras vezes. E muitos moradores anteriores do campo de respiração declaram-se a vós, impõem-se a vós. Alternadamente, eles foram tomando o comando de vossa vida e foram impulsivando-a nas mais diversas direções. Eles ganham poder sobre vós em concordância com vossas experiências e situações.

Acaso pensais que todos os povos primitivos, com suas crenças em demônios e seu animismo aperfeiçoado, eram tolos? Não, nesse ponto todos esses povos são igualmente naturais, exatos e verídicos! Eles não negam os fatos nem conhecem outro caminho senão aceitá-los e servi-los. Eles tentam, em perfeita rendição, servir e satisfazer alternadamente os deuses de seu campo de respiração, aliviando assim as tensões.

O que os povos primitivos fazem aberta e naturalmente, todos os povos cultos o fazem às escondidas e sob muitos disfarces, até mesmo com o nome de Jesus Cristo nos lábios.

Compreendereis o que pensamos a respeito desse tipo de cultura. Não há ser humano algum de estrutura dialética que não sirva aos deuses de seu campo de respiração!

Isso não é nenhuma acusação, mas apenas arrebatamos a realidade de sua ilusão, retiramos as máscaras, porquanto não existe ser humano dialético ou homem divino que possa subtrair-se ao domínio das forças magnéticas de seu campo de respiração. Por isso, não deveis presumir ser o que na realidade não sois. Na mais profunda essência, sois pobres homúnculos, joguetes das forças magnéticas da natureza.

No capítulo precedente dizíamos que há apenas uma solução para o imenso conflito de consciência — pois a vida, em sua totalidade, particularmente para o portador do átomo original, é um grande conflito de consciência — a saber: desenvolver, na Gnosis, forças magnéticas novas e diferentes no campo de respiração.

Realizais isso, em primeiro lugar, mediante fé inabalável, aspiração intensa e dedicação ininterrupta. Esse é o segredo do sucesso que denominamos “estar sobre o tapete”. Se tiverdes êxito em introduzir algumas dessas forças magnéticas libertadoras em vosso campo de respiração e as obedecerdes, seguindo-as perfeitamente quando se fizerem sentir em vossa vida mediante um dos canais mencionados, e nelas resistirdes, do imo, às outras forças, então estareis no bom caminho.

Conforme consideramos antes, o candidato no Nuctemeron já inicia esse caminho de desenvolvimento na Segunda Hora. Vosso campo de respiração microcósmino é vossa esfera de vida, literalmente o campo em que respirais. Ele é completamente idêntico ao grande campo de respiração do cosmo-terra. Se vosso campo de respiração é de natureza inteiramente dialética, isso significa que ele corresponde ao grande campo de respiração exterior, com

o qual encheis os pulmões. Assim, vossa pequena natureza encontra-se em perfeito equilíbrio com a grande natureza, com todas as consequências desse aprisionamento. No entanto, se mediante discipulado verdadeiro e perseverança — e não há outro caminho! — conseguis desenvolver e manter forças magnéticas gnósticas em vosso campo de respiração, o grande campo de respiração mudará igualmente para vós. Então já não assimilareis seu veneno, seus demônios e todo o perigo que a humanidade demoníaca, a dialética possessa, nele irradia. Então, inalareis apenas o que serve para vossa paz, saúde e bênção, vossa respiração modificar-se-á.

Atentai agora para a Sexta Hora. O irmão da Sexta Hora, como ser humano perfeitamente liberto e servidor da humanidade, trabalha em terra hostil. Por conseguinte, é uma realidade que os monstros infernais de inúmeras tensões magnéticas — agrupados em grandes poderes no grande campo de respiração cósmico — avançam contra ele, porque ele está ocupado em arrebatá-los as vítimas. Todavia, um obreiro desse nível está absolutamente sem medo. Ele não teme por si mesmo, o que é evidente! Do mesmo modo ele não teme pelo resultado de seu trabalho salvador, libertador.

Demoremo-nos um pouco nessa conclusão. Imaginai que vós, em vossa condição de liberto, vos empenhais em ajudar e salvar uma alma ainda não liberta. Os poderes infernais levantam-se contra vós, porém eles não podem prejudicar-vos e sim o objeto de vosso cuidado.

Os grandes poderes infernais capturam o ser humano a quem estendeis as mãos. Eles arrancam-no de vós! Ele é como um jogoete em seus braços vampirescos.

Agora compreendereis também por que todo servidor da luz universal sempre encontra incompreensão, insultos, ódio, inospitalidade, resistência, calúnia e oposição organizada em seu trabalho sobre a terra. Eis a razão por que ele precisa estar continuamente atento às atividades de todas as pessoas com quem entra

em contato, até mesmo em seu ambiente imediato. A inimizade natural dos monstros infernais assaltam-no dia e noite por meio das pessoas que eles ainda conseguem influenciar.

Contudo, isso tudo não perturba o irmão servidor. Seu espírito permanece inabalável, ele está sem medo, sem preocupação, mesmo quando ameaçado pelos seres humanos a quem dirige seu interesse amoroso.

Então ele não será vencido pela dor, pelo pesar e pela miséria provenientes de todas essas experiências com a humanidade possessa? Não! Pois ele possui o saber absoluto de quem é um perfeito detentor de poder. Ele vencerá! Como? Em todos os seus caminhos, ele está cercado e acompanhado, dia e noite, pela justiça vingadora de Deus.

Que significa isso? Seria uma especulação acerca do deus do Velho Testamento? Não. Todo irmão da luz possui em seu campo de respiração uma força magnética, uma tensão magnética que de fato pode ser indicada como uma justiça vingadora, uma força que o acompanha e protege. Trata-se de uma força que os rosa-cruzes\* clássicos denominavam Jeová, sem com isso fazerem alusão ao Velho Testamento. Eles colocavam conscientemente todo o seu trabalho sob a sombra de suas asas.

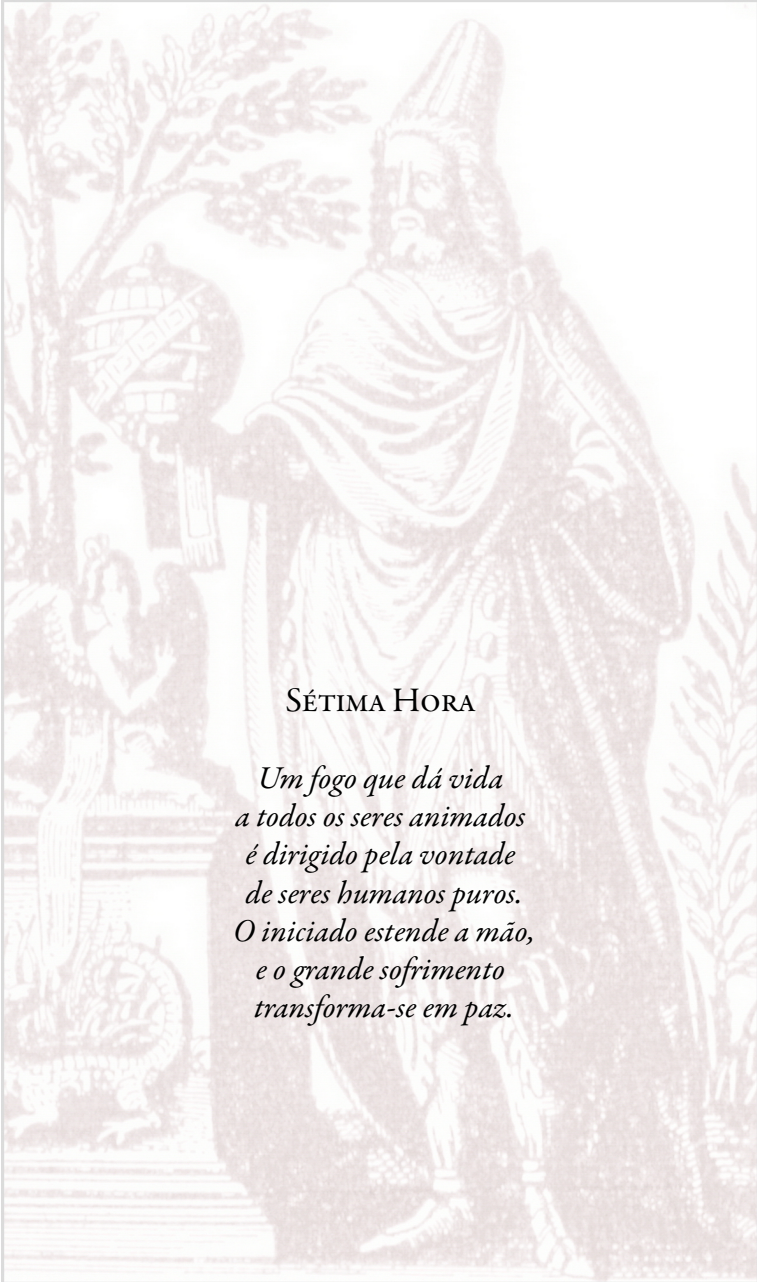
Portanto, quando os monstros infernais tentam opor-se ao trabalho amoroso de colheita, quer de forma direta, quer de forma indireta, por meio de terceiros, o irmão obreiro já não se preocupa, não teme nem desenterra para si o machado de guerra, em uma luta pela existência segundo os padrões dialéticos. Então, a força jeovística, que o penetra, envolve e acompanha, falará por seu intermédio e o auxiliará através de todos os obstáculos, até que seu objetivo tenha sido alcançado.

Seria então essa justiça jeovística uma radiação mortal, vingativa, rancorosa e ávida de sangue?

Não, ela é um fogo protetor. Quem agride ou profana esse fogo ou de algum modo o ameaça será, em dado momento, consumido

por ele. Quem quiser examinar e analisar a história da santa obra e de seus servidores sempre verá confirmada essa lei protetora.

Pois bem, essa é a explicação da Sexta Hora de Apolônio de Tiana.



## SÉTIMA HORA

*Um fogo que dá vida  
a todos os seres animados  
é dirigido pela vontade  
de seres humanos puros.  
O iniciado estende a mão,  
e o grande sofrimento  
transforma-se em paz.*



## SÉTIMA HORA

Sabeis o que a Sexta Hora tinha para revelar-nos. Ela relaciona-se com a purificação completa do campo de respiração que se encontra entre o ser aural e a personalidade. Explicamos com detalhes o modo pelo qual essa purificação se realiza e quais são suas conseqüências. Quando essa purificação se realiza, o candidato aos mistérios universais torna-se uma entidade perfeitamente livre. Ele está de posse de todas as suas faculdades originais e começa a aprender a utilizar essas faculdades e suas forças intrínsecas.

Sua situação microcós mica é a seguinte: os pontos magnéticos, situados no sexto anel aural, tornaram-se sensíveis. Esse firmamento\* magnético tornou-se luminoso, e o firmamento magnético do sétimo anel, que rege o nascimento natural, tornou-se totalmente subordinado ao novo firmamento. O fogo mágico do universo, de onde dimana a vida, já não precisa penetrar o campo de respiração através do emaranhado de fios da teia do destino. Pelo contrário, o fogo, segundo seu objetivo original, entra diretamente no sistema microcós mico do candidato, concentrando-se, perfeitamente puro, no campo de respiração, onde o candidato — respirando com o coração sétuplo purificado — alimenta seu ser com esse fogo hermético.

Agora a Sétima Hora diz:

*Um fogo que dá vida a todos os seres animados é dirigido pela vontade de seres humanos puros.*



E perguntamos: O fogo que concede a vida a todos já está sendo dirigido por vossa vontade? Parece que ainda não! Bem que viveis do fogo que concede a vida, mas em razão de vosso nascimento dialético, violentais esse fogo, e cada pulsação do coração é um pecado contra seus santos valores. Por conseguinte, entraís em conflito com ele. Um fogo ímpio mantém-vos aprisionados, um fogo que podeis influenciar com vossa vontade apenas de modo mínimo.

Como podemos explicar isso? Pois bem, o fogo dialético que vem a vós — e crepita em impiedade, tal como Jacob Boehme diz com acerto — tornou-se assim porque as sete raças raízes originais, que povoaram todo o universo visível, a sétima região cósmica, o jardim da humanidade divina, a grande oficina da humanidade divina, não souberam utilizá-lo da maneira correta.

Todos os seres humanos são os descendentes dessas sete raças originais, e o firmamento magnético — a lípica\* da qual vivem e existem — é um reflexo fiel do universo da impiedade. O firmamento magnético de seu nascimento natural é uma projeção do sistema solar e do zodíaco e conseqüentemente também uma projeção da inteira hoste estelar. Esse firmamento manifestado é uma rede gigantesca de pontos magnéticos que se projeta fielmente em vosso ser aural e, mediante o ser aural, em vosso campo de respiração e no círculo ígneo da pineal no santuário da cabeça. Dessa maneira, estais totalmente aprisionados na teia do destino. A teia do destino do macrocosmo\* projeta-se no cosmo, a do cosmo, no microcosmo, e a do microcosmo projeta-se em vossa personalidade.

E assim debatei-vos e contorcei-vos, ano após ano, no emaranhado de fios dessa enorme teia magnética até que sejais consumidos e tragados pelo fogo.

Existe uma ciência que todos vós conheceis, seja de nome ou por experiência, conhecida em nossos dias como astrologia. No passado ela foi tida em alta conta por vários povos. É uma ciência

usada para tentar estabelecer de que maneira as radiações magnéticas do macrocosmo e do microcosmo atuam na personalidade. Sem dúvida alguma é uma ciência da qual parte grande atração. Uma ciência em que se caminha efetivamente por vias estelares. Nós mesmos a praticamos durante muito tempo, ensinando-a a nossos alunos durante quinze anos, com o intuito de mostrar-lhes como estavam suspensos na teia do destino e nela eram mantidos completamente aprisionados; para mostrar-lhes como cada dia e mesmo cada hora de sua vida são determinados pelas radiações magnéticas e suas combinações; como era possível defini-las com exatidão e conhecer com antecedência as respectivas consequências. Contudo, após tomarmos conhecimento de tudo isso e o experimentarmos muito bem, ficamos apreensivos em face dessa violência magnética desenfreada. E nesse ponto já se tratava das consequências.

A consequência dessa ciência era: “Como devo comportar-me como prisioneiro da teia do destino? Como devo conduzir-me sob o flagelo das radiações magnéticas? Como devo receber seus golpes? Qual o modo mais vantajoso de debater-me na teia? Qual a melhor maneira de utilizar a teia para lutar na vida até que a morte por combustão seja o resultado final?”

Ou a consequência era: “Como libertar-me da teia do destino? Como posso chegar a uma vida libertadora, onde já não serei sugado pela aranha da vida dialética?”

A consequência era: “Como sigo, com o auxílio dessa ciência, meu caminho para a morte?” Ou seria: “Já que vi o destino e encarei a Medusa, despeço-me desta realidade mortal para trocá-la pela realidade de um novo caminho de vida?”

Quando puderdes festejar essa despedida, a Gnosis virá com sua sabedoria universal. E rogamos, nessa mesma hora, como o fez Hermes Trismegisto: “Oh, que jamais nos enganemos na Gnosis.” Já nos despedimos da astrologia no plano horizontal, mas sabemos que há muitos que não podem desprender-se dessa

ciência. Infelizmente para seu próprio prejuízo, pois a astrologia e sua prática, com sua estrutura mágica, prendem fortemente à terra. Isso não é mau para a pessoa ligada à terra e egocêntrica, que assim quer ser e permanecer, mas para o ser humano que busca a Gnosis a astrologia é funesta. Não queremos declará-la ciência proibida, mas — considerando-a à luz da Gnosis — ela é uma ciência inútil e prejudicial ao próprio ser. Para aqueles a quem isso se aplica, gostaríamos de dizer: deveis examinar-vos de modo claro e perguntar a vós mesmos se a astrologia, em algum momento, tornou-vos um segundo mais felizes, se ela não reforçou muito mais o medo e a angústia em vossa vida.

Elevai-vos então à grandiosa verdade da Sétima Hora do Nuctemeron:

*Um fogo que dá vida a todos os seres animados é dirigido pela vontade de seres humanos puros.*

Isso significa que quando seguis a senda, o caminho da Gnosis, entrais em ligação com outro universo magnético: com o universo íntegro, o universo sanador. O universo dialético deriva suas forças do fogo primordial, do fogo intacto; esse fogo é então transformado pelos éons da natureza e carregado de influências secundárias, tornando-se assim um fogo ímpio. Contudo, o fogo primordial continua presente; ele está mais próximo que mãos e pés, ele é onipresente. Ele não conhece fraqueza nem gradação de força-luz. Ele não brilha em um lugar mais que em outro; é uma radiação que tudo envolve! Ele *é!* Ele confere vida a todos os seres animados, mesmo aos que não o recebem de primeira mão, mas de segunda mão do universo dialético, recebendo-o transformado e profanado.

Os que conseguem alçar-se a essa luz e manifestam para si um novo céu, um novo firmamento magnético, realizando no interior desse círculo de fogo uma nova terra, elevam-se ao fogo

onipresente como seres purificados. Eles não estão ligados a uma teia do destino nova ou diferente. Ao contrário, eles vivem em uma força ígnea que pode ser empregada e guiada por sua vontade imaculada e purificada. Eles não caminham curvados sob a matéria, mas estão acima dela; eles controlam a substância original e o fogo que nela resplandece. Para eles o espaço da substância original torna-se novamente um Éden, um Jardim dos Deuses, uma oficina. Uma oficina em sentido perfeito, segundo seu objetivo original.

Visto que até este momento o Jardim dos Deuses está sujeito a grandes danos e os descendentes das sete raças primordiais estão submetidos à natureza das coisas e são governados pela natureza, o tipo de trabalho dos libertos no Jardim dos Deuses fica evidente: os que estão agrilhoados à natureza da morte devem ser despertados segundo sua natureza primordial.

Uma vez despertados, eles devem ser auxiliados, a fim de fazerem que essa natureza primordial obtenha a vitória sobre a natureza da morte. Todos os éons, forças e criações antagônicas à natureza divina têm de ser totalmente neutralizados no Jardim dos Deuses.

O iniciado deve estender e estenderá a mão, a mão de seu poder sobre as novas faculdades de seu novo estado de vida, para que o sofrimento onipresente na inteira natureza da morte seja substituído pela paz, isto é: a fim de transfigurar e regenerar em concordância com a natureza divina. Esse é o sentido das palavras:

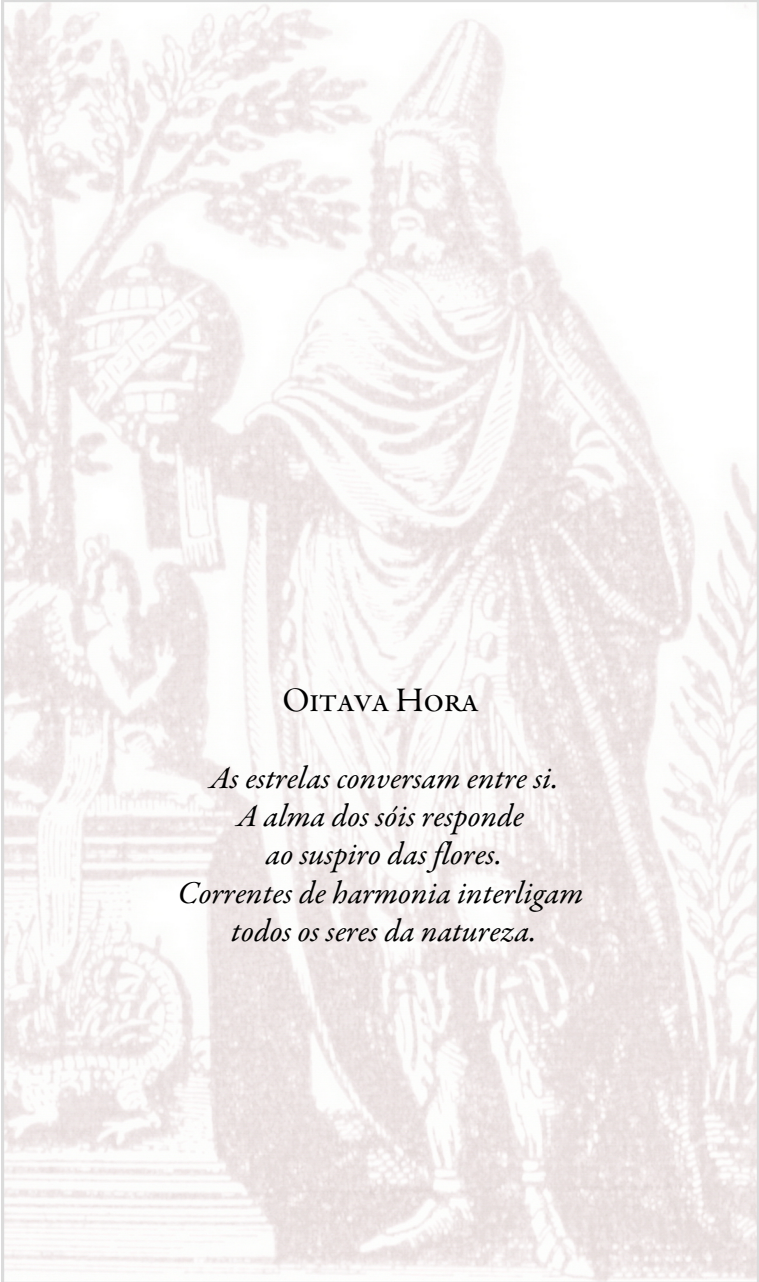
*O iniciado estende a mão, e o grande sofrimento transforma-se em paz.*

Não pensem que os iniciados gnósticos irão correr atrás de vós para servir-vos com suas forças e possibilidades, a fim de fortalecer-vos em vosso estado dialético do eu e auxiliar-vos quando pendeis na teia do destino. Não, eles estendem a mão para vós e sobre

vós para libertar-vos do sofrimento perpétuo — se esse for vosso desejo!

E assim a Sétima Hora do Nuctemeron permitiu-nos ter um primeiro vislumbre do grande e maravilhoso trabalho dos libertos, que transformam o sofrimento universal em paz mediante a orientação do fogo magnético divino, que é onipresente. Portanto, podemos dizer com certeza que um dia o Jardim dos Deuses será purificado e o sofrimento presente em toda a parte se converterá em paz, a paz da nova Jerusalém. Eis por que é dito:

*O setenário expressa a vitória do mago. Este dá a prosperidade aos seres humanos e às nações e sustenta-os mediante seus ensinamentos sublimes. Ele paira sobre eles como uma águia, dirigindo as correntes do fogo astral. Todos os portais do santuário estão abertos para ele, e todas as almas que diligenciam pela verdade se confiam a ele. Ele é belo em sua grandeza moral e traz consigo e em si o poder radiante do amor.*



## OITAVA HORA

*As estrelas conversam entre si.  
A alma dos sóis responde  
ao suspiro das flores.  
Correntes de harmonia interligam  
todos os seres da natureza.*



## OITAVA HORA

Apolônio divide o dia de Deus que resplandece nas trevas em doze partes ou horas: são os doze aspectos clássicos do vir-a-ser divino. Doze é o número que exprime a ressurreição da alma-espírito após o declínio completo do homem dialético. É o número do sofrimento e da morte e, ao mesmo tempo, da graça e da perfeição. Ele é o número evangélico por excelência: o irrompimento da luz nas trevas.

Na Sétima Hora, o candidato aos mistérios gnósticos torna-se um verdadeiro homem sacerdotal. O fogo do Espírito Santo e outras forças e radiações gnósticas do campo astral puro da Escola Espiritual capacitaram-no a atuar em todas as regiões da matéria a serviço da humanidade sofredora que anseia por libertação. Preenchido por esse espírito santificador, isto é, curador, e trabalhando com ele em toda a sétima região cósmica, o homem sacerdotal descobre na Oitava Hora, em primeira mão, por experiência própria, que as luzes celestiais falam sua própria linguagem. Ele compreende, do imo, a linguagem, a fala, a natureza essencial das radiações.

Uma radiação é como se fosse uma voz, possuindo um fundamento definido, uma causa e um objetivo. Essa causa e esse objetivo tornam-se conhecidos em sua atividade mediante a radiação, tendo como resultado um efeito. Portanto, quem vive e trabalha na luz gnóstica e, por conseguinte, falando misticamente, segue seu caminho pela mão da Gnosis, compreenderá a



linguagem das radiações, a linguagem das flamas. É necessário poder conquistar a abertura para essas radiações e o conhecimento ligado a isso, porquanto a plenitude de radiação do espaço da sétima região cósmica manifestado para nós é totalmente diferente da plenitude de radiação da sexta região cósmica — do mundo do estado de alma vivente.

O candidato torna-se extremamente sensível a todas as atividades das leis, tanto à harmonia quanto à desarmonia. Quem trilha a senda compreenderá isso. Tendo sintonizado seu ser com o único necessário mediante a prática de uma correspondente atitude de vida, ele verificará que possui elevado grau de sensibilidade a tudo o que o cerca. Esse candidato perceberá, imediatamente, quando ao seu derredor houver pensamentos de crítica e desarmonia; ele compreende, por conseguinte, “a linguagem das radiações”. Cada microcosmo assemelha-se a um sol e emite uma radiação e, por conseguinte, fala uma linguagem. Não se trata aqui de sons articulados, produzidos pela laringe, visto que eles podem estar em completa oposição à linguagem das radiações que emanam de um ser humano. Todos os seres humanos, toda a vida manifestada, todos os corpos celestes falam uns aos outros mediante radiações inequívocas. Igualmente existe em todo o universo manifestado uma verdade manifestada, sem que os seres humanos o saibam ou suspeitem. Em virtude da radiação que emana de um ser humano, ele não é capaz de mentir, pois traz consigo a verdade mediante as radiações que emite.

Portanto, compreenderéis que, ao entrar pelo portal dos graus internos, cada iniciado gnóstico adquire uma nova faculdade, como uma qualidade que lhe é imprescindível. Em virtude da plenitude radiante do novo estado de ser, ele tem a faculdade de discernir todos os espíritos, todas as radiações, com relação ao único caminho e à única força. Ele tem condição de provar “se os espíritos são de Deus”, segundo a Primeira Epístola de João, capítulo 4, versículo 1.

Para tanto existem três pontos de reconhecimento: um na parte mais elevada do coração, um na frente, e um terceiro que é o duplo etérico inteiro.

No coração encontramos a rosa, o ponto central do microcosmo. O iniciado perceberá com facilidade se esse ponto central está inteiramente unificado com o coração material, portanto, a fonte de emoções, desejos e paixões; ou se a rosa abriu-se ou está em vias de fazê-lo.

No espaço aberto atrás do osso frontal se localiza o ponto central, o foco da consciência, que atua na maioria dos seres humanos e que corresponde ou à consciência-eu nascida da natureza, ou à nova alma desperta, que brilha e cintila nesse ponto e é conhecida como a flor áurea do coração celeste.

O duplo etérico tanto pode ser o ponto de concentração dos extratos e produtos das forças astrais inferiores comuns da natureza da morte como pode ser o corpo que está ocupado em receber, ordenar e conservar as novas forças anímicas. Neste último caso, o duplo etérico é a veste áurea nupcial.

Uma luta contínua está sendo travada entre os seres humanos; as mais terríveis oposições os mantêm divididos. Eles são, por natureza, inclinados a odiar a Deus e ao próximo. Contudo, de acordo com sua natureza, com seu verdadeiro estado de radiação, todos são iguais, todos pertencem a uma mesma ordem, portanto estão em completa harmonia entre si. Por isso, fala-se também de correntes, de grilhões, de espécies acorrentadas umas às outras em harmonia e, no entanto, segundo sua natureza, em contínua e inevitável guerra entre si, sem poderem distanciar-se umas das outras. Essa é a linguagem que a humanidade, mergulhada no poço da morte, fala sem cessar. Daí nasce o sofrimento, a torrente interminável de dores que flagela a criatura dialética.

Visto que o iniciado gnóstico compreende a linguagem das radiações, ele descobre também a causa mais profunda dos sofrimentos. Ele é muito versado em enfermidades da dialética, porém,

em virtude do novo ponto nuclear inflamado em seu ser como rosa\* áurea, ele é também o administrador de grandes tesouros. Os grandes tesouros da Luz das Luzes estão em seu poder. Diz-se do iniciado gnóstico que ele domina a força das pombas. A pomba é o símbolo do Espírito Santo, o sétimo raio. Por isso o iniciado é capaz de provar se cada alma, segundo sua radiação, é de Deus. Por ser capaz de sondar o âmago do ser humano, ele pode presentear-lo, em suas necessidades, com seus tesouros de luz gnóstica, negando-os aos indignos. “Ele não atira pérolas aos porcos nem deita rosas aos burros”.

O que de fato importa ao servidor dos mistérios gnósticos dos graus internos é que ele é capaz de libertar os agrilhoados. Os que alcançaram o estado sacerdotal, no curso de seu desenvolvimento gnóstico, adquirem em dado momento a assim denominada gema preciosa, a pedra filosofal ou o *shamir*. Eles passam a ser denominados “Mestres da Pedra”.

Isso significa que a plenitude de radiação da sexta região cósmica — ou o Santo Graal — revela-se neles como princípio ativo. Esse princípio ativo é uma força que capacita o iniciado a levar a bom termo a autorrealização completa e, por esse meio, servir à humanidade.

A Gnosis não auxilia nem salva mediante palavras solenes ou símbolos, ou ainda mediante um método a ser seguido, como acontece, por exemplo, com fórmulas ocultistas. Não, ela ajuda a todos os que realmente anseiam com uma força, a força do Santo Graal. É com essa força que o iniciado e aqueles a quem ele auxilia seguem através dos mistérios até a união perfeita com a ordem mundial da humanidade-alma. Deveis vivenciar tudo isso como a panaceia para a mais profunda dor da humanidade.

Os irmãos e irmãs dos graus internos são todos Mestres da Pedra, servidores do Santo Graal. A plenitude da luz gnóstica passou a ser um fator ativo em sua vida. Ativo na natureza da morte para uma ressurreição na vida libertadora.

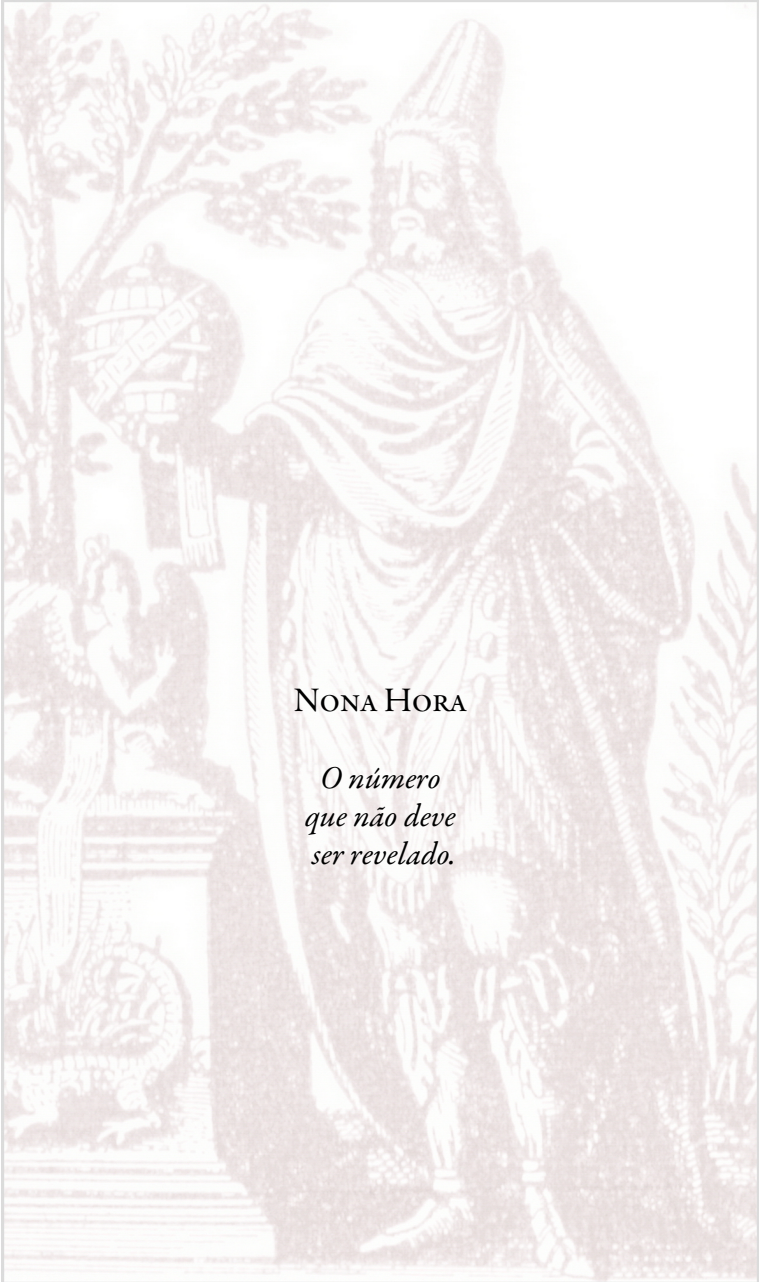
Agora podemos compreender melhor as antigas lendas que dizem que o mero olhar para o Santo Graal já pode curar. O Santo Graal é a radiação da Gnosis em sua setuplicidade. Quem consegue ver o Graal e nele declina ingressa em um novo estado de vida. Por conseguinte, a Rosacruz dá-nos o conhecimento; o catarismo, a devoção; e o Graal, a libertação.

Assim como a antiga porta de Saturno, a Oitava Hora do Nuctemeron também possui dois aspectos. Ela dá-nos o quadro descritivo da natureza da morte e também o da vida libertadora. Quem consegue atravessar a porta de Saturno na força do Santo Graal é capaz de perceber a nova linguagem estelar, a linguagem do mundo do estado de alma vivente. Também é lá que a força nuclear da luz responde aos suspiros, ao anseio ilimitado da rosa do coração. E assim, todos nós, ligados pelas correntes do amor universal, dissolvemo-nos em uma harmonia nova, universal e eterna. Elevemo-nos, pois, com base nessa certeza!

A força do Santo Graal conduziu-vos até o ponto em que podeis compreender esses mistérios sagrados. Essa força não quer apenas demonstrar-se em vós, mas também libertar-se em vós como um fator ativo a serviço de toda a humanidade. Este é, pois, o alvo mais importante de uma fraternidade gnóstica: propagar o Santo Graal no tempo em que ela é convocada para ser um fator ativo.

Que esse tempo possa chegar logo, para consolo e bênção de todos os que anseiam o auxílio da Gnosis.





NONA HORA

*O número  
que não deve  
ser revelado.*



## NONA HORA

### I OS QUATRO PRIMEIROS SEGREDOS

Agora que chegamos à Nona Hora do Nuctemeron de Apolônio de Tiana, surge uma dificuldade. O texto da Nona Hora diz: *O número que não deve ser revelado*. Essa dificuldade, pois, reside no fato de que seria divulgado publicamente o que é impossível de ser dado a conhecer. Pela simples razão que isso teria um resultado totalmente indesejável.

*Este número, diz Apolônio, deve ser passado em silêncio, porque contém em si os grandes segredos do iniciado:*

1. *a força que torna a terra fecunda;*
2. *os mistérios do fogo oculto;*
3. *a chave universal das línguas;*
4. *a segunda visão, diante da qual o mal não pode permanecer oculto;*
5. *a grande lei do equilíbrio e do movimento luminoso, representada pelos quatro animais simbólicos na cabala e pelos quatro cavalos solares na mitologia grega;*
6. *a chave que liberta os corpos e as almas e que abre todas as prisões;*
7. *a força da escolha eterna que conclui a criação do homem e o consolida na imortalidade.*



O número nove sempre foi um número misterioso e sempre esteve ligado à força do silêncio. O número nove e suas forças estão ligados à região astral.

Na Escola da Rosacruz Áurea é revelada ao aluno a maneira pela qual ele pode livrar-se da esfera astral da natureza da morte, com a qual todo o seu ser está entretecido. Também lhe é explicado como ingressar no novo campo\* astral da Escola e estabelecer uma ligação definitiva com esse campo. Portanto, precisais compreender plenamente a advertência feita pela Nona Hora. As forças relacionadas à Nona Hora geralmente são as forças da vida astral, tanto as da vida astral da sétima região cósmica, como as da sexta, que é o novo campo de vida. Portanto, quem não possui o dom do discernimento\* e, por conseguinte, é incapaz de fazer uma escolha, será literalmente vitimado quando desencadear as forças da esfera astral, pois justamente a esfera astral — muito mais que o campo de vida material — está repleta de perigos.

É por essa razão que, na Escola Espiritual gnóstica, tudo é feito para que o sono do corpo se torne em “lucidez da alma”, como prova de que o processo transfigurístico começou, de que o candidato ingressou no novo campo astral, podendo, sobre essa base, avançar, livre de todos os perigos elementares. Se alguém trilhar sua senda sem estar sobre essa base, estaria, na realidade, agravando os perigos, visto que tremendas mistificações governam a vida astral comum. Eis por que a Nona Hora é o número que não deve ser revelado, que não pode ser revelado como campo de trabalho a pessoas inaptas. É possível falar unicamente em sentido geral sobre esse número, porque ele contém todos os segredos e, portanto, todas as forças do iniciado gnóstico. Contudo, não há nenhum inconveniente em indicar a natureza desses segredos sem desvendar a essência desses mistérios.

Como vimos, existem sete desses segredos, e deles falaremos tanto quanto formos capazes e à medida que nos for permitido fazê-lo.

O primeiro segredo relaciona-se a uma força que, ao ser utilizada, abre para o iniciado a sétima região cósmica, no sentido presente no propósito original do Logos.\* Denominamos a sétima região cósmica o Jardim dos Deuses.

O homem original, o homem-alma espiritual, foi enviado, da sexta região cósmica e das regiões cósmicas acima dela, ao Jardim dos Deuses. Ele recebeu esse jardim paradisíaco como uma oficina alquímica grandiosa e magnífica, a fim de auxiliar, com as forças e possibilidades ali existentes, a realizar o grande plano que se encontra na base da manifestação universal e, desse modo, mediante atividade criadora, engrandecer o nome de Deus. Considerando-se que o Jardim dos Deuses degenerou no que vemos atualmente — porque as forças do bem e do mal, as forças da dialética, foram inflamadas nele e o homem-alma passou a servi-las, tornando-as ainda mais poderosas e desnaturando-se a si mesmo — compreenderéis por que as forças da Nona Hora não podem nem devem ser reveladas. Se quiser utilizá-las com êxito, em sentido libertador e sem perigo, o ser humano deverá, antes de tudo, regressar ao ponto de partida de outrora.

Esse é o estado de ser do homem-alma que entrou em relação vivente com seu Pimandro,\* com sua alma vivente. Somente então o ser humano herdará de novo o reino terrestre e, com a força do primeiro segredo da Nona Hora, poderá anular a anarquia da dialética, a anarquia das forças gêmeas, restabelecendo o Jardim dos Deuses em seu estado original, com o fruto da árvore da vida.

Portanto, em primeiro lugar, deveis tornar-vos na alma vivente de que Paulo fala. Depois, sobre essa base, podereis prosseguir e tornar-vos num espírito vivificante.

Somente os que encontraram o caminho do renascimento da alma e o palmilham podem despertar na luz plena da Gnosis hermética e, em dado momento, obter as forças do segredo da Nona Hora, bem como a força para a restauração do Jardim dos Deuses. Essa restauração deve começar pela criação de um campo

astral puro, imaculado, de um corpo-vivo\* gnóstico, livre dos enganos e impurezas da dialética, um campo semelhante ao que a Escola Espiritual pôde construir.

Com base nesse primeiro segredo, revelam-se para a alma transfigurada, para a alma que se tornou vivente, os três segredos seguintes:

1. o controle sobre os fogos mágicos;
2. a origem das radiações magnéticas;
3. e a faculdade de reconhecer tudo o que não faz parte do plano original.

O controle sobre os fogos mágicos relaciona-se ao fato de grandes forças estarem ocultas na substância original do espaço infinito. Nos livros sagrados se fala dos sete vezes sete, portanto dos quarenta e nove fogos santos do Espírito Sétuplo. Esses fogos santos devem ser inflamados e utilizados por todos os filhos de Deus. Todos os que trilham a senda da transfiguração da alma se tornarão novamente filhos de Deus e, a seu devido tempo, dominarão os fogos mágicos no alento de Deus.

Para compreender bem isso, basta pensar em uma pessoa que se aproxima de um espelho: ela vê refletida no espelho sua própria imagem. O mesmo acontece com o ser humano que encontrou seu Pimandro, com o ser humano em quem alma e espírito estão unidos. A essência do Espírito é Deus, que se projeta ininterruptamente como um reflexo na alma. O ser humano regressou à unidade divina. Onde quer que se encontre, e como quer que a vida a tormente, a alma traz consigo, traz em si, a imagem do Espírito. E, assim como o Espírito se projeta na substância original e lá conserva latentes os quarenta e nove fogos, assim também a alma, que se tornou vivente pelo Espírito, é capaz de inflamar e conservar ardendo os quarenta e nove fogos santos latentes.

Dissemos, com base na Oitava Hora do Nuctemeron, que cada ser humano fala uma linguagem por meio das radiações magnéticas que dele emanam. Essas radiações assemelham-se a uma escrita, pela qual o ser humano revela a verdade incontestável de sua natureza e de seu ser, projetando-a no espaço a seu redor. Na origem das radiações magnéticas — portanto no terceiro segredo da Nona Hora — a alma-espírito aprende a compreender a “causa” dessa escrita das radiações magnéticas. Visto que o ser humano natural evidentemente fala uma linguagem magnética que não é santa, não é divina, os que são capazes de perceber a causa, a raiz dessa impiedade em um ser humano, e sondar o mais profundamente possível essa causa, podem auxiliá-lo da melhor maneira possível. Deveis buscar principalmente o elemento útil, o aspecto auxiliador, no segredo das forças da Nona Hora.

O que pode ser útil para aliviar e erradicar a dor da humanidade? O que pode ser útil para sustentar a humanidade na senda da salvação?

A fim de poder realizar esse trabalho amoroso, os segredos da Nona Hora são desvendados para a alma transfigurada. Deles faz parte, entre outras coisas, o conhecimento relativo à origem das radiações magnéticas, pois é evidente que, apesar de haver uma causa fundamental do declínio do gênero humano dialético, os caminhos e os giros de cada microcosmo na roda\* do nascimento e da morte possuem um caráter particular. Portanto, fala-se de uma origem muito “peculiar” das radiações magnéticas. E assim, o fato de o transfigurista compreender o terceiro segredo da Nona Hora passa a ser imensa bênção para todos os que se encontram em aflição.

O quarto segredo da Nona Hora é a faculdade de reconhecer tudo o que não faz parte do plano original. Compreendereis que, para o iniciado, essa é uma faculdade magnífica e verdadeiramente divina. No campo astral do espaço manifestado da sétima região cósmica há miríades de manifestações de natureza infinitamente

variada. Quem poderia, sem dificuldade, encontrar o caminho reto em meio a variedade tão infinita de vidas?

A terceira e a quarta facultades da Nona Hora constituem um recurso infalível para seguir, sem perigo algum, o grande e maravilhoso caminho do serviço à humanidade: o caminho da Gnosis original e de seus filhos e filhas.

## II O QUINTO SEGREDO

Até o momento, já consideramos quatro dos sete segredos da Nona Hora. O primeiro segredo diz respeito à força de recuperação do Jardim dos Deuses; o segundo é indicado como o domínio sobre os fogos mágicos; o terceiro é o segredo da origem das radiações magnéticas, e o quarto segredo é a faculdade de reconhecer tudo o que não faz parte do plano original.

Descobrimos que, após o ingresso libertador no novo estado de vida, a vocação de todo homem-alma é a de trabalhar na sétima região cósmica, que ele acabou de abandonar na qualidade de homem nascido da natureza. Esse é o significado da afirmação de que um dia, após ter-se libertado, o homem herdará novamente o reino terrestre.

O regresso à sétima região cósmica não significa, nessa situação, uma nova submersão na dialética, aprisionado à roda do nascimento e da morte, porém significa, com base na vida liberta, como verdadeiro homem, trabalhar na grande oficina, a sétima região cósmica. É assim que se cumprirá o plano de Deus e será restaurada a degeneração da contranatureza.\*

Força e poder são conferidos ao ser humano liberto para que ele possa realizar essa grande e magnífica missão. Essa é a força do primeiro segredo.

O ser humano liberto, portanto, possui o poder de utilizar os quarenta e nove fogos santos latentes ocultos na substância

original para a glória e a realização do plano de Deus. Esse é o poder do segundo segredo.

Considerando-se que o Jardim dos Deuses está cheio de confusão e de erva daninha e que uma vida ímpia aí se desenvolve, uma vida de máxima diversidade, compreende-se que o obreiro no Jardim dos Deuses também deva estar munido da faculdade de poder sondar até as maiores profundidades a linguagem das radiações magnéticas.

Assim, em quarto lugar, ele poderá identificar tudo o que não está de acordo com o grande plano e oferecer o único e verdadeiro auxílio a todos os que se esforçam por encontrar uma saída.

O ser humano liberto, que encontrou seu Pimandro, tem ainda à sua disposição três outras faculdades. Ele conhece, em quinto lugar, a grande lei do equilíbrio e do movimento. Para compreender isso, tendes de observar que a manifestação universal é regida por uma lei universal. Isto é, a sétima região cósmica, da qual estamos tratando nesta Nona Hora do Nuctemeron, o Jardim dos Deuses ou a grande oficina alquímica, é governada por uma ideia fundamental, por uma fórmula básica. A ideia fundamental é inerente a cada átomo da substância original da sétima região cósmica. Portanto fica claro agora por que, em relação a isso, a Gnosis hermética fala do sol universal, de *Abraxas*.\* É o sol universal que tudo governa, que a tudo confere vida, enfim, que tudo dirige.

Desse princípio original da substância partem quatro emanações; quatro aspectos, quatro forças emanam da luz universal. Essas emanações são denominadas os quatro senhores do destino, os quatro animais sagrados, os quatro cavalos solares ou os quatro evangelistas.

Os quatro cavalos solares de Abraxas representam as quatro correntes ou emanações da vontade, da sabedoria, da atividade eternas e, acima de tudo, a do amor, que é a mais elevada e a mais poderosa, o cavalo solar mais dinâmico e de maior vitalidade.

Devemos compreender muito bem que tudo o que está presente no plano divino se origina do sol universal, Abraxas, e de suas quatro emanações. A grande oficina que denominamos o Jardim dos Deuses é o Paraíso em potencial, onde ingressa, como foi dito, o verdadeiro filho de Deus a fim de realizar o plano divino. Para tanto, o ponto de partida para todo filho de Deus são as quatro emanações em completo equilíbrio e movimento harmonioso: amor, sabedoria, vontade e atividade.

Muitos seres humanos são bastante sábios. Outros possuem vontade inquebrantável, forte como um furacão. Outros ainda caracterizam-se por um labor extraordinário e estão sempre ocupados. No entanto, tudo o que considerais em vossa sabedoria, tudo o que quereis com vossa vontade dinâmica e irredutível, tudo o que fazeis em vossa laboriosidade, baseia-se no amor? Se, na qualidade de mais elevado e mais poderoso, o amor não estiver presente ou apenas estiver presente parcialmente, ou ainda fizer discriminações, se não abranger a tudo e a todos, então tudo vos escapará das mãos, e não sereis bem sucedidos em nada ou tudo será tomado novamente de vós. Então, em companhia de inúmeros outros, transformareis o Jardim dos Deuses em um deserto, em uma estrebaria, em um antro de pestilência, como é dito na Bíblia. E isto é o que tem acontecido no decorrer dos séculos.

Os quatro senhores do destino, os quatro senhores de vosso destino, estão sempre juntos. Por mais corrompido e pervertido, por mais arruinado e violado que o ser humano esteja, sempre existe “amor” em um ser humano dialético: amor como chamejante desejo de posse, desejo por coisas materiais ou amor como um orgulho poderoso, eventualmente amor como um ódio ardente. Sabéis que o ódio é uma expressão de amor? O ódio terrível e execrável é uma manifestação, uma erupção vulcânica, da primeira emanação da substância original afastada de sua ordem. É um amor que já não conhece critério, que já não possui sabedoria, é um desejo poderoso que irrompe como fogo infernal, para

consumir e aniquilar. Enquanto não souberdes ordenar corretamente essa força do amor, que é a primeira emanção de Abraxas, nem puderdes cumprir inteiramente seus requisitos, o Jardim dos Deuses permanecerá uma selva, um oceano de fogo crepitante. Qualquer que seja a distância alcançada pelos telescópios, sempre vemos e veremos ondas de flamas!

Vossa reação espontânea a essas palavras será naturalmente de lamento: “Como malogrei de modo tão desesperador! O que será de mim?” E a resposta é: “Nada”, porque o fogo da contranatureza vos consome. Ninguém é bom; todos desencaminharam-se, desde o início. Por isso, deveis regressar ao início, ao início do estado de alma vivente.

Quando esse início for atingido, sereis capazes de trazer o equilíbrio a Abraxas e seus quatro cavalos solares em vós mesmos e fazer com que desse equilíbrio resulte o verdadeiro movimento. Então podereis realizar, com a força quádrupla plena de amor, sabedoria, vontade e atividade, o trabalho libertador único e verdadeiro no Jardim dos Deuses. Somente então conhecereis o amor em toda a sua realidade. Experimentareis o amor e o irradiareis, e não direis: “Ó Deus, como te agradeço por estar livre deste mar de lágrimas, livre desta estrumeira, livre deste mundo mau e amaldiçoado”, pois, como um meteoro, impelidos pelo amor, precipitar-vos-eis para baixo, até mesmo nas profundezas abissais do inferno, para envolver com vossa compaixão e com o fogo ordenado e equilibrado todos os que se encontram perdidos no fogo revoltado das quatro emanções, ajudando-os e estimulando-os na senda.

Se possuídes e compreenderdes algo disso, já não separareis amigos e inimigos em diversos grupos, dando a uns vosso amor, ou o que considerais como amor, e a outros vosso ódio ou vossa indignação, ou ainda vosso protesto veemente, porque compreenderdes que todos, sem nenhuma exceção, se transviaram; que todos, sob as mesmas circunstâncias, agirão do mesmo modo. A



história mundial sempre nos deu amplas evidências disto. Por isso, enviareis vossa força de amor a todos os seres humanos, a força de amor que é o mais vigoroso dos cavalos solares de Abraxas.

Ao mesmo tempo, perceberéis que nenhum vestígio de inimizade, nenhuma oposição, nenhuma divisão em simpatia ou antipatia, deve existir em vós. O amor de João Evangelista dirige-se, em primeiro lugar, e com maior força, a tudo o que pode ser classificado como inimigo, a tudo o que possui o veneno mais poderoso, porque, antes de tudo, o veneno do dragão, o fogo ímpio do ódio que tanto envenena o mundo, deve ser dominado e transmutado. “Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos odeiam, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:44-45).

Há uma gravura bastante conhecida em que Hermes Trismegisto põe o pé sobre o dragão. Este foi dominado, o corpo impotente lança seu último veneno flamejante, e com a mão direita elevada Hermes mostra, em plena luz, a *Tabula Smaragdina*. Dela se eleva o íbis, o animal dos mistérios, consagrado ao amor, à vontade, à sabedoria e à atividade, portanto, a Abraxas e suas quatro emanações.

Que possamos ter transmitido essa sabedoria da Nona Hora do Nuctemeron para consolo e bênção.

### III O SEXTO E O SÉTIMO SEGREDOS

Em nossas considerações sobre o quinto segredo da Nona Hora, aprofundamo-nos no significado de Abraxas e de suas quatro emanações. Abraxas é a força original de Deus, a qual está oculta em cada átomo e está presente em toda a parte. Não há, em toda a imensidão do espaço, lugar algum em que essa força original não esteja presente. Ela capacita o verdadeiro homem a realizar

o plano divino que está na base do universo. Por esse motivo, a sétima região cósmica é denominada o “Jardim dos Deuses”, a grande oficina alquímica.

O verdadeiro homem, nascido de Deus, deve ingressar nessa oficina para, mediante seu trabalho, “engrandecer” a ideia divina. Essa é a razão por que a Bíblia diz que o homem foi criado para a glória de Deus, para engrandecer a majestade de Deus, e também por que a filosofia hermética fala de Abraxas e de suas quatro emanções.

A força original de Deus contém em si quatro outros atributos: amor, sabedoria, vontade e atividade. O princípio fundamental da substância original e das quatro emanções que dela resultam formam, em conjunto, uma estrela de cinco pontas, plena de majestade e glória, como um sol universal, como Abraxas. Quem, da única maneira correta, quer liberar as forças inerentes à matéria original e empregá-las na vida, precisa conhecer bem todos os segredos da fórmula e aplicá-los na ordem correta.

Em primeiro lugar, trata-se do amor, em seu aspecto mais elevado e puro, do amor em sua indivisibilidade absoluta, que abrange tudo e todos, sem considerar o estado em que se encontra um filho de Deus. É com esse amor que o candidato deve abordar qualquer conflito, qualquer cristalização, qualquer tolice, qualquer força néscia. É com esse amor que todo obreiro deve sair para o campo de colheita. Quando se é capaz de ingressar na grande oficina, desenvolve-se a sabedoria. Não uma habilidade intelectual, porém a sabedoria que abrange o plano, sabedoria que sonda todas as situações e todos os fenômenos de vida em seu estado de ser, de maneira que, sobre essa base, se desenvolvam a magia correta da vontade e o trabalho correto.

Já falamos sobre isso detalhadamente e abordaremos agora nossas explicações do sexto segredo da Nona Hora: *a chave da libertação dos corpos e das almas, a chave que abre todas as prisões.*

As forças que emanam do sexto segredo são, em sua aplicação, destinadas principalmente aos filhos de Deus que pertencem à onda de vida humana, os quais forçaram a lei sagrada do sol universal, utilizando de modo incorreto a substância original e liberando de maneira caótica a força oculta nela, com todas as consequências terríveis e ímpias.

Conheceis as propriedades gerais da matéria. Os átomos podem ser fusionados ou fissionados; podem ser combinados para a formação de toda espécie de substâncias. Mediante combinação apropriada de substâncias e átomos, pode-se gerar vida, fazer surgir fenômenos de vida. Numerosas entidades ativas na sétima região cósmica são capazes de realizar semelhante trabalho criador. O biólogo, que investiga as miríades de manifestações de vida nos reinos vegetal e animal, fica cheio de admiração. Todavia, todos esses fenômenos de vida em sua multiplicidade são a prova das propriedades mais conhecidas da matéria. Contudo, ainda nada dizem ou explicam sobre a verdadeira natureza da matéria original.

Dizemo-vos: o homem somente será capaz de desvendar a verdadeira natureza divina da matéria quando dela aproximar-se pela mão do sol universal, pela mão de Abraxas, e quando for capaz de aplicar a lei das quatro emanações. Então fica evidente a necessidade de eliminar-se em primeiro lugar não os resultados da impiedade, porém suas causas. Uma fonte causadora de caos e confusão sempre trará de novo caos e confusão. Por conseguinte, essa fonte deve primeiro ser destruída.

Pensais que o perigo que se abateu sobre a humanidade pelo uso da ciência nuclear pode ser neutralizado por meio de uma proibição do uso de armas atômicas? Ou por um acordo entre as partes interessadas? O ser humano, além de segurança para si mesmo, para seu povo e para sua pátria, também anda à procura de energia. É que a humanidade necessita de luz e força para manter a vida funcionando. E será precisamente a aplicação “pacífica”

da ciência nuclear que desencadeará sobre a humanidade uma calamidade assustadora, como sempre tem acontecido no decorrer dos anos siderais.

Não, os que ingressam no Jardim dos Deuses, para a glória de Deus e para realizar o plano de Deus, são obrigados logicamente, em primeiro lugar, a anular a desordem. Não mediante o estabelecimento de uma teocracia, como farão os autores da Grande Farsa,<sup>5</sup> porém reconduzindo a humanidade transviada e prisioneira ao lar, a seu ponto de partida de outrora: o mundo da alma.

É isso que a Gnosis universal empreende, e é por isso que o irmão e a irmã iniciados, após terem festejado seu próprio regresso ao lar, voltam-se para tudo o que está perdido, para tudo o que está aprisionado. Esse é o propósito da faculdade do sexto segredo: *a chave que abre todas as prisões, a chave da libertação dos corpos e das almas.*

Talvez já fizestes alguma conjectura sobre a magnitude indizível dessa faculdade. Esse segredo contém a fórmula da fissão completa do átomo e da utilização das forças nele contidas, fórmula essa que emana, lógica e evidentemente, do quinto segredo, de Abraxas.

Conforme dissemos, em cada átomo se encontra oculta a sabedoria fundamental, a sabedoria original do plano divino, uma força para a realização, portanto uma faculdade mágica para manifestar e irradiar a sabedoria fundamental. Uma atividade que pode tornar-se duradoura se liberada e posta em movimento pela força do amor que tudo sustenta. Em outras palavras: um liberto gnóstico que ingressa na grande oficina é perfeitamente capaz de modificar, mediante sua vontade, a natureza dos corpos e sua composição atômica. Em suma, ele está em condição de alterar

<sup>5</sup>Rijckenborgh, J. v. *Desmascaramento*. 2. ed. São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1983.

completamente a fórmula que está na base de uma manifestação de vida com o propósito de libertar uma alma encarcerada, uma centelha espiritual agrilhoadada. Trata-se, portanto, da faculdade de dissolver, por meio de um fogo devorador, tudo o que tem existência dialética.

Compreendereis que de modo algum semelhante faculdade pode ser empregada, nem o será, para dissolver nossa ordem mundial, que descarrilou. Que efeito libertador isso teria para as entidades que fazem parte dessa desordem e, em conjunto, provocaram a situação atual? Quem é redimido estando em ignorância recairá sempre nos mesmos erros.

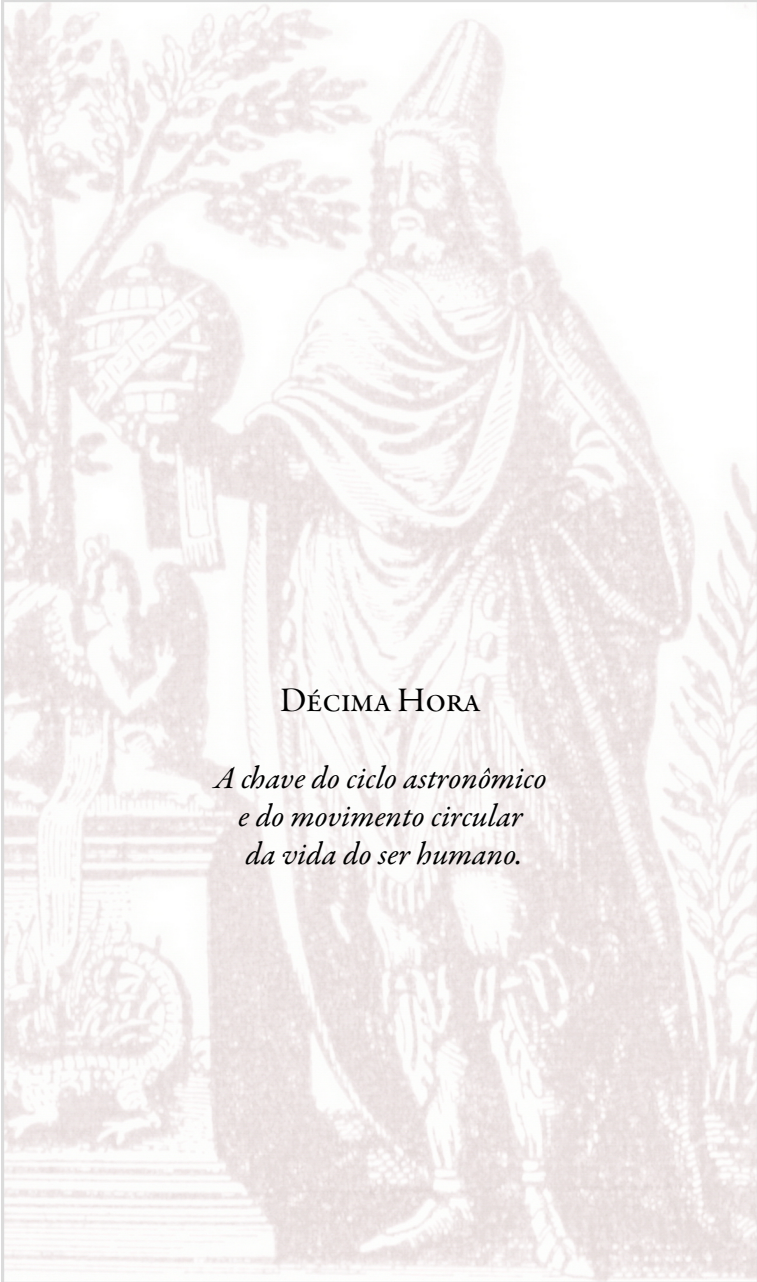
Por isso, a prática do sexto segredo deve acontecer simultaneamente com a prática do sétimo segredo da Nona Hora. O sétimo segredo possibilita a *força da escolha eterna*. É com essa força do sétimo segredo que a Escola Espiritual gnóstica vai ao encontro da humanidade em sua obra salvadora, a serviço de todos os que se aproximam e querem escutar.

A Escola Espiritual gnóstica deseja consolidar no ser humano a força da escolha eterna. Trata-se de uma força que capacita o ser humano a fazer a escolha entre dois caminhos: o caminho da queda e o caminho libertador do renascimento da alma. É uma força que capacita o ser humano a tornar eterna sua escolha, a transformá-la em uma nova faculdade. De acordo com o sentido do quinto segredo, o ser humano deve amar essa escolha, ele deve penetrar a sabedoria contida nesse segredo e liberá-la para si mesmo. Então a vontade se concentrará em uma atividade mágica que conduz à vida libertadora. Com o auxílio dessa força da livre escolha eterna, a Gnosis conduzirá todos os que livremente vêm a ela e livremente se decidem a participar do sacerdócio santo segundo a Ordem de Melquisedeque. Ela os conduzirá para além da fronteira de um processo de gênese relacionado com isso e daí para diante, de glória em glória, com rapidez cada vez maior.

Portanto, compreendereis que a força da escolha eterna, a força do sétimo segredo, relaciona-se com o emprego metódico e processual da força e da faculdade do sexto segredo, da chave que abre todas as prisões: a vitória sobre a morte, mediante completa autorrendição\* ao corpo-vivo da Escola Espiritual.

E assim, desde a aurora da queda adâmica, trabalha-se para o mundo e a humanidade, a fim de eliminar de modo absoluto as consequências dos pecados e restabelecer em sua antiga glória o Paraíso decaído. Portanto, elevai-vos até esse grande amor que, por meio dos filhos de Deus, vem a vós e vos envolve. Se a Gnosis conseguir salvar vossa alma e firmar-vos na força da escolha eterna, então é certo que todo o vosso aprisionamento, todos os vossos grilhões, por mais pesados que sejam, serão aniquilados pelo imenso poder dos filhos de Deus, pela chave que abre todas as prisões. A Escola Espiritual gnóstica não significa para o ser humano nenhuma iniciação, mas a libertação total, a transfiguração de todo o seu ser.





## DÉCIMA HORA

*A chave do ciclo astronômico  
e do movimento circular  
da vida do ser humano.*





## DÉCIMA HORA

Chegamos à décima fase do processo de gênese do deus-em-forma-humana; a Décima Hora despontou. Explicamos, tanto quanto possível, o significado da Nona Hora e vimos como o ser humano que se tornou apto para o sacerdócio gnóstico ingressa no Jardim dos Deuses a fim de salvar, restaurar e reconduzir ao lar tudo o que se encontra degenerado e ameaça perder-se.

Também consideramos as faculdades que o ser humano mágico-gnóstico possui para esse fim, as quais constituem uma chave capaz de abrir verdadeiramente todas as prisões. Quando o candidato atravessa a Nona Hora, ele encontra-se inteiramente equipado para sua tarefa como obreiro na grande vinha. O número *nove*, segundo seu aspecto mágico, é o último dos números, é o número da humanidade. É o número da glorificação e da consecução e, por isso, desencadeia grande força.

Daí compreenderéis que o número *dez* representa um novo ciclo, onde uma nova sequência de desenvolvimentos inicia-se em um plano superior. Em outras palavras: uma ampla perspectiva relativa à magnitude da intervenção dos filhos de Deus abre-se diante de vós, que tentais perceber exteriormente esse grande caminho de desenvolvimento.

Na Décima Hora, é necessário para o obreiro ver as manifestações da degenerescência e da desnaturação não tanto em seus detalhes, porém em sua interligação. Para isso ele recebe a chave

do ciclo astronômico e do movimento circular da vida do ser humano.

Para poder-se compreender a Décima Hora, temos de mencionar as leis e as forças de radiação que governam o grande espaço da sétima região cósmica. São as forças de radiação do imenso reino da natureza, que descrevem suas trajetórias circulares, crescendo e decrescendo em sua atividade em círculos que se diferenciam um do outro. Poderíamos designá-las como “a grande alma” do espaço natural. Na cosmologia gnóstica elas são chamadas de *éons*.

Esses éons atuam evidentemente em colaboração mútua. Por mais caótica ou cheia de tensões e lutas que essa colaboração possa parecer-vos em seu aspecto externo, ela é contudo um fato, sendo indispensável e infalível em seu resultado. Mediante essas forças de radiação que estão ligadas à lei única e dela se originam, a sétima região cósmica demonstra seu objetivo: ser o jardim alquímico ou a oficina alquímica, o Jardim dos Deuses, de todo o espaço intercósmico.

Suponde que entrásseis em um laboratório alquímico. Veríeis muitos alambiques e retortas cheios de pós e de líquidos de cores e propriedades diferentes. Dentre esses pós e líquidos muitos se revelariam extremamente perigosos, explosivos e venenosos, caso fossem manipulados e empregados sem conhecimento das leis que os regem e de seus propósitos. Disso resultariam, então, as maiores desgraças. Por acaso devemos considerar esses preparados ruins ou maus em si mesmos? Certamente que não! Eles são impessoais, absolutamente neutros. Eles possuem uma força, uma possibilidade, uma natureza. E essa força pode ser utilizada de modo salutar, libertador, realizando seu objetivo, se quem a utiliza conhece esse objetivo e anela por ele. Nesse caso, uma bondade e uma verdade superiores podem manifestar-se.

Quem emprega a força determina, portanto, o resultado; é o alquimista, o ser humano, que conduz os éons à maldade. Quem desencadeia o bem e o mal é o alquimista. Desde o princípio foi

proibido ao alquimista comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, em sentido experimental ou científico, pois foi desse modo que se acendeu, e ainda se acende, o fogo na sétima região cósmica, e, segundo nosso parecer e nossa experiência, o bem e o mal foram desencadeados.

Então não podemos liberar a bondade superior da força alquímica? Sim, podemos, pois isso constitui a vocação do filho de Deus! Com a condição de que, em perfeito conhecimento e aspiração interior, ele se submeta à lei e à direção única da árvore da vida, que está no meio do jardim.

Assim podeis fazer uma ideia de como “o fogo”, as flamas da desarmonia e da ruptura violenta, foi uma vez inflamado no espaço, tendo surgido uma reação em cadeia, devido à qual um fogo surgia da faísca lançada pelo outro. Desse modo, a maldade tornou-se conhecida no universo, e apareceram os éons bons e maus. Inúmeras entidades foram apanhadas pelo jogo de flamas e mergulharam na degeneração, enquanto se ocupavam de sua manifestação na forma. A essência e a força da maldade manifestaram-se em seu estado atômico. A maldade adquiriu força e tomou forma nos átomos de seu ser. Assim como um afogado deseja ar, também se manifestou intenso anseio por bondade, segurança, paz, equilíbrio e amor.

O ser humano, acometido por essa desgraça, foi atirado entre o bem e o mal. Ele procura o bem e, contudo, não pode evitar o mal. Não conheceis o lamento de Paulo: “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço”? Essa é a maldição da dialética que vos acometeu e cuja natureza vos impregna até os ossos, pois a totalidade da sétima região cósmica arde no fogo ímpio.

E poderíamos perguntar: “Como é possível que, nessas circunstâncias, o espaço inteiro e suas criaturas não tenham sofrido uma destruição completa?” Porque os filhos de Deus intervieram nessa desordem! Segundo os antigos relatos, eles dividiram o espaço em

duas partes: uma em que a ordem divina permaneceu, e outra em que a desordem do fogo pôde manifestar o bem e o mal. Contudo, esta última foi como que isolada. O verdadeiro Paraíso, o Jardim dos Deuses, tornou-se completamente inacessível aos filhos da desobediência.

Não podiam os filhos de Deus reconduzir o espaço inteiro a sua condição original?

É evidente que eles tinham esse poder. Contudo, se isso tivesse acontecido, inúmeras entidades vitimadas pela impiedade e que, conseqüentemente, estavam totalmente desorganizadas e se tinham manifestado na forma segundo sua nova natureza, seriam incapazes de participar da restauração, e uma nova impiedade seria criada.

Por isso, o legítimo foi separado do falso, e este, com tudo o que continha, foi encerrado em uma ordem\* de emergência e submetido a um plano de salvação, a um sistema de sete leis de radiação, a fim de que a verdadeira vida pudesse libertar-se processualmente da morte e da necessidade, por meio da atividade da luz que, como uma estrela de cinco pontas com sete propriedades, penetra a noite da existência cativa do ser humano.

Essa luz é denominada Estrela de Belém. Essa é a razão por que os irmãos e as irmãs da antiga Fraternidade invocavam, uns para os outros, as “belas e magníficas consolações de Belém”, isto é, a transfiguração, a grande restauração mediante a luz libertadora. E quem ingressa na Décima Hora recebe *a chave do ciclo astronômico e do movimento circular da vida do ser humano*. Ele torna-se um coparticipante da Estrela de Belém, do corpo-vivo da Gnosis.

O que significa a posse dessas chaves? Sobre isso lemos:

*Encontramo-nos, aqui, em terreno ardente, e deverá ser-nos permitido não explicá-lo aos não iniciados nem ao diabo, que é seu mestre, nem ao infanticida, que é seu amor, nem*

*à cobiça, que é seu deus, nem aos cães, com os quais contudo não queremos compará-los, nem à pedra ônix, que lhes escapa, nem aos vampiros, que os seduzem, nem à falsa aparência, que eles tomam pela verdade.*

Em sua grande maioria, o gênero humano decaído encontra-se possuído pela maldade. Portanto, podemos dizer que a vida de muitos é regida pelo diabólico. Quando a luz de Belém os toca e neles desperta uma nova possibilidade, surgem então os infanticidas de Herodes para matar esse novo princípio. Um sintoma do ser humano nascido da natureza é a cobiça ilimitada, que em parte resulta do medo, mas também do egocentrismo petrificado.

Há igualmente inúmeras pessoas que estão imbuídas da ilusão de pertencerem à verdadeira humanidade. Elas imaginam ser criaturas de descendência divina e a isso dão forma e expressão. No entanto elas não sabem que são como “cães” quando comparadas ao deus-em-forma-humana. Elas estimam o ônix, tão bem conhecido na magia. Talvez saibais que o ônix, em sua forma mais pura, apresenta listras brancas e pretas. Como tal, ele é um símbolo do bem e do mal desencadeados na natureza da morte. O homem nascido da natureza é continuamente levado à ira pelo ônix, porque os aspectos branco e preto são sempre relativos, permutáveis entre si: “Porque não faço o bem que quero...”!

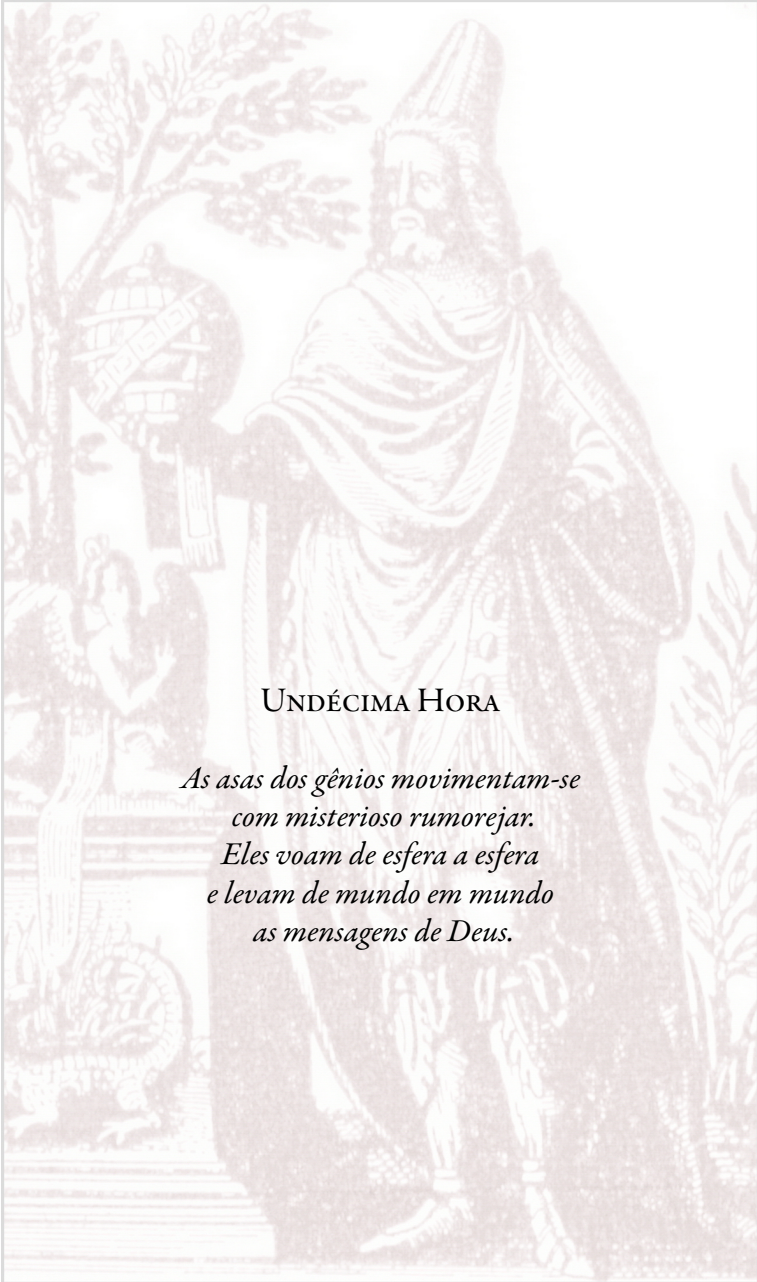
Descobrimos também que o campo de respiração do homem nascido da natureza está cheio de vampiros, ocupados com suas práticas repugnantes. Por conseguinte, em todo o estado de vida natural surge uma aparência inteiramente falsa, que sem cessar tenta pôr-se no lugar da Estrela de Belém.

Quem, na Décima Hora, na qualidade de obreiro equipado com faculdades, percebe tudo isso compreende que não tem nenhum sentido examinar e auxiliar o homem decaído unicamente como individualidade, mas que também as circunstâncias cósmicas de seu campo de vida devem ser atacadas processualmente.

Com efeito, o ser humano não pode ser diferente do que é, em razão de seu aprisionamento no calabouço das forças naturais desarmoniosas que foram desencadeadas. Portanto, trata-se de dois trabalhos de salvação mediante a luz de Belém. Um vem do alto, mediante a atividade das leis de radiação, uma atividade regeneradora que objetiva modificar as relações cósmicas, a fim de reunir o espaço isolado com o espaço da árvore da vida. Por isso é dito que Cristo, ao iniciar esse trabalho, venceu o mundo, que ele aniquilou o pecado do mundo e o mundo inteiro lhe foi entregue. Ao lado desse auxílio do alto, há o trabalho a serviço de um indivíduo que verdadeiramente busca a luz de Belém.

Assim, compreenderéis que todas as entidades decaídas serão levadas finalmente à luz universal pelos que receberam as chaves da Décima Hora, a saber: *a chave do ciclo astronômico e do movimento circular da vida do ser humano*. As flamas do fogo cósmico serão extintas, e todas as aparências se esvairão em névoas. E vereis que o demoníaco, em essência, não existe. Esse é o mistério pleno de graça da Décima Hora.

Que as belas e magníficas consolações de Belém possam em breve ser vertidas também sobre vós.



## UNDÉCIMA HORA

*As asas dos gênios movimentam-se  
com misterioso rumorejar.  
Eles voam de esfera a esfera  
e levam de mundo em mundo  
as mensagens de Deus.*





## UNDÉCIMA HORA

Com a explicação do texto da Undécima Hora, aproximamo-nos do final de nossa jornada de volta para o Pai. É possível que os contornos da senda que viemos seguindo através dessas horas se tornem cada vez mais vagos e abstratos para vós e, portanto, cada vez mais difíceis de determinar. Não obstante, devemos prosseguir, de modo a podermos logo abranger o conjunto e utilizá-lo como um guia na vida. Portanto, tentaremos analisar a Undécima Hora, pois por vários motivos essa análise se torna necessária.

Na Décima Hora dissemos que existem dois trabalhos de salvação: um que vem do alto, mediante a atividade das leis de radiação, uma atividade regeneradora que objetiva modificar processualmente as relações cósmicas, a fim de reunir o espaço isolado da dialética com o espaço da árvore da vida; e o outro, o trabalho a serviço do indivíduo que verdadeiramente busca a luz de Belém. O microcosmo dialético gira na roda do nascimento e da morte através do espaço isolado da natureza da morte, e o obreiro iniciado da Décima Hora recebe agora tanto a chave desse ciclo astronômico, repleto de solidão e morte, como também, no interior dessa morte, a chave do movimento circular da vida do ser humano, a fim de que cada entidade decaída possa um dia ser elevada à luz universal e todas as flamas do fogo cósmico no interior do espaço isolado sejam extintas.

A Undécima Hora diz agora:

*As asas dos gênios movimentam-se com misterioso rumorejar. Eles voam de esfera a esfera e levam de mundo em mundo as mensagens de Deus.*

Compreendereis que o texto da Undécima Hora refere-se à incumbência colocada sobre os ombros do obreiro iniciado da Décima Hora. A Undécima Hora revela-nos a atuação prática dos iniciados gnósticos que desejam elevar e salvar a natureza da morte e tudo o que nela se encontra. Seu campo de trabalho é o gigantesco espaço da sétima região cósmica. Podeis ver claramente o enorme trabalho envolvido em tudo isso e ao mesmo tempo compreender com que tremendas forças e possibilidades esses obreiros iniciados devem estar equipados. Essas forças e possibilidades, associadas com esses obreiros, são denominadas *as asas dos gênios*. Um gênio é uma entidade provida de um novo poder criador. Trata-se, em sentido gnóstico, de uma força extraordinária, de natureza especial, com a qual o mago gnóstico pode trabalhar. Então, os servidores da Undécima Hora abrem as asas de seu poder gnóstico mágico e realizam sua tarefa onde for possível.

Esse grandioso poder deve ser visto de forma sétupla. Em primeiro lugar vemos que o iniciado gnóstico pode controlar completamente o fogo astral. O fogo astral obedece a esse ser humano, que pode subordiná-lo à sua vontade. Desse modo o fogo se torna *o instrumento de sua força e a luz de seus archotes*.

Sabeis o quanto o ser humano ainda aprisionado à roda do nascimento e da morte é governado pelo fogo astral e suas forças, tal como se manifestam neste cárcere planetário onde ele se encontra. De segundo a segundo, tudo o que ele faz ou deixa de fazer é determinado pelo fogo astral da dialética. Tudo o que possui ou venha a possuir forma origina-se desse fogo.

Qualquer obstáculo em vossa senda, qualquer imperfeição, qualquer fracasso, todos têm um fundo astral. A substância astral

de que viveis é vossa substância-raiz cósmica; e é nela que a morte tem sua raiz. Portanto, é evidente que os gênios alados da Undécima Hora venceram o estado astral do cárcere planetário, que o controlam e são capazes de liberar e utilizar a substância astral límpida e pura de Abraxas, da qual os alimentos\* santos podem ser separados, extraídos e utilizados.

Cada escola espiritual, cada grupo que aspire à libertação, somente poderá ser bem sucedido quando for envolto e sustentado por essa substância astral pura, não planetária. Os gênios alados amorosos da Fraternidade precedente têm-nos auxiliado e também trazido o fogo sagrado, a luz de seus archotes, para que nosso fogo templário possa ser aceso. Em consequência disso, tendes conhecimento agora de novo campo astral, o qual faz parte do corpo-vivo da Escola Espiritual. E tomais conhecimento da salvação que ele encerra para a jovem Gnosis; mostramo-vos como podeis participar desse campo, sim, como desde já podeis participar desse campo durante o sono do corpo.

Desejamos dar-vos uma imagem clara de um dos aspectos dos gênios da Undécima Hora.

O fogo astral obedece-lhes: *O fogo astral é o veículo de sua vontade, o instrumento de sua força e a luz de seus archotes* (A vontade do homem dialético tem por veículo os éteres\*). Os gênios levam a substância astral pura a toda a parte em que ela se fizer necessária, onde quer que ela se mostre útil, onde quer que ela seja solicitada com compreensão plena.

O fogo astral puro é a panaceia para a mais profunda dor da humanidade, pois quem vive desse fogo puro e original certamente encontrará seu Pimandro.

O trabalho dos gênios alados da Corrente Universal não consiste apenas em trazer-vos o único necessário, mas ao mesmo tempo eles abrem as asas protetoras sobre vós a fim de proteger-vos do fracasso definitivo. Quem verdadeiramente aspira a isso

recebe todo o auxílio e proteção de que necessita. Podeis sentir-vos seguros, abrigados sob as asas dos gênios que governam o fogo astral, abrigados “sob as asas de Jeová”, como o exprimiam os rosacruzes clássicos, querendo com isso dizer a mesma coisa. Uma esfera astral pura estende-se a nossa volta; e, quando nossos esforços são sinceros e verdadeiros, uma radiação poderosa emana da nuvem que nos cobre, e, em concordância com nosso esforço, o fogo astral da natureza da morte será mantido afastado de nós. Assim, existindo nesse estado, desenvolve-se intenso, grandioso e glorioso milagre. O milagre que foi formulado com as seguintes palavras:

*Oráculos falam nos carvalhos dos bosques sagrados;  
os metais são transmutados em ouro  
ou tornam-se talismãs;  
as rochas desprendem-se de sua base;  
arreatadas pela lira do grande hierofante\*  
e tocadas pelo misterioso shamir,  
transformam-se em templos e palácios;  
as doutrinas são formuladas;  
os símbolos, representados por pentáculos,\*  
adquirem grande efeito;  
os espíritos são acorrentados por poderosas simpatias  
e obedecem às leis da família  
e da amizade.*

Essa é a fórmula do milagre que se expandirá quando o novo reino gnóstico revelar-se e for colocado sob as asas e o poder dos gênios da Undécima Hora.

A humanidade ingressou em um novo dia em que a luz se revelará, um período em que os véus serão retirados e tudo o que até agora foi conservado na obscuridade do segredo será revelado. O grande hierofante da Gnosis ergueu o *shamir* ou a charamela

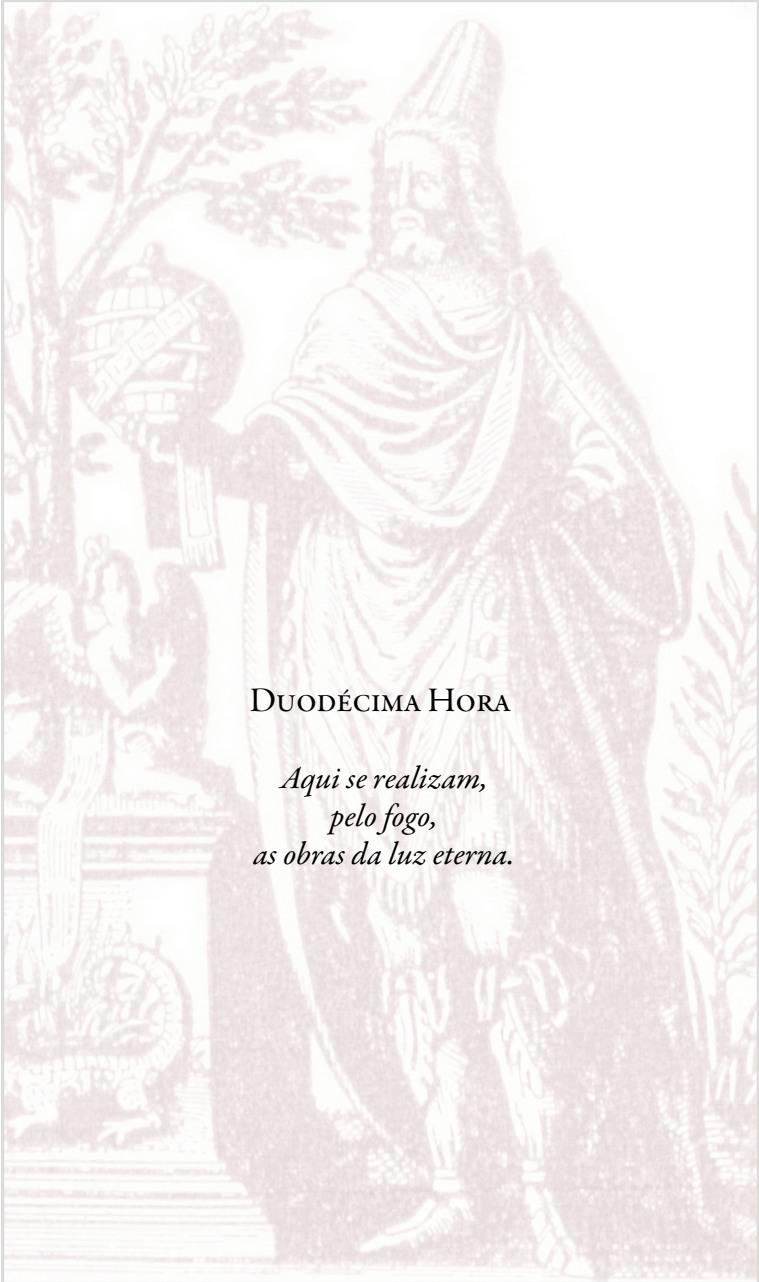
do ano jupiteriano, e um novo chamado tocou-nos. Eis por que o milagre da Undécima Hora deve ser desvelado, a fim de que essas palavras não permaneçam mera teoria. Essas coisas deverão ser reconhecidas e bem acolhidas por vós, para que desse modo uma poderosa base de colaboração seja obtida.

O misterioso *shamir* ressoou no início do ano jupiteriano.<sup>6</sup> Que todos os que puderem entender algo disso, todos os que ouvirem esse maravilhoso som, se reúnam para a nova tarefa da cabeça, do coração e das mãos.

---

<sup>6</sup>As considerações sobre o *Nuctemeron* foram proferidas no ano de 1957, um ano jupiteriano (N.E.)





DUODÉCIMA HORA

*Aqui se realizam,  
pelo fogo,  
as obras da luz eterna.*





## DUODÉCIMA HORA

Ficamos sabendo como os gênios alados da Undécima Hora, os grandes iniciados das Fraternidades precedentes, levam de mundo a mundo as mensagens de Deus. Também ficamos sabendo como esses iniciados trabalham no Jardim dos Deuses da sétima região cósmica. Além disso, lemos como eles triunfaram sobre os impedimentos astrais planetários e como trazem a todo o espaço interplanetário o fogo astral puro do princípio, para que, com seu auxílio, o ser humano encontre a senda única e receba a força para segui-la. E agora o Nuctemeron finaliza com a seguinte exclamação de júbilo:

*Aqui se realizam, pelo fogo, as obras da luz eterna.*

As obras e os desígnios da luz eterna sempre se relacionam à prática da lei universal do amor: salvar o que se encontra perdido, consolar o abatido, curar as feridas de tudo o que sofre dor.

Em todos os séculos, sempre existiu um reino gnóstico, um poderoso reino sobre a terra, um reino que teve de ser realizado pelos iniciados, para que, no interior desse reino e mediante sua força, todos os que buscam auxílio pudessem encontrar seu caminho. A ordem magnética de semelhante reino teve de ser estabelecida pelo novo fogo astral.

A cronologia da Grande Pirâmide registra todos os séculos em que se trabalhou na realização desse reino. Veremos agora

como se desenvolverão os processos indicados na Undécima e na Duodécima Horas. Não é maravilhoso saber que o Nuctemeron de Apolônio de Tiana tem relação não apenas com o desenvolvimento particular do indivíduo, mas ao mesmo tempo revela o progresso da manifestação universal? Nós também podemos colaborar, no presente, na realização da Undécima e da Duodécima Horas, e nisso o corpo-vivo da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea tem igualmente uma tarefa importante a realizar. De um lado vemos os sublimes gênios alados trazendo o fogo astral, e de outro a Escola Espiritual e seu grupo.

Qual é a tarefa mais importante de um aluno na Escola Espiritual? Ele deve criar, mediante autorrendição ao santo trabalho, a possibilidade para que o novo fogo astral possa realizar sua tarefa no período que atravessamos. Mediante autorrendição e serviço amoroso pessoal ao mundo e à humanidade, temos de criar a possibilidade de fazer do grupo um espelho tão bem lapidado e polido que seja capaz de refletir em nosso mundo sombrio o esplendor da eternidade, a luz astral do sol universal.

Os que dessa maneira podem colaborar, servindo plenamente conscientes com a cabeça, o coração e as mãos, podem ser denominados, no sentido mais amplo da palavra, magos gnósticos.

Um mago gnóstico é um ser humano que quer e é capaz de trabalhar com forças que lhe são concedidas do alto, que não são deste mundo. De fato, o fogo astral do mundo do estado de alma vivente não contém nada que seja terrestre ou planetário. Esse fogo pode, com razão, ser chamado de força divina. Por isso, o mago gnóstico tem o dever de lembrar-se diariamente das bem conhecidas palavras: “Quem está de pé, cuide para não cair!”, pois três grandes perigos ameaçam-no a todo instante enquanto tiver de trabalhar na natureza da morte. Contudo, em compensação, há quatro grandes forças que sempre estarão prontas a acorrer em seu auxílio tão logo ele as invoque, quatro forças da graça que finalmente o tornarão invencível.

Os três grandes perigos que o ameaçam procedem do fato de o obreiro encontrar-se na natureza da morte. O mago gnóstico libertou-se da natureza da morte e participa, em seu estado renascido, do mundo do estado de alma vivente. No entanto, tendo em vista que tem de realizar seu trabalho em uma ordem natural que se tornou completamente estranha para ele, onde existem muitas forças inimigas, está claro que o mago gnóstico a cada instante deve levar em conta essas forças.

O primeiro perigo com que o mago gnóstico deve confrontar-se é a incessante solicitação de sua ajuda e assistência.

Será que existe nisso algum perigo? Decerto! Justamente porque, em virtude de seu ser, o mago gnóstico quer antes de tudo ser um auxiliador. Deveis compreender bem que quando um gnóstico auxilia alguém sempre surge uma ligação magnética entre o auxiliador e o auxiliado. Semelhante ligação entre um homem-alma e um ser humano dialético somente se justifica em casos excepcionais, isto é, apenas quando o ser humano dialético pode encontrar ou obter nela um benefício para sua alma, um progresso para a vida libertadora. É evidente que o mago gnóstico que trabalha com o novo fogo astral disporá de grandes poderes e possibilidades. Por isso, em muitos aspectos será “o forte”. Consequentemente, ele será estimulado ao mau uso dessas possibilidades e tentará utilizá-las para finalidades terrestres comuns. Justamente por isso, e em razão da lei magnética de ligação, o obreiro poderá tornar-se vítima e correr perigo de ficar aprisionado novamente no cárcere planetário. Assim, quem trabalha com forças gnósticas terá de estar muito vigilante para não ser apanhado em uma armadilha.

É evidente que todo obreiro gnóstico está exposto a perseguições dos mais diversos tipos. Os éons naturais da esfera planetária e todas as suas forças de luz são evidentemente perturbados pela presença dos verdadeiros obreiros gnósticos, pois a grande força-luz da sexta região cósmica, segundo o evangelho gnóstico *Pistis*

*Sophia*, faz que os éons naturais “abandonem sua ordem”. Por isso, cada obreiro, onde quer que esteja e aonde quer que vá e permaneça, será perseguido ou obstaculizado em suas atividades. Ele não será perseguido por forças lúgubres, mas por tudo e por todos os que se sintam ameaçados em sua existência. Portanto, vede essa perseguição como algo essencial a tudo o que pertence à natureza da morte.

Assim como alguém que tenta atravessar uma correnteza experimenta a resistência da água, pelo fato de o elemento água opor maior resistência que o elemento ar, do mesmo modo as resistências fundamentais inerentes à natureza da morte ocupam-se, incessantemente, em resistir ao obreiro na vinha degenerada de Deus.

Assim, também existe a possibilidade de que uma resistência ou uma confluência de fatores contrários cause um incidente, criando uma situação que efetivamente retenha o obreiro, e da qual ele não consiga desvencilhar-se de imediato. Isso representa uma perda de tempo e de energia e significa uma estagnação no grande processo de salvação do mundo e da humanidade.

Portanto, vemos que o candidato se defronta com três perigos:

- 1.º o perigo de uma ligação magnética funesta;
- 2.º o perigo de perseguição e, portanto, de atraso;
- 3.º o perigo de uma séria estagnação.

Compreendereis que o obreiro que conhece esses perigos, que percebe de antemão que eles irão cruzar seu caminho, também pode prevenir-se contra eles. Ele sempre estará vigilante, e assim nenhum mal poderá atingi-lo, principalmente porque ele sabe que, ao lado desses três perigos, quatro forças da graça o protegem, quatro forças que diariamente o acompanham passo a passo.

Em primeiro lugar, o irmão ou a irmã do Santo Graal sabe que — desde que ele ou ela assim o queira, ou mesmo quando algo

acontece de que não tenha consciência — não será vítima de uma ligação desarmoniosa, de perseguição ou estagnação. A Gnosis garante a impossibilidade de profanação.

Em segundo lugar, em consequência disso, cada participante da vida universal, onde quer que se encontre, em virtude de sua vocação, conservará a participação integral e direta no mundo do estado de alma vivente. Nenhuma separação pode existir para os que foram recebidos na comunidade de almas.

Em terceiro lugar, o obreiro gnóstico possui a faculdade de discernir os espíritos. Ele sempre pode provar, e de antemão, se eles verdadeiramente são de Deus.

E em quarto lugar, o mago gnóstico possui como coroa da graça o poder da invencibilidade absoluta.

Portanto, é certo que os que se encontram inteligentemente na senda do serviço — conhecendo sua tarefa e sua vocação no processo de salvação da alma do mundo e da alma da humanidade — e estando de posse das quatro forças da graça, não precisam temer os três perigos fundamentais que acabamos de mencionar.

Sem dúvida alguma, eles levarão sua tarefa a bom termo.



## BIOGRAFIA DO AUTOR

Jan van Rijckenborgh, pseudônimo de Jan Leene, foi um rosacruz moderno e um gnóstico hermético — duas qualificações que marcaram toda a sua vida.

Ele nasceu em Haarlem, na Holanda, em 1896, numa família de orientação cristã. Ainda jovem, aprofundou-se em questões religiosas e principalmente na aplicação conscienciosa delas na vida cotidiana. Devido a isso, afastou-se do cristianismo superficial bem como da mentalidade teológica sem nenhuma profundidade. Seu grande senso de justiça levou-o a ligar-se ao movimento trabalhista que já tomava fortes contornos em sua juventude. Esse foi um período bastante agitado, no qual o professor dr. Arnold Hendrik de Hartog (1869–1938) atraía multidões à igreja com sua *Teologia Realista*. Jan Leene era um de seus ouvintes. Com de Hartog ele aprendeu o profundo significado das palavras do versículo 1 do capítulo 12 da Epístola aos Romanos, onde é dito: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”.

Jan Leene e seu irmão Zwier Willem Leene, ambos ardorosos buscadores, foram aos poucos se conscientizando da direção que deviam tomar a fim de poder aplacar sua fome da única realidade. Em 24 de agosto de 1924, eles lançaram a primeira e ainda modesta base para a construção do verdadeiro lar espiritual para a nova era: a casa *Sancti Spiritus*. Durante essa primeira fase construíram a Escola de Mistérios da Rosacruz, inspirados



pelos manifestos dos rosa-cruzes da Idade Média. A fim de ter acesso aos textos originais, Jan Leene visitou a *British Library* em Londres. *Esses documentos encontram-se provavelmente há duzentos anos nas estantes desta biblioteca sem que ninguém sequer tenha olhado para eles!* Em janeiro de 1937, apareceram suas traduções em holandês dos manifestos dos rosa-cruzes: a *Fama Fraternitatis R.C.*, a *Confessio Fraternitatis R.C.* e *As núpcias químicas de Cristiano Rosa-Cruz Anno 1459*, num único volume, com o título: *O testamento espiritual da Ordem da Rosa-Cruz.*

Ele queria, assim, tornar conhecidos a essência e o chamado da “Escola de Mistérios do Ocidente”, conforme é dito no frontispício da primeira edição. O objetivo era a reforma geral, o deslocamento da ênfase da vida para o desenvolvimento da alma, de maneira que pelo renascimento ela se preparasse para encontrar o espírito de Deus.

Para elucidar o ideal rosa-cruz o mais amplamente possível, ele se serviu dos escritos do “filósofo teutônico” Jacob Boehme, do sábio chinês Lao Tsé e do poeta silesiano Johannes Scheffler (1624–1677), que passou a ser conhecido como Ângelo Silésio. Principalmente alguns versos deste último, também citados com frequência pelo professor de Hartog, formaram a base para o desenvolvimento de um ensinamento gnóstico-transfigurístico inteiramente novo para a era atual. Antes da Segunda Guerra Mundial, Jan Leene continuou a publicar ainda com o pseudônimo *John Twine*. Mais tarde, escolheu o pseudônimo *Jan van Rijckenborgh* como símbolo da riqueza gnóstica que lhe era permitido transmitir a seus alunos e ouvintes interessados.

Em todas as suas obras ele fez uma ligação com aspectos gnósticos na literatura mundial, mostrando desse modo muitos pontos em comum no hermetismo, na Bíblia e, principalmente, nos manifestos dos rosa-cruzes da Idade Média. Além disso, ele elucidou os *insights* e pensamentos de Paracelso, Comênio e Fludd. Embora rejeitasse o Cristo histórico das igrejas, sua escola era e é

puramente cristocêntrica, ou seja: totalmente baseada na força universal de Cristo e em sua atividade onipenetrante.

A obra de Jan van Rijckenborgh consiste em milhares de alocuções nas quais a doutrina gnóstica de libertação é o ponto central. Em 1935/36 ele publicava o semanário *Aquarius*, no qual punha abaixo muitos “valores sagrados” e descrevia os acontecimentos vindouros. Por intermédio do mensário *Het Rozekruis* (A Rosa-Cruz) ele fez soar a voz da Escola em desenvolvimento. A cruz foi plantada no mundo. No “mensário esotérico” *De Hoeksteen* (A Pedra Angular) ele explicou a base sobre a qual o trabalho de renovação do espírito, da alma e do corpo devia ser realizado. Após sua morte, em 1968, o mensário *De Topsteen* (A Pedra de Topo) (1969–1978) anunciava o período da colheita. Muitas de suas explicações e alocuções encontram-se registradas na forma de quarenta livros de sua autoria. Estes livros são publicados pela Rozekruis Pers em Haarlem, Países Baixos; muitos deles já se encontram disponíveis em dezessete idiomas.

A Escola de Mistérios da Rosacruz desenvolveu-se, transformando-se na Escola Espiritual Internacional da Rosacruz Áurea, que possui cerca de 130 núcleos e atua em 36 países, incluindo muitos países da Europa, América do Sul, África, Austrália e Nova Zelândia. Sua sede central fica em Haarlem, Países Baixos.

Jan van Rijckenborgh, que sempre considerava o futuro com justificado otimismo, disse em 1968, no final de sua existência: *Espero que minha vida possa ter acrescentado um pequeno golpe de martelo na eternidade.*



## GLOSSÁRIO

Para que o leitor tenha uma melhor compreensão da terminologia que a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea emprega, figuram neste glossário as palavras que no texto foram acompanhadas de um asterisco (\*). O número entre colchetes corresponde à página onde o termo foi mencionado pela primeira vez.

**Abraxas:** Designação gnóstica para o caráter universal do amor de Deus, por exemplo, na doutrina de Apolônio de Tiana. [101]

**Alimentos santos:** São determinadas vibrações e emanações da substância primordial que fluem dos sete polos nortes do setenário cósmico a fim de alimentar todas as criaturas divinas. Em seu conjuntos eles formam a atmosfera original. [123]

**Alma:** No homem original tríplice (Espírito — alma — corpo), a alma transmite ao corpo as sugestões do Espírito. Unicamente a reconstrução dessa alma original, da qual o último vestígio se encontra no coração, no centro do microcosmo, pode permitir seu renascimento. O que o homem normalmente chama de alma nada mais é do que o conjunto de ideias, tendências pessoais e do condicionamento a que foi submetido quando sua individualidade-eu foi formada. Essa alma-eu desvia-se, sem cessar, da ideia libertadora da reconstrução da alma imortal, numa ilusória

tentativa de instalar-se de forma duradoura no Além. A alma da tríplice manifestação dialética é natural e necessariamente mortal. Eis a razão pela qual Cristo é denominado o Salvador das Almas, visto que sem uma alma intermediária absolutamente pura não é possível uma vida mais elevada. [14]

**Alma-espírito:** O caminho da endura, o caminho do discipulado numa escola espiritual gnóstica, tem por objetivo despertar a alma imperecível de seu estado latente. Assim que ela acorda de seu sono mortal, é restabelecido o vínculo com o Espírito universal, com Deus. Esse vínculo restaurado entre o espírito e a alma, entre Deus e o homem, comprova-se na gloriosa ressurreição do Outro, no retorno do verdadeiro homem à casa do Pai. A alma que consegue festejar essa ligação, essa unificação com o “Pimandro”, a Gnosis original egípcia, é a alma-espírito. É a unidade Osíris — Ísis, Cristo — Jesus, Pai — Filho, as núpcias alquímicas de Cristiano Rosa-Cruz dos rosa-cruzes clássicos, o casamento do noivo celeste com sua noiva celeste. [24]

**Autorrendição:** Ver Gnosis Universal **Quíntupla**. [109]

**Cabeça Áurea:** Aspecto do corpo-vivo da jovem Gnosis, pertencente à região dos graus internos da Escola Sétupla de Mistérios; alusão ao campo da ressurreição, o novo campo de vida. [58]

**Campo astral, novo:** Ver Reino neognóstico na Europa. [96]

**Campo de manifestação:** O campo de manifestação, também chamado de campo de respiração, esfera aural, ou corpo de desejo, é o campo de força onde emerge a manifestação tríplice dialética do ser humano. É a área de conexão entre o ser aural e a personalidade da ordem de emergência e está em perfeita concordância com esta em sua ação de atração e repulsão de forças e substâncias

para a sua vida e sustentação. Esse campo de força é luminoso e vibrante e possui uma estrutura individual de linhas e centros de força com um movimento dinâmico. Dependendo do estado do campo de respiração (qualidade — vibração — força) todas as forças e substâncias que nele ingressam, provenientes do exterior, são aceitas ou repelidas, retardadas ou intensificadas em sua atividade, admitidas no sistema ou rejeitadas por ele. O campo de manifestação faz parte do sistema tríptico dialético do homem: é uno com ele, em sua essência.

**Campo de respiração:** Ver Campo de manifestação. [20]

**Carma:** Lei de ação e reação, de causa e efeito, que ensina “colherás o que semeaste”. Resultado das ações boas e más das vidas passadas e da atual. [23]

**Cátaros:** (do gr. *katharos*: puros) Movimento iniciático cristão que se desenvolveu na Europa entre os séculos XI e XIV, sobretudo no Sul da França, na região montanhosa dos Pirineus, conhecida como Sabartez, ou Languedoc. Ali, ao redor de Sabart-Tarascon e das aldeias vizinhas de Ussat-Ornolac, nas muitas grutas existentes desde a pré-história e transformadas em santuários naturais, se constituiu o lugar de longa, severa e dura iniciação dos cátaros. Eles, a exemplo dos essênios e dos primeiros cristãos, levavam uma vida ascética de alta espiritualidade, vivenciando na prática um cristianismo puro, numa total autorrenúncia a tudo o que era deste mundo. Não possuíam bens materiais nem dinheiro, e dedicavam-se inteiramente à comunidade onde viviam, pregando o Evangelho e curando os enfermos, pois também eram terapeutas. No entanto, foram acusados de heresia pelo Papa Inocêncio III, que enviou a histórica cruzada contra os albigenses, em 1209. Durante o tempo em que ela durou, numa sequência trágica de mortes e torturas, cidades inteiras da região e os castelos de quem

os defendia foram saqueados, com as populações, incluindo mulheres e crianças, sendo passados a fio de espada. Após a queda do castelo de Montségur em 16 de março de 1244, duzentos e cinco cátaros foram queimados vivos em uma imensa fogueira. Os poucos remanescentes abrigaram-se, então, na grande gruta subterrânea de Lombrives, a assim chamada a Catedral do Catarismo, onde mais tarde, em 1328, quinhentos e dez cátaros foram emparedados vivos, encerrando assim a epopéia medieval desse movimento mártir. Os cátaros eram também denominados “os puros, os perfeitos, os bons homens”, porque, seguindo o caminho dos mistérios cristãos, haviam operado em seu ser a reformação, e assim, tal como verdadeiros discípulos de Cristo, a serviço do mundo e da humanidade, galgavam o “caminho das estrelas”, o caminho da transformação (ou da transfiguração, na linguagem da jovem Fraternidade gnóstica). Fazendo alusão a esse estado de puro, a Escola Espiritual fala de alma renascida, a alma-espírito que, por sua ligação restabelecida com o Espírito, obteve outra vez a participação na sabedoria divina, a Gnosis. Maiores informações sobre a vida dos cátaros podem ser encontradas no livro *No caminho do Santo Graal*, de Antonin Gadal. [58]

**Consciência:** A consciência ou consciência-eu biológica é o centro da consciência natural comum do tríplice sistema dialético do homem, delimitado pelo campo de manifestação. É preciso, porém, não confundir a consciência-eu biológica com o aspecto espiritual superior humano, embora este esteja sujeitado pela primeira. [20]

**Consciência-eu:** Ver Consciência.[20]

**Contranatureza:** Nosso campo dialético de existência, onde a humanidade decaída, que está apartada de Deus, do Espírito, vive presentemente. Essa vida fora da ordem cósmica estabelecida

por Deus tem como característica básica a maldade, que o ser humano, em sua teimosia, teima em combater. Em concordância com a natureza de nossa existência, esse desenvolvimento não divino e contranatural apenas pode, por isso, ser negado, o que na Escritura Sagrada é designado como “reconciliação com Deus”. [100]

**Corpo-vivo:** Alusão da Gnosis original egípcia à arca que é mencionada no Gênesis, o primeiro livro do Pentateuco, Construído em cooperação com a corrente universal gnóstica, esse corpo de forças libertadoras está a serviço da colheita, que no final de um dia cósmico deve ser reunida e levada ao celeiro da nova vida. É o aprisco do bom pastor, mencionado no Evangelho de João. [98]

**Décimo Terceiro Éon:** A Escola Espiritual como campo magnético de radiação da Fraternidade Universal, que se manifesta neste mundo aprisionado pelos éons da natureza para auxiliar a libertar a humanidade indicando-lhe, por meio da transfiguração, o caminho de retorno ao reino imutável. [51]

**Dialética:** Nosso atual campo de vida, onde tudo se manifesta em pares de opostos. Dia e noite, luz e trevas, alegria e tristeza, juventude e velhice, bem e mal, vida e morte etc. são pares inseparáveis. Um sucede o outro de maneira inevitável, e, assim, um comprova o outro. Em virtude dessa lei fundamental, tudo o que existe nesta ordem de natureza está sujeito a contínua mudança e desintegração, ao surgir, brilhar e fenecer. Por isso, nosso campo de existência é um domínio do fim, da dor, da angústia, da destruição, da doença e da morte. Por outro lado, de um ponto de vista superior, a lei da dialética é, ao mesmo tempo, a lei da graça divina. Por meio da destruição e da renovação constantes, essa lei impede a cristalização definitiva do ser humano, ou seja, seu declínio inexorável. Ela sempre lhe oferece uma nova possibilidade de



manifestação e, com isso, uma nova chance de reconhecer o objetivo de sua existência e percorrer a senda do retorno mediante a transfiguração, o renascimento da água e do Espírito. [13]

**Discernimento:** Ver Gnosis Universal Quintupla. [96]

**Doutrina Universal:** Não é um ensinamento, uma doutrina, no sentido literal comum, tampouco se pode encontrar em livros. Na sua essência mais profunda, é a vivente realidade de Deus. Essa Doutrina ou Filosofia Universal é, portanto, o conhecimento, a sabedoria e a força que sempre de novo são ofertados ao ser humano pela Fraternidade Universal, a fim de possibilitar à humanidade decaída trilhar o caminho de retorno à casa do Pai. [34]

**Efésio:** O homem que busca e que, no desejo de realmente elevar e purificar a vida, segue o caminho da bondade neste plano de existência, descobrindo, mais cedo ou mais tarde, que este caminho tem um ponto culminante, um limite que o homem deste mundo não pode transpor. A Bíblia denomina “efésio” àquele que chegou a essa fronteira. Tal ser humano está diante de uma escolha: libertar-se das limitações da dialética por meio de uma mudança fundamental de sua vida ou permanecer agrilhado ao giro da roda da vida e da morte, sofrendo a angústia do inevitável declínio segundo a lei da natureza. [58]

**Éons:** 1. Enormes períodos de tempo. 2. Grupo dirigente hierárquico de espaço e tempo, às vezes indicado como *eons* ou *archontes*. Monstruosa formação de potestades da natureza, antídivas, criadas pela humanidade decaída no decorrer dos tempos, em consequência de sua vida contrária a Deus, ou seja, por meio de seu pensar, querer e desejar, pois todos os seus impulsos, inclusive os pretensos bons, os criam e alimentam. Essas potestades manipulam abusivamente todas as forças naturais da dialética e da

humanidade terrena, impulsionando-as a uma atividade ímpia em prol do próprio e tenebroso objetivo desse grupo: a automanutenção. Esse agrupamento hierárquico conseguiu livrar-se da roda da dialética, às custas, porém, de terrível sofrimento humano. Essa “libertação” apenas pode ser mantida, por meio de incalculável egoísmo, enquanto a humanidade, apesar de ser sua criadora, permanecer como sua presa e acorrentada à roda do nascimento e da morte, aumentando assim e conservando a dor neste mundo. Essas potestades, em seu conjunto, são às vezes denominadas hierarquia dialética ou “príncipe deste mundo”. [28]

**Escola Espiritual:** Escola de Mistérios dos Hierofantes de Cristo. (ver **Fraternidade Universal**). [57]

**Esfera material/esfera refletora:** As duas metades que compõem o campo de existência da ordem de natureza dialética. A esfera material é o domínio em que vivemos quando em nosso corpo material. A esfera refletora é a região onde se desenvolve, entre outras coisas, o processo de morte e reencarnação. Abrange, além das esferas do Inferno e do Purgatório (a esfera da purificação), também a que é chamada “céu” e “vida eterna” na religião natural e no ocultismo. Essas esferas celestes, a existência nessas esferas bem como na esfera material, estão sujeitas a um fim, à temporalidade. Portanto, a esfera refletora é a morada transitória dos mortos, o que não quer dizer que a personalidade quádrupla do falecido venha a nascer de novo, pois ela não subsiste. Somente o núcleo mais profundo da consciência, o raio espiritual ou centelha dialética, é temporariamente recolhido no ser aural, formando a base da consciência de nova personalidade terrena, que é construída pelo ser aural em colaboração com as forças ativas na gestante. [19/57]

**Espírito Santo Sétuplo:** O terceiro aspecto da Divindade, que se manifesta de forma tríplice. Ele é o amor oniabarcante do

Pai, explicado pelo Filho, que dimana para toda a humanidade decaída em um poderoso campo de irradiação sétuplo, para salvar o que está perdido. Sob a direção e o auxílio dessa força sétupla universal que se manifesta na Fraternidade Universal, torna-se possível concluir o processo de transfiguração. Nesse poderoso processo, o Espírito Santo Sétuplo encontra novamente morada no candidato: as núpcias alquímicas de Cristiano Rosa-Cruz é a unificação da alma imortal com esse Espírito Sétuplo. [11]

**Éteres:** Do Setenário Original, a terra sétupla original, emanam sete forças de que vive o homem primordial. Nosso sistema vital apenas subsiste nesta ordem de socorro com quatro aspectos bastante degradados dessas sete forças: o éter químico, que assegura a vida e o desenvolvimento do corpo físico; o éter vital, que tem ligação com as forças de reprodução; o éter luminoso, que se relaciona com os sentimentos; o éter refletor, que se relaciona com os pensamentos. Essas quatro forças dialéticas, esses quatro alimentos, apenas possuem uma relação longínqua com as quatro forças originais, os quatro alimentos santos. Eles provêm contudo da mesma fonte, do coração do Setenário Cósmico, porém correspondem a radiações bem diferentes das do coração da substância primordial. O processo da transfiguração visa a confrontar a personalidade com esses alimentos santos, a substituir os éteres dialéticos pelos éteres originais, a fim de tornar o sistema vital, reorientado pela rosa sétupla para o Reino original, apto a receber os três éteres superiores, que possibilitarão a reconstituição total do microcosmo. Uma escola espiritual gnóstica corresponde — entre outras coisas por sua relação com o novo campo de vida — a uma forja de concentração desses éteres superiores, sem os quais a verdadeira Alquimia não é possível. [123]

**Farsa, A Grande:** Intenso e refinado plano da esfera refletora visando a imitar a volta do Senhor, e que utilizará todo o Além,

manifestando-se por meio de extraordinários fenômenos físicos. Mais detalhes sobre os fenômenos do declínio intensivamente preparados que acompanharão o fim deste dia cósmico e tentarão aprisionar a humanidade inteira e cegá-la numa ilusão irresistível são encontrados no livro *Desmascaramento*, de J. van Rijckenborgh, São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1983. [15]

**Firmamento:** O firmamento (o ser aural ou a lípica) representa a totalidade das forças, valores e ligações como resultado das vidas de diversas personalidades no campo de manifestação. Todas essas forças, valores e ligações formam juntos as luzes, os astros em nosso firmamento microcósmico. Essas luzes são focos magnéticos que, em concordância com sua espécie, determinam a qualidade do campo espiritual magnético, isto é, a natureza das forças e dos materiais que são atraídos da atmosfera e assimilados pelo sistema microcósmico, portanto, também pela personalidade. A natureza de nossa personalidade é determinada por essas luzes. Uma mudança essencial da personalidade tem de ser precedida, assim, por uma mudança essencial do firmamento das luzes. Isso somente é possível pelo autossacrifício do ser-eu, pela demolição ou autorrendição completa do eu. [79]

**Fogo serpentino:** É a energia criadora da consciência biológica que circula pelo sistema cerebrospectral e, por meio dele e do sistema nervoso, controla a completa manifestação dialética. [34]

**Fraternidade Universal:** Hierarquia do divino reino imutável que constitui o corpo universal do Senhor. É conhecida como: Igreja Invisível de Cristo, Hierarquia de Cristo, Corrente gnóstica universal, Gnosis. Em sua atuação em prol da humanidade decaída ela é a Fraternidade de Shamballa, a Escola de Mistérios dos Hierofantes de Cristo ou Escola Espiritual dos Hierofantes, configurando-se na jovem Fraternidade gnóstica. [58]

**Gnosis:** a) O Alento de Deus; Deus, o Logos, a Fonte de Todas as Coisas, manifestando-se como espírito, amor, luz, força e sabedoria universais; b) A Fraternidade Universal como portadora e manifestação do campo de radiação de Cristo; c) o conhecimento vivo que está em Deus e que se torna parte dos que, mediante o renascimento da alma, entraram no nascimento da luz de Deus, isto é, no estado de consciência de Pimandro. [13]

**Gnosis Universal Quintupla:** Designação conjunta das cinco fases de desenvolvimento pelas quais o caminho para a vida se revela no aluno: 1) discernimento libertador; 2) desejo de salvação; 3) autorrendição; 4) nova atitude de vida; 5) ressurreição no novo campo de vida.

**Hermes:** Hermes Trismegisto, o Três Vezes Grande. Designação para o elevado estado de espírito de que testemunham os dezoito livros do *Corpus Hermeticum*, que foram novamente proclamados e esclarecidos por Jan van Rijckenborgh nos quatro tomos da *Gnosis original egípcia*. [39]

**Hierarquia dialética:** Ver Éons (2). [14]

**Hierofante:** Ver Fraternidade Universal. [124]

**Homem natural:** O homem nascido da matéria e sujeito à lei da ordem natural da dialética. [29]

**Lípica:** O firmamento aural, o conjunto dos centros sensoriais, centros de força e focos magnéticos que constituem as luzes, os astros ou as estrelas de nosso sistema microcósmico, no qual o inteiro carma está gravado. Nosso ser terrestre e mortal, como projeção desse firmamento aural, é inteiramente determinado por ele no que se refere a suas possibilidades, limitações e caráter. A

lípica representa a totalidade da carga de pecados do microcosmo decaído. [80]

**Logos:** O Verbo criador, a Fonte de Todas as Coisas. [97]

**Macrocosmo:** O macromundo, o universo. [80]

**Microcosmo:** O ser humano como *minutus mundus*, pequeno mundo, constitui um sistema de vida de forma esférica. Nele, do centro para a periferia, podemos distinguir: a personalidade, o ser aural e um campo espiritual magnético sétuplo. O verdadeiro homem é um microcosmo. O que neste mundo se denomina “homem” é apenas a personalidade de um microcosmo degenerado. Nossa consciência atual é uma consciência da personalidade e, por conseguinte, apenas percebe o campo de existência a que ela pertence.

O *firmamento* ou *ser aural* representa a totalidade de forças, valores e ligações resultantes das vidas das diversas manifestações de personalidades no campo de manifestação do microcosmo. Todas essas forças, valores e ligações formam, em conjunto, as luzes, as constelações do firmamento microcósmico. Essas luzes são focos magnéticos que, em concordância com a sua natureza, determinam a natureza das forças e das substâncias que são atraídas da atmosfera e assimiladas pelo sistema microcósmico e, portanto, também pela personalidade. Conseqüentemente, assim como é a natureza dessas luzes, assim é a personalidade! Para mudar a natureza da personalidade é necessário antes mudar a natureza do firmamento aural, o que apenas é possível pela oblação do ser-eu, pela total demolição do eu. O *campo de manifestação* (ou *campo de respiração*) é o campo de força imediato no interior do qual é possibilitada a vida da personalidade. Ele é o campo de ligação entre o ser aural e a personalidade. Em seu trabalho de atração e repulsão das forças e das substâncias em benefício da

vida e da conservação da personalidade, ele é inteiramente *uno* com esta última. [16]

**Natureza da morte:** Vida, verdadeira vida, é uma existência eterna. Todavia, em nosso atual campo de existência domina a lei da mudança e destruição contínuas. Tudo o que vem à existência já esta, desde o primeiro instante de vida, no caminho para a morte. Por isso, o que denominamos “nossa vida” é apenas uma existência aparente, uma existência na grande ilusão. É idiotice e sem sentido agarrar-se a ela como o faz quase toda a humanidade. A dor do rompimento que experimentamos tão profundamente, e contra a qual nos defendemos inutilmente, deve servir para que compreendamos o mais rápido possível que esta dialética, esta natureza da morte, não é o campo de vida determinado para o homem, porém a natureza da vida, o campo de vida original adâmico, descrito na Bíblia como o reino dos céus. O impulso inextinguível em cada ser humano para a graça perpétua, a paz imorredoura, o amor imperecível e seu anseio por vida eterna provém do núcleo de vida em repouso nele, o princípio primordial do verdadeiro homem imortal. Desse átomo original ou átomo de Cristo, desse reino oculto, “o reino de Deus dentro de nós”, ressuscitará, por meio da total transformação de vida na Gnosis, esse verdadeiro homem imortal, e poderá retornar à natureza da vida, à casa do Pai. [30]

**Ordem de emergência:** Ver Dialética. [116]

**Pentáculo:** A estrela de cinco pontas ou pentáculo envolto pelo pentagrama é, nos mistérios gnósticos, o homem renascido segundo a alma, sobre quem brilha a estrela de Belém. As cinco pontas da estrela estão interligadas. São os cinco pontos luminosos do novo homem, a saber, o ponto da cabeça, os pontos das duas mãos e os pontos dos dois pés. Nas representações dos

antigos, o ponto direito inferior do pentáculo sempre era deixado aberto, como uma indicação de que a nova alma renascida deveria estar constantemente a serviço do próximo ainda não liberto. [124]

**Pimandro:** (adj. pimândrico) O espírito vivificante que se manifesta no homem-alma renascido. Essa manifestação ocorre de duas maneiras: primeiro, pela formação da radiação nuclear sétu-  
pla do microcosmo, que penetra o santuário da cabeça; depois, quando o trabalho de salvação, possibilitado pela autorrendição da alma mortal, tiver progredido o suficiente, pela ressurreição, da tumba da natureza, do homem celeste ilimitado, o ser do Cristo imanente, com fundamento no átomo original, o ponto central da terra microcós mica. Esse desenvolvimento também é perfeitamente cristocêntrico: Cristo desce, após sua crucificação (o sepultamento da luz divina na personalidade terrestre) ao ponto central da terra para, após haver consumado ali seu santo trabalho, ressurgir de sua sepultura. [97]

**Pineal:** (ou epífise) Quando, junto com a força cundalini, que reage somente ao impulso da verdadeira luz espiritual, a glândula pineal é inflamada pela luz da Gnosis, via átomo-centelha-do-espírito, glândula timo e hormônio crístico, então o conjunto passa a constituir o trono do raio de Cristo, da iluminação interior, a porta aberta pela qual a sabedoria de Deus é transmitida diretamente ao homem. [72]

**Pistis Sophia:** a) Evangelho gnóstico escrito provavelmente antes do século II, cuja autoria é atribuída a Valentino. Narra com impressionante pureza e com detalhes o caminho único de libertação em Cristo, a senda da transmutação e da transfiguração; b) Denominação dada ao verdadeiro aluno, que persevera até atingir a meta. [51]



**Roda do nascimento e da morte:** Ou roda da vida e da morte. É o ciclo a que está submetido o microcosmo pela lei da dialética. Ele adota uma personalidade, que tem de decidir, durante sua vida, entre vida e morte. Se não liberta o microcosmo segundo o plano do Logos, essa personalidade morre para que o microcosmo, depois de esvaziado, tenha nova oportunidade de libertação. [99]

**Rosa áurea:** Indicação do fato de que a alma renascida se manifesta de modo sétuplo no santuário da cabeça mediante uma luz áurea que se torna visível, exteriormente, entre as sobrancelhas. Na linguagem bíblica é o sinal do Filho do Homem. [90]

**Rosa-Cruz clássica:** Escola de mistérios de Johann Valentim Andreae, manifestação da Fraternidade Universal no final do século XVI e durante o século XVII. Andreae publicou importantes obras, entre elas a *Fama Fraternitatis Rosæ Crucis*, a *Confessio Fraternitatis Rosæ Crucis*, e *As núpcias químicas de Cristiano Rosa-Cruz*, consideradas o mais importante testamento da Ordem da Rosa-Cruz clássica, um dos pilares luminosos em que está alicerçado o trabalho da Rosacruz Áurea.

**Rosa-cruzes clássicos:** Ver Rosa-Cruz clássica. [75]

**Ser aural:** O conjunto das forças, valores e restrições como resultado da vida das diferentes manifestações de personalidades no campo de manifestação, os quais formam as luzes, as estrelas do firmamento microcósmico. Essas luzes são focos magnéticos e determinam a natureza do campo magnético espiritual, portanto determinam a espécie de forças e substâncias que são extraídas da atmosfera e acolhidas pelo sistema microcósmico e também pela personalidade, que está em perfeita concordância com a natureza dessas luzes. Uma transformação do caráter da personalidade deve ser precedida necessariamente por uma transformação da

natureza desse firmamento, o que apenas é possível pelo sacrifício do eu, a aniquilação total do eu. [20]

**Simpático:** Parte do sistema nervoso que, no ser humano dialético, não está sob o controle da vontade, porém funciona de maneira automática; refere-se em especial aos dois cordões de nervos situados à direita e à esquerda da medula espinal. Este par de cordões junta-se na parte superior da medula espinal, na glândula pineal. [39]

**Tapete:** A atitude interior do aluno que se esforça, séria e devotadamente, com perseverança, para realizar em si mesmo a Gnosis Universal Quíntupla é designada maçonicamente como “estar sobre o tapete”. [22]

**Transfiguração:** (adj. transfigurístico) O processo evangélico do renascimento da água e do Espírito, o caminho de volta para a pátria perdida, para o outro reino, para a ordem de vida de Cristo. [15]

**Unidade de grupo:** A unidade de grupo requerida pela natureza da Escola Espiritual não é uma manifestação exterior de solidariedade bem intencionada, mas a unidade interior da nova vida anímica que cresce na Gnosis e se prova em nova atitude de vida conforme o espírito do Sermão da Montanha. [53]

**Veste áurea nupcial:** A veste-de-luz da alma renascida na Gnosis, que, com isso, está preparada para a reunificação com o Espírito. Com outras palavras: as núpcias alquímicas podem começar, a noiva está pronta para adentrar o salão nupcial. [43]



## LIVROS DE AUTORIA DE J. VAN RIJCKENBORGH

---

- O advento do novo homem
- Análise esotérica do testamento espiritual da Ordem da Rosacruz
  - Vol. I: O chamado da Fraternidade da Rosacruz
  - Vol. II: Confessio da Fraternidade da Rosacruz
  - Vol. III: As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz - Tomo 1
  - Vol. IV: As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz - Tomo 2
- Christianopolis
- Filosofia elementar da Rosacruz moderna
- A Gnose em sua atual manifestação
- A Gnosis original egípcia - Tomos I, II, III E IV
- A luz do mundo
- O mistério da vida e da morte
- O mistério das bem-aventuranças
- O mistério iniciático cristão: Dei Gloria Intacta
- Os mistérios gnósticos da Pistis Sophia
- Não há espaço vazio
- Um novo chamado
- O Nuctemeron de Apolônio de Tiana
- O remédio universal

## LIVROS DE AUTORIA DE CATHAROSE DE PETRI

---

- O Verbo Vivente

### *Série das Rosas*

- Transfiguração · Tomo I
- O selo da renovação · Tomo II
- Sete vozes falam · Tomo III

## LIVROS DE AUTORIA DE J. VAN RIJCKENBORGH E CATHAROSE DE PETRI

---

- O apocalipse da nova era
  - A veste-de-luz do novo homem · Série Apocalipse, vol. I
  - A Fraternidade Mundial da Rosa-Cruz · Série Apocalipse, vol. II
  - Os sinais poderosos do conselho de Deus · Série Apocalipse, vol. III
  - A senda libertadora da Rosa-Cruz · Série Apocalipse, vol. IV
  - O novo caduceu · Série Apocalipse, vol. V
- O caminho universal
- A Fraternidade de Shamballa
- A Gnosis chinesa
- A Gnosis universal
- A grande revolução
- O novo sinal
- Réveille!

## ECKARTSHAUSEN

---

- Algumas palavras do mais profundo do ser
- Das forças mágicas da natureza

## MIKHAIL NAIMY

---

- O livro de Mirdad

## ANTONIN GADAL

---

- No caminho do Santo Graal

## SÉRIE CRISTAL

---

- 1 - Do castigo da alma
- 2 - Os animais dos mistérios
- 3 - O conhecimento que ilumina
- 4 - O livro secreto de João
- 5 - Gnosis, religião interior
- 6 - Rosacruz, ontem e hoje
- 7 - Jacob Boehme, pensamentos
- 8 - Paracelso, sua filosofia e sua medicina atemporais
- 9 - O Graal e a Rosacruz

## OUTROS TÍTULOS

---

- O caminho da Rosacruz no dias atuais
- O evangelho dos doze santos
- Trabalho a serviço da humanidade



Caixa Postal 39 — 13.240-000 — Jarinu — SP — Brasil  
Tel. (11) 4016.1817 — FAX (11) 4016.3405  
[www.pentagrama.org.br](http://www.pentagrama.org.br)  
[livros@pentagrama.org.br](mailto:livros@pentagrama.org.br)







IMPRESSO PELA FASTPRINT A PEDIDO DO  
LECTORIUM ROSICRUCIANUM EM JULHO DE 2011



# O NUCTEMERON DE APOLÔNIO DE TIANA

Apolônio de Tiana foi contemporâneo de Jesus de Nazaré e, assim como ele, também tinha uma missão espiritual muito bem definida neste mundo.

Enquanto Jesus levava sua mensagem ao povo em forma de parábolas e falava sobre coisas futuras, Apolônio pregava para os que “já não necessitavam de leite para nutrir-se, mas sim de alimento sólido”, os que estavam maduros para trilhar a senda de libertação com todas as suas consequências.

Neste livro, J. van Rijckenborgh nos oferece a rara oportunidade de vislumbrar esse conhecimento arcano e, talvez quem sabe, de compreendê-lo a ponto de torná-lo pedra fundamental de nossa vida.

A verdade e o amor de Apolônio de Tiana elevam-se diante de nós com toda a sua grandeza e envolvem-nos com seu poder, graças às explicações claras e diretas do autor e, sobretudo, à sua compreensão profunda da linguagem sagrada.

Publicamos esta obra por acreditarmos que, no momento atual, quando muitos anelam e procuram um sentido para a existência, a leitura deste livro poderá deitar lanternas luminosas nos caminhos dessa busca.



ISBN 978-85-62923-03-6



9 788562 923036